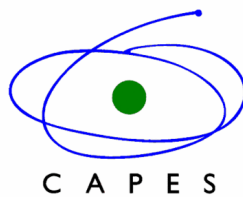




UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA

TICIANE RODRIGUES NUNES

**GLOSSÁRIO DE TERMOS DO CAMPO LEXICAL *VIOLÊNCIA* NOS
AUTOS DE QUERELA DO SÉCULO XIX**



FORTALEZA - CEARÁ
2014

TICIANE RODRIGUES NUNES

**GLOSSÁRIO DE TERMOS DO CAMPO LEXICAL *VIOLÊNCIA* NOS
AUTOS DE QUERELA DO SÉCULO XIX**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, do Centro de Humanidades, da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada.

Área de concentração: Linguagem e interação

Orientador: Prof. Dr. Expedito Eloísio Ximenes

FORTALEZA - CEARÁ

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Nunes, Ticiane Rodrigues.

Glossário de termos do campo lexical violência nos autos de querela do século XIX [recurso eletrônico] / Ticiane Rodrigues Nunes. - 2014.

1 CD-ROM: il.; 4 ¾ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 117 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2014.

Área de concentração: Linguagem e interação.

Orientação: Prof. Dr. Expedito Eloisio Ximenes.

1. Filologia. 2. Terminologia e Terminografia. 3. Campos lexicais. 4. Auto de querela. 5. Violência.
I. Título.

TICIANE RODRIGUES NUNES

GLOSSÁRIO DE TERMOS DO CAMPO LEXICAL *VIOLÊNCIA* NOS AUTOS DE
QUERELA DO SÉCULO XIX

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, do Centro de Humanidades, da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada.

Área de concentração: Linguagem e interação

Orientador: Prof. Dr. Expedito Eloísio Ximenes

Aprovada em: 30 de junho de 2014.

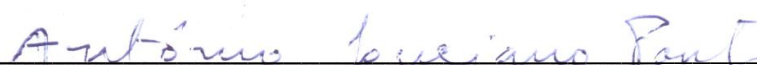
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Expedito Eloísio Ximenes (Orientador)
Universidade Estadual do Ceará - UECE



Profa. Dra. Ednusia Pinto de Carvalho (1º Membro)
Universidade Federal do Ceará - UFC



Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes (2º Membro)
Universidade Estadual do Ceará/Universidade Estadual do Rio Grande do Norte –
UECE/UERN

A Deus,
Senhor onipotente que nunca me
abandona.

Aos meus pais, pelo amor que a mim
dedicam todos os dias. Vocês são
presentes de Deus na minha vida.

Ao meu irmão, Eduardo Nabate (*in
memoriam*), por ser um anjo inesquecível.

AGRADECIMENTOS

Nos últimos dois anos, muitas pessoas especiais estiveram comigo, muitos amigos queridos me acompanharam, muitos seres esplêndidos se fizeram especiais e queridos na minha vida. Por isso, tenho muito a agradecer a muitos anjos que Deus colocou no meu caminho. A cada um deles sou muitíssimo grata, pelas palavras, pelos gestos, pelos olhares, pelos e-mails, pelos telefonemas, pelos bilhetes, pelos presentes (concretos e abstratos), pelos empréstimos de livros, pelas oportunidades, pelo apoio, pelas discussões, pela presença. Portanto, gostaria de dizer que sou imensamente grata a todos que fizeram parte desta jornada (árdua, mas enriquecedora), a todos que de alguma maneira me ajudaram ou estiveram comigo. MUITO OBRIGADA!

A Deus, por conceder-me o dom da vida e por permitir que eu chegasse até aqui. Obrigada, Senhor, pela inspiração que colocaste em minha mente para que eu pudesse compartilhar com as pessoas a minha pesquisa e este momento de realização.

À minha mãe, Maria Glaucia Rodrigues Nunes Gonçalves (minha Mãe Glaucia), pelo amor, pela dedicação, pela paciência, pelos sacrifícios, por sua juventude, pelas noites em claro junto comigo, pelo apoio moral que nunca me faltou. Obrigada Mãe, por me fazer uma pessoa sempre melhor. A senhora nunca me deixou dormir sem ter certeza de que sou muito amada. Sou o seu reflexo e por isso sou feliz.

Ao meu pai, Eduardo Gonçalves da Costa Neto (meu Paizinho), presente de Deus na minha vida, pelo amor, pelo carinho, pelas conversas, por sua juventude, por ser meu modelo de leitor, por me amparar sempre, por estar sempre comigo. Obrigada, pai, por me mostrar que na vida o amor sempre vence.

À minha Mãe Marli (*in memoriam*) e ao meu Pai Ribamar (*in memoriam*), agradeço por me tornarem a pessoa que sou hoje, por me inspirarem sempre me, por ter me dado a minha mãe Glaucia e pela graça da convivência em minha infância e juventude. Vocês são meus exemplos.

Ao meu Orientador, Expedito Eloísio Ximenes, por segurar na minha mão durante esse mestrado, encantando-me sempre com suas histórias sobre os documentos antigos. Obrigada, Expedito, por me mostrar esse mundo novo, por me fazer apaixonar pela Filologia e por acreditar em mim como pesquisadora. Obrigada

pelos dias dedicados à leitura da dissertação, pelas conversas, pelos conselhos, por compartilhar comigo suas experiências, pelos almoços, por criar o PRAETECE, pelos livros, pelas viagens, pela compreensão e por me mostrar que antes de tudo sou humana. Obrigada por tudo!

À Profa. Celina Abbade, pela disponibilidade desde o primeiro momento e pela delicadeza de sempre. Obrigada também pelas valiosas contribuições, pelos esclarecimentos acerca dos campos lexicais, pelas conversas, pelos e-mails e pelas partilhas teóricas. Adorei conhecê-la!

Aos professores Luciano Pontes e Ednúsia Carvalho, pela disponibilidade em ler esta pesquisa e pelas sugestões preciosas. Obrigada por abrilhantarem este momento!

À minha Tia Aldeni, por acreditar no meu potencial desde a educação infantil e por me ensinar que somos capazes de concretizar aquilo que sonhamos. Obrigada, tia, pelos momentos de descontração que a senhora me proporcionou quando eu estava estressada e que foram importantes para recarregar as baterias.

À minha grande amiga Mauria Liduína Barbosa Martins, pelo apoio sempre, por me ajudar com os horários quando eu estava estudando para a seleção, pela confiança, por me fazer sentir que sou querida e que tenho uma pessoa que se preocupa comigo assim como uma mãe.

Às minhas amigas queridas Ana Grayce Freitas de Sousa, Cínthya da Silva Martins, Gislene Lima Carvalho, Jamyle dos Santos Monteiro e Sâmia Araújo dos Santos, pela amizade a mim dedicada, por serem luz nos meus olhos quando não consigo ver mais nada, pelas noitadas de estudo, pelas revisões e pelos conselhos preciosos. Obrigada, Grayce, por estar sempre comigo em minha vida acadêmica e pessoal, pelos momentos vividos durante as viagens, por seu senso crítico, pelas leituras, pelas discussões, pelos projetos compartilhados, pelas parcerias de produção e pesquisa, obrigada por ser quem você é! Obrigada, Cínthya, por me contagiar com sua paixão pelos documentos, pelas orações, por sua doçura nos e-mails (obrigada por cada um), pelas longas conversas, pelos telefonemas, pelo conhecimento que sempre compartilha comigo. Obrigada, Gislene, por sua amizade, pelas conversas, pelo apoio em minhas decisões, pela confiança, por compartilhar comigo momentos preciosos, pelas viagens divertidas. Obrigada, Jamyle, por me ouvir quando preciso, pelas oportunidades, pelas parcerias, pelos conselhos e pela compreensão sempre. Obrigada, Sâmia, por acreditar em mim

desde o primeiro momento, por me fazer levantar quando quero cair, pelas palavras lindas que me dá sempre que preciso, pelas mensagens e pelos e-mails que, inesperadamente, me fazem sentir lembrada por alguém. Muito obrigada!

Aos amigos especialíssimos, Adson Rodrigo e Wagner Loiola, pelo carinho de sempre, pela paciência em me ouvir, pelo bom senso quando a minha hiperbolice ataca, por nunca sumirem. Vocês são demais!

Às amigas queridas, Adriana Josino, Nadja Targino e Tatiane Almeida, pela amizade a mim confiada, pelas conversas, pelas caronas, pela compreensão e paciência que nunca faltou.

Aos amigos de sempre, Marco Antônio Bomfim, Kélvia Menezes, Anna Paula Braga, Gisleuda Gabriel, Carlos Eduardo Cruz, Poly Oliveira, Edineuda Teixeira, Gabriela Costa, Miguel Linhares, Robson Ramos, Hiran Moreira, Emanuel Pedro, Benedita Sipriano, Saulo Garcia, Fábio Nunes, Lázaro Tavares, Maria Zenaide, Aline Leontina, Everton Castro e a todos os que aqui não coube citar. Obrigada pela amizade e pela confiança. Todos vocês são muito especiais!

Aos amigos, Franklin e tia Maria, obrigada por tudo!

Aos anjos que me acompanham desde o início desta jornada, Keiliane Dantas e Antonio Duarte (Toinho), que de tanto eu ligar já reconhecem minha voz, obrigada pela boa vontade sempre, pelos sorrisos, pelas ajudas incontáveis.

À Profa. Claudiana Nogueira, por sempre me ouvir, mesmo longe, e por seu senso de justiça que nunca faltou quando eu lhe recorria.

Aos meus professores da graduação da UECE, em especial a Letícia Adriana Teixeira, Alba Liarth, Maria Ester Monteiro, Aluiza Araújo, Bosco Luna, Ruth de Paula, vocês são responsáveis pelo que sou como pesquisadora, pois me mostraram o lado humano da pesquisa.

Aos professores maravilhosos que tive no PosLA, obrigada por cada lição, por cada discussão.

Aos meus professores do coração, Claudiana Lima, Fernanda Novais, Silva de Souza, Aila e Giomário Batista, pelo exemplo de docentes que vocês são.

E à CAPES, pelo apoio financeiro no meu último ano de mestrado.

RESUMO

O presente estudo é resultado de uma pesquisa desenvolvida no âmbito das *Ciências do Léxico* e da *Semântica*, contemplando a teoria dos Campos Lexicais, e os pressupostos da Terminologia e da Terminografia. A investigação insere-se ainda como uma pesquisa da linha 1, *Linguagem, tecnologia e ensino*, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e está vinculado ao grupo de pesquisa Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará (PRAETECE). Este estudo objetivou a delimitação do campo lexical *violência* em autos de querela e denúncia produzidos no Estado do Ceará no século XIX e a elaboração de um glossário terminológico dos termos desse campo. Para tanto, utilizamos como *corpus* os 67 autos de querela e denúncia da antiga capitania do Ceará (1802-1829) editados por Ximenes (2006). Como embasamento teórico para a concretização deste estudo, seguimos os preceitos da Teoria dos Campos Lexicais (COSERIU, 1981, 1978; ABBADE, 2009) e da Terminologia e da Terminografia (KRIEGER; FINATTO, 2004; PONTES, 2009; CABRÉ, 1993). Adotamos para a realização desta pesquisa o aporte metodológico da Linguística de *Corpus*. Dentre as ferramentas computacionais utilizadas, destacamos as ferramentas *Wordlist* e *Concord*, que compõem o pacote do programa *WordSmithTools 6* (SCOTT, 2012). Essas ferramentas possibilitaram a seleção dos termos e dos contextos inseridos no glossário. Utilizamos também o *software LexiquePro 3.6 released* (2012), adequado para a composição do glossário, visto que sistematiza as informações dos verbetes e permite a criação de uma ficha terminográfica virtual. Com esta pesquisa, constatamos a dificuldade na delimitação dos Campos Lexicais. No entanto, foi possível o agrupamento de 187 verbetes que constituem o glossário de termos do campo lexical *violência*. Destacamos que há no glossário 61 termos que nomeiam os *tipos de crime*, o que nos atenta para observar que a maioria dos autos contém mais de um crime e torna o subcampo *tipos de crime* o maior subcampo delimitado na presente pesquisa. Esse glossário disponibiliza, ainda, informações pertinentes acerca da história da língua portuguesa e contribui para estudos de áreas como a História, o Direito, a Sociologia e a Antropologia.

Palavras-chave: Filologia. Terminologia e Terminografia. Campos lexicais. Auto de querela. Violência.

ABSTRACT

This work is the result of a research developed in the fields of *Lexical Sciences* and *Semantics*, comprising the Lexical Fields Theory and the theoretical support of Terminology and Terminography. Our investigation is also part of the research line 1, Language, technology and Teaching, of the Graduate Program in Applied Linguistics (PosLA), from State University of Ceara, and is bound to the research group Practices of Text Editing of the State of Ceara (PRAETECE). This study aimed for the delimitation of the lexical field *violence* in registers of conflicts and denouncement produced in the State of Ceara in the 19th century and for the creation of a terminological glossary of the terms of this field. In order to do that, our *corpus* was composed by 67 *Autos de Querela e Denúncia* (Register of Conflicts and Denouncement) of the former Captaincy of Ceara (1802-1829) edited by Ximenes (2006). As a theoretical support to materialize this work, we used the guidelines from Lexical Fields Theory (COSERIU, 1981, 1978; ABBADE, 2009; CABRÉ, 1993) and from Terminology and Terminography (KRIEGER; FINATTO, 2004; PONTES, 2009; CABRÉ, 1993). In order to conduct this study, we adopted the methodological support of *CorpusLinguistics*. Among the softwares that were used, we highlight *Wordlist* and *Concord*, which are part of the *WordSmithTools 6* package (SCOTT, 2012). These tools made possible the selection of the terms and of the contexts included in the glossary. We have also used *software LexiquePro 3.6 released* (2012), appropriate for the composing of the glossary, once it systematizes the information of the entries and allows the creation of a virtual terminographical form. With this research, we could see the difficulty about the delimitation of the lexical fields. However, it was possible to create 187 entries which compose the glossary of the lexical field *violence*. We emphasize that there are 61 terms for *types of crime* in the glossary, what draws attention to the fact that most registers contain more than one crime, making the subfield *types of crime* the largest subfield delimited in this research. This glossary brings pertinent information about the history of Portuguese Language e contributes for studies in areas such as History, Law and Sociology.

Key-words: Philology. Terminology and Terminography. Lexical Fields. Registers of Conflict. Violence.

RÉSUMÉ

Cette étude est le résultat d'une recherche développée au sein des Sciences du Lexique et de la Sémantique, en utilisant la théorie des champs lexicaux et la base théorique de la Terminologie et de la Terminographie. La recherche fait également partie de la ligne de recherche 1, Langage, Technologie et Enseignement, du Programme d'Études Supérieures en Linguistique Appliquée (PosLA) à l'UECE et est liée au groupe de recherche Pratiques d'Édition des Textes de l'État du Ceará (PRAETECE). Cette recherche avait comme objectif la délimitation du champ lexical de la violence dans l'Auto de querelle produites dans l'État du Ceará au XIX^e siècle et l'élaboration d'un glossaire terminologique des termes de ce champ lexical. Pour cela, on a utilisé comme corpus les 67 auto de querelle de dénonce de l'ancienne Capitainerie du Ceará (1802-1829) édités par Ximenes (2006). La base théorique pour la réalisation de cet étude est composé par les préceptes de la théorie des champs lexicaux (COSERIU, 1981, 1978; ABBADE, 2009) et de la Terminologie et la Terminographie (KRIEGER; FINATTO, 2004; PONTES, 2009; CABRE, 1993). Nous avons adoptée pour la réalisation de cette recherche l'approche méthodologique de la Linguistique de Corpus. Parmi les outils informatiques utilisés, nous soulignons le Wordlist et le Concord, des outils qui composent le logiciel WordSmithTools 6 (SCOTT, 2012). Ces outils ont permis la sélection des termes et des contextes insérées dans le glossaire. On a également utilisé le logiciel LexiquePro 3.6 (2012), approprié pour l'élaboration du glossaire, d'autant qu'il systématise les informations des lexiques et permet la création d'un dossier terminographique virtuel. Avec cette recherche, nous avons constatés la difficulté de délimiter les champs lexicaux. Toutefois, il était possible le regroupement de 187 lexiques qui composent le glossaire des termes du champ lexical violence. On a souligné qu'il y a dans le glossaire 61 termes qui désignent les types de crime qui nous ont attiré l'attention pour observer que la plupart des autos contient plus d'un crime et rend aux sous-champ les types de crimes le plus grand champ délimité dans cette recherche. Ce glossaire fournit, encore, des informations pertinents à propos de l'Histoire de la langue portugaise et contribue pour les études dans les domaines de l'Histoire, du Droit et de la Sociologie.

Mots-clés: Philologie. Terminologie et Terminographie. Champs Lexicaux. Auto de querelle. Violence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de campo associativo.....	30
Figura 2 – Representação gráfica do campo lexical luz.....	34
Figura 3 – Relação de sentido simples.....	36
Figura 4 – Relações de sentido complexas.....	36
Figura 5 – Esquema de relações complexas de sentido.....	37
Figura 6 – Seleção vocabular do <i>WordList</i>	58
Figura 7 – Termo <i>juis</i> e seus contextos no <i>Concord</i>	59
Figura 8 – Termo <i>juis</i> e seus coocorrentes no <i>Concord</i>	59
Figura 9 – Termo <i>juis</i> e a ocorrência de seus coocorrentes no <i>Concord</i>	60
Figura 10 – Árvore de domínio do campo lexical <i>violência</i>	62
Figura 11 – Ficha terminográfica de organização das microestruturas dos verbetes do glossário no <i>software LexiquePro</i>	65
Figura 12 – Digitação do verbete <i>desvirginar</i> no <i>software LexiquePro</i>	66
Figura 13 – Verbetes <i>desvirginar</i> em versão eletrônica.....	67
Figura 14 – Versão para impressão do glossário.....	68
Figura 15 – Classes gramaticais dos termos do campo lexical <i>violência</i>	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Microestrutura abstrata dos verbetes do glossário.....	64
Quadro 2 – Estrutura onomasiológica do glossário.....	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Prototípicos do dicionário de língua geral e do dicionário terminológico.....	47
Tabela 2 – Modelo de microestrutura para os verbetes do glossário.....	66
Tabela 3 – Microcampos e subcampos do campo lexical <i>violência</i>	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Adj.f.	Adjetivo feminino
Adj.m.	Adjetivo masculino
APEC	Arquivo Público do Estado do Ceará
Fras.	Fraseologia
s.f.	Substantivo feminino
s.f.pl.	Substantivo feminino plural
s.m.	Substantivo masculino
s.m.pl.	Substantivo masculino plural
v.	Verbo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	26
2.1	DA SEMÂNTICA ESTRUTURAL.....	26
2.1.1	Da realidade linguística.....	29
2.1.2	Dos campos lexicais.....	31
2.1.3	O problema da delimitação dos campos lexicais.....	35
2.2	DAS CIÊNCIAS DO LÉXICO.....	38
2.2.1	Lexicologia e Lexicografia.....	39
2.2.2	Terminologia e Terminografia.....	43
3	METODOLOGIA.....	50
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	50
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE E ESPECIFICAÇÕES.....	51
3.3	DO <i>CORPUS</i>	53
3.4	CONTEXTO DO <i>CORPUS</i>	54
3.5	OBJETO DA PESQUISA.....	55
3.6	INSTRUMENTOS E COLETA DOS DADOS.....	55
3.6.1	Coleta e armazenamento dos dados.....	56
3.6.2	Ferramentas computacionais.....	57
3.7	ESTRUTURAÇÃO DO GLOSSÁRIO E ALGUMAS DISCUSSÕES.....	60
3.7.1	Estrutura do campo lexical <i>violência</i>.....	61
3.7.2	Composição do glossário.....	63
3.7.3	Estrutura onomasiológica do glossário.....	69
3.7.4	Das definições.....	70
4	GLOSSÁRIO DO CAMPO LEXICAL <i>VIOLÊNCIA</i>: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	73
4.1	GLOSSÁRIO DE TERMOS DO CAMPO LEXICAL <i>VIOLÊNCIA</i>	73
4.1.1	Macrocampo: Crimes.....	73
4.1.1.1	Microcampo: Tipos de crime.....	73
4.1.1.1.1	<i>Subcampo: Com morte</i>	74
4.1.1.1.2	<i>Subcampo: Sem morte</i>	74
4.1.1.1.3	<i>Subcampo: Genéricos</i>	81

4.1.1.2	Microcampo: Circuntâncias do crime.....	81
4.1.1.2.1	Subcampo: Físicas.....	82
4.1.1.2.2	Subcampo: Psicológicas.....	82
4.1.1.3	Microcampo: Consequências do crime.....	83
4.1.1.3.1	Subcampo: Físicas.....	83
4.1.1.3.2	Subcampo: Jurídicas.....	85
4.1.1.4	Microcampo: Instrumentos do crime.....	85
4.1.1.4.1	Subcampo: Contundentes.....	86
4.1.1.4.2	Subcampo: Cortantes.....	86
4.1.1.4.3	Subcampo: Armas de fogo.....	87
4.1.1.4.4	Subcampo: Difamatórios.....	88
4.1.1.4.5	Subcampo: Partes do corpo humano.....	88
4.1.1.4.6	Subcampo: Genéricos.....	89
4.1.1.5	Microcampo: Indivíduos envolvidos no crime.....	89
4.1.1.5.1	Subcampo: Autores.....	89
4.1.1.5.2	Subcampo: Vítimas.....	91
4.1.1.5.3	Subcampo: Indivíduos envolvidos indiretamente.....	93
4.1.1.6	Microcampo: Justiça e leis.....	93
4.1.1.6.1	Subcampo: Documentos.....	93
4.1.1.6.2	Subcampo: Leis.....	95
4.1.1.6.3	Subcampo: Punições.....	96
4.1.1.6.4	Subcampo: Órgãos da justiça.....	97
4.1.1.6.5	Subcampo: Representantes da justiça.....	97
4.1.1.6.6	Subcampo: Procedimentos jurídicos.....	99
4.1.1.6.7	Subcampo: Fraseologias jurídico-criminais.....	100
4.2	ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS.....	101
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
	REFERÊNCIAS.....	109
	ÍNDICE REMISSIVO.....	113

1 INTRODUÇÃO

Estudar os documentos antigos é uma tarefa que nos conduz ao conhecimento da história da língua, dos gêneros e dos termos utilizados no contexto de produção desses documentos. Ao explorá-los em estudos linguísticos, o pesquisador se insere em um universo de linguagem que contribuiu para a realidade linguística que vivenciamos na contemporaneidade, e que o leve a compreender aspectos característicos da linguagem da sociedade da época.

Durante o período colonial cearense, podemos constatar a produção de inúmeros gêneros textuais da esfera jurídica, entre eles destacamos os autos de querela e denúncia, os autos de arrematação, os editais, as escrituras, dentre tantos outros gêneros textuais estudados no âmbito do grupo de pesquisa Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará (PRAETECE). Logo, esta pesquisa se insere no grupo PRAETECE, empreendendo uma investigação que explora o léxico da violência presente nos autos de querela e denúncia da antiga *capitania do Siará grande* no século XIX.

Os autos de querela são antigos registros de queixas que compilam informações detalhadas acerca de crimes acontecidos no período colonial brasileiro. Por tratarem especialmente de denúncias de crimes, é possível observar que nos autos há uma riqueza vocabular relacionada ao campo lexical *violência*¹. Os documentos descrevem de maneira detalhada o primeiro contato do queixoso ou querelante com a justiça, ou seja, trazem registrados os relatos dos crimes, assim como as circunstâncias dos acontecimentos, os envolvidos nos delitos, as pessoas e as entidades que representam a justiça na ocasião e outras informações importantes para se conhecer a história social e os usos da língua portuguesa no século XIX, sobretudo, o seu léxico.

Os manuscritos antigos são permeados por informações que traduzem, com valor documental, a sociedade, os indivíduos e as questões discutidas na época de sua escritura. Portanto, a não compreensão de determinados termos² pode comprometer o entendimento do conteúdo dos manuscritos analisados.

¹ O termo *violência* grafado em itálico designa o nome campo lexical em análise.

² *Termo* é um nome definível em um contexto específico e que tenha uma relação de univocidade entre significante e significado. Segundo o Dicionário da ABL (2008, p.1231), termo é uma “palavra própria de uma atividade ou de uma área determinada”.

Pesquisas como esta, voltadas para o estudo dos campos lexicais³, facilitam a compreensão de informações e a assimilação de teorias relacionadas às questões práticas. A partir da concepção de que os documentos antigos são uma rica fonte para pesquisas diversas, desafiamo-nos a reunir os termos que compõem o campo lexical *violência* em uma obra terminográfica que os organize de maneira formal e didática, oferecendo informações precisas e sistematizadas.

Para tanto, defrontamo-nos diante do principal problema desta pesquisa: como chegar aos termos que compõem o campo lexical *violência*?

De acordo com Pinto (1981), organizar os campos lexicais não é uma tarefa fácil e não há nenhum método seguro para a fixação dos limites desses campos, pois cada termo que faz parte de um campo faz parte também de um conjunto aberto, conhecido como vocabulário de uma língua natural, que está em constante expansão e que sempre constituirá novas conexões entre os termos congregados e outros termos já existentes ou que virão a existir, proporcionando o aparecimento de novos campos.

Há também questionamentos secundários que nortearam nossa pesquisa, os quais tentamos responder ao longo do desenvolvimento da dissertação, a saber: 1) Como organizar uma obra terminográfica de consulta cujo *corpus* se constitui de textos antigos? 2) Como selecionar os termos para a composição desse glossário? e 3) Que ferramentas utilizar para a elaboração do glossário proposto? Esses são apenas alguns dos muitos questionamentos levantados e que esta pesquisa pretende responder.

Ressaltamos que um dos desafios foi a elaboração das definições dos termos selecionados para compor o glossário. Tentamos solucionar essa dificuldade recorrendo ao Vocabulário Jurídico (SANTOS, 2001; SILVA, 2012), às Ordenações Filipinas (ORDENAÇÕES FILIPINAS, 1870), à produção historiográfica cearense e aos próprios documentos que fazem parte do *corpus* deste estudo, pois essas fontes possuem informações que nos ajudaram a definir os termos relativos à *violência*.

Os arquivos públicos estaduais constituem fontes quase inesgotáveis de documentos para muitos tipos de pesquisa, não apenas para a área da História, mas para outras áreas do conhecimento como a Linguística, a Filologia, a Antropologia, a

³ A expressão *Campos Lexicais* grafada com as iniciais maiúsculas designa a Teoria dos Campos Lexicais coserianos, já *campos lexicais* grafada com as iniciais minúsculas designa algum campo lexical.

Sociologia, o Direito etc. Olhar para esses documentos e ser capaz de enxergar neles informações nunca antes observadas é uma importante contribuição que o linguista/filólogo pode oferecer para a preservação, não apenas da história da sociedade ou de um povo, mas para a história de uma língua, em nosso caso, da língua portuguesa.

Investigar a língua a partir de manuscritos antigos não é uma tarefa fácil, visto que há impedimento quanto ao tipo de letra utilizado e à ortografia da época, em que não havia uma padronização de ordem caligráfica, visto tratar-se de manuscritos com sérios problemas de variação da letra, ou ainda de ordem ortográfica, já que a escrita era baseada na fonética, pois não havia uma normatização oficial da língua portuguesa até o início do século XX. Portanto, podemos observar que há um espaço a ser preenchido pelo profissional da língua, mais exatamente pelo filólogo. Apesar de esses manuscritos estarem sendo explorados em pesquisas de muitas naturezas e áreas, eles nem sempre recebem o trato linguístico adequado para a permanência das informações contidas neles durante o processo de escritura, pois, em dados casos, acontecem distorções quanto ao conteúdo destes documentos; distorções essas que poderiam ser evitadas pelo tratamento filológico adequado e cuidadoso oferecido aos manuscritos.

O filólogo lê, interpreta, edita, em outras palavras, resgata os documentos antigos. Pelo trabalho filológico, a história da língua é preservada através dos textos, ou seja, os registros têm as suas informações conservadas, a fim de que outras gerações de pesquisadores e interessados conheçam a língua em um determinado momento da sociedade, visto que o acervo físico dos arquivos é vulnerável às ações do tempo e a possíveis acidentes, como incêndios, inundações ou uma simples proliferação de insetos.

Os documentos que compõem o *corpus* do presente estudo já passaram pelo processo de edição na pesquisa de mestrado de Ximenes (2004), no entanto, podemos observar, assim como admite o pesquisador, que um mesmo *corpus* e um objeto de estudo podem ser investigados por diversos vieses teóricos e metodológicos. Portanto, nossa pesquisa explora os autos de querela da antiga *Capitania do Siará* sob uma nova perspectiva, a Terminográfica, com enfoque em outro viés teórico, a Teoria dos Campos Lexicais (COSERIU, 1981; 1978).

Quanto ao nosso interesse em estudar antigos registros da língua, partiu da concepção de que as línguas se modificam a cada período da sua história. A

língua registra a história e, por intermédio dos textos históricos, podemos compreender melhor como eram os usos da língua, os fatos e os costumes da sociedade do passado. Os documentos são registros de fatos históricos que nos possibilitam o conhecimento da língua em um determinado momento de sua história, oferecendo-nos a oportunidade de reconstituí-la através dos tempos, o que nos permite saber detalhes de usos linguísticos e de fatos e acontecimentos de uma determinada época, pois, da existência dos documentos depende a História e a Filologia (XIMENES, 2006).

No caso dos autos de querela e denúncia, temos acesso a informações pertinentes ao nosso estudo que mencionam diretamente o campo lexical *violência*, visto que os autos são documentos do judiciário que registram queixas referentes a vários tipos de crime. Os autos conservam um conjunto de termos jurídicos e criminais, muitas vezes, desconhecidos na atualidade, devido a pouca abordagem na bibliografia como objeto de estudo e à sua não popularização na literatura da área, fazendo com que esses termos caíssem em desuso na língua ou se tornassem arcaísmos.

Verificamos que alguns estudos já foram desenvolvidos tendo como *corpus* os autos de querela e denúncia do século XIX. Dentre eles, destacamos a dissertação de Ximenes (2004), que, antes de tudo, editou os documentos que aqui utilizamos e analisou nos manuscritos os aspectos linguístico-gramaticais dos pronomes clíticos. Em sua tese de doutorado, Ximenes (2009) adicionou os autos do século XVIII e os analisou juntamente com os do século XIX em uma perspectiva teórica que investigou as unidades fraseológicas⁴ dos referidos documentos.

Há ainda a investigação linguística de Batista (2011), em sua dissertação de mestrado intitulada *A Toponímia Cearense em Documentos do Século XIX*, que estudou os topônimos do Ceará nos mesmos autos de nossa pesquisa, adotando a metodologia desenvolvida por Dick (BATISTA, 2011) especificamente para esse fim.

Braga-Junior (2010), por sua vez, em sua dissertação intitulada *Marias e Madalenas Entre a Violência e a Lei: crimes contra mulheres pobres de Fortaleza e seu termo (1790-1830)*, faz uma análise historiográfica acerca dos crimes cometidos contra mulheres pobres na vila de Fortaleza e suas adjacências, entre 1790 e 1830.

⁴ Nesta pesquisa o nosso mérito não é discutir a teoria das fraseologias, mas considerar essas unidades como unidades lexicais. Consideramos como fraseologias as expressões fixas que apresentam uma frequência em sua ocorrência e/ou base verbal.

A pesquisa objetivou compreender o processo de banalização da violência contra a mulher, com foco, principalmente, na mulher pobre.

Notamos que os autos de querela do Ceará já constituíram objetos de pesquisas da História, da Linguística, da Filologia, da Lexicografia, da Sociologia etc.; ressaltamos a tese de Ximenes (2009) como um estudo que possui abordagem terminográfica, em que o autor produziu um glossário das fraseologias jurídicas. Contudo, estudos linguísticos com abordagem da Terminografia e da Teoria dos Campos Lexicais coserianos, explorando o campo lexical *violência*, são considerados ainda inexistentes, por esta razão, fomos motivados a construir um glossário com termos desta natureza.

Quanto às pesquisas desenvolvidas no âmbito dos Campos Lexicais em documentos antigos, há trabalhos importantes como o de Abbade (2009), intitulado *Um estudo lexical do primeiro manuscrito da culinária portuguesa medieval*, resultado de sua dissertação de mestrado e tese de doutorado. O *corpus* analisado pela autora foi o *livro de cozinha da Infanta D. Maria*, cujo referencial teórico abordado nas análises é a Teoria dos Campos Lexicais de Coseriu (1981, 1978, 1962). Esse trabalho teve como resultado a produção de um glossário terminográfico e onomasiológico⁵ dos termos da cozinha portuguesa da época. É válido ressaltar que esta obra foi uma inspiração para a produção de nossa metodologia, e garantiu-nos a viabilidade da concretização de nosso estudo, visto que os resultados trazidos pela autora foram esperançosos quanto à preservação da história da língua e da história das sociedades por intermédio dos manuscritos antigos.

Em nossa pesquisa, os autos de querela foram selecionados para compor o *corpus* de análise com o propósito de resgatar a história da violência no Ceará por meio da reunião dos termos e das suas definições.

Não podemos esquecer que em nenhuma das pesquisas já citadas os autos de querela e denúncia do século XIX foram explorados em uma perspectiva terminográfica e que tivesse como base a Teoria dos Campos Lexicais coserianos. Deste modo, colocamo-nos como pesquisadores que empreenderam seus esforços em um estudo que suprirá uma lacuna teórica e metodológica no que tange os

⁵ Os dicionários podem ser organizados de duas maneiras diferentes: 1) semasiológica, quando os/as termos/entradas estão dispostos(as) em ordem alfabética, ou seja, seguindo a sequência das letras do alfabeto com o intuito de facilitar o acesso do consulente ao conteúdo da obra; ou 2) onomasiológica, quando os/as termos/entradas estão organizados(as) por afinidade semântica, isto é, os semas dos termos são o motivo pelo qual os termos são agrupados.

estudos terminográficos, que tenham como *corpus* documentos antigos, não desprezando o fato de que a presente investigação poderá contribuir para futuros estudos acerca dos campos lexicais e do *fazer terminográfico*⁶.

Observamos que a história de um povo está presente nos escritos produzidos em todas as épocas de sua existência. Portanto, os documentos antigos não deixam de ser importantes relatos dos costumes, ações e fatos acontecidos em um tempo pretérito. Esses manuscritos descrevem a atmosfera vivenciada por nossos antepassados e colaboram para o resgate da memória da sociedade cearense do século XIX e para o conhecimento da língua portuguesa em uso, pois pudemos observar com clareza os termos utilizados na época para nomear crimes, criminosos, vítimas, armas etc.

Como dito anteriormente, os autos investigados em nossa pesquisa já compuseram o *corpus* de estudos filológicos e lexicográficos, contudo, o campo lexical da *violência* ainda não foi explorado nesses estudos, o que nos motivou a construir um glossário de termos desse campo, presentes nos 67 autos de querela do século XIX, reunidos em Ximenes (2006). Com a realização desta pesquisa, buscamos a popularização dessa área de conhecimento, pretendemos, ainda, tornar nossa investigação uma obra que ajudará outros pesquisadores no tocante a textos antigos caracterizados como documentos jurídicos e históricos e ainda sobre a elaboração de um glossário de termos especializados.

Um dos propósitos do glossário que elaboramos é fornecer informações que auxiliem filólogos, linguistas, historiadores, sociólogos, antropólogos, juristas e demais interessados pela história da língua portuguesa, da sociedade cearense e da violência, tendo em vista que a partir do esclarecimento dos termos catalogados, os documentos poderão ser melhor compreendidos, além de contribuir para o desenvolvimento e para a difusão da Terminografia, disciplina tantas vezes esquecida nos estudos linguísticos sobre o léxico.

Nossa escolha pelo campo lexical *violência* se deu pelo fato de haver uma aparente abundância de termos deste segmento nos documentos analisados, assim o pudemos constatar pelo modelo de estrutura, visto que notamos um agrupamento representativo dos termos e seus respectivos macrocampos, microcampos e

⁶ Chamamos de *fazer terminográfico* a tarefa de elaborar um glossário/dicionário/vocabulário que compile termos de uma área específica de conhecimento ou especialidade, em analogia ao termo *fazer filológico*, citado por Ximenes (2012).

subcampos previamente divididos em nossa metodologia de investigação (ver tópico 3.7.1 *Estrutura do campo lexical violência*).

Justificamos, ainda, a relevância de nosso estudo pelo fato de nos comprometermos em mostrar como a Terminografia é uma ciência essencial para a compreensão de textos antigos e em resgatar a História do Estado do Ceará, através dos termos da violência presentes nos autos de querela e denúncia.

Para tanto, traçamos como objetivo central da presente pesquisa: investigar o campo lexical *violência*, nos autos de querela do século XIX, da antiga *capitania do Siará grande*. Contamos ainda com alguns objetivos específicos que nos auxiliaram na concretização desta investigação, a saber:

- Delimitar os termos do campo lexical *violência* para a composição do glossário;
- Organizar uma macroestrutura e uma microestrutura que facilitem a leitura do glossário por seus consulentes;
- Elaborar o glossário de termos da violência dos autos de querela à luz das teorias terminográficas.

Durante o delineamento desta pesquisa, elaboramos algumas hipóteses que são apresentadas, a seguir, e retomadas nas considerações finais com o objetivo de serem confirmadas ou refutadas, a saber:

- Investigar os termos do campo lexical *violência* nos autos de querela do século XIX é uma tarefa que exige subsídios teóricos da Linguística (COSERIU, 1981, 1978, 1962), da História (ORDENAÇÕES FILIPINAS, 1870) e do Direito (SANTOS, 2001; SILVA, 2012);
- A organização onomasiológica é uma alternativa plausível para a construção de um campo lexical e para a posterior composição de um glossário;
- Um glossário de termos específicos precisa de uma microestrutura que contemple com clareza as informações pertinentes ao termo do verbete e que traga acepções presentes no *corpus*;

A partir do problema de pesquisa, dos objetivos e das hipóteses, pudemos desenvolver uma metodologia voltada para a Terminografia descritiva em que contemplamos a utilização de ferramentas computacionais para a coleta e organização de nosso objeto de pesquisa, os termos do campo lexical *violência*. Das ferramentas computacionais utilizadas para a execução dos procedimentos metodológicos, destacamos o *Wordlist* e o *Concord*, que compõem o pacote do programa *WordSmithTools 6* (SCOTT, 2012). Essas ferramentas possibilitaram a seleção dos termos e dos contextos inseridos no glossário. Utilizamos também o *software LexiquePro 3.6 released* (2012), adequado para a composição do glossário, visto que sistematiza as informações dos verbetes e permitiu-nos a criação de uma ficha terminográfica virtual.

O presente estudo está organizado em cinco capítulos, dentre eles *Introdução* (capítulo 1) e *Considerações Finais* (capítulo 5), não nos esquecendo das *Referências*, dos *Anexos* e dos *Apêndices*. O segundo capítulo, intitulado *Pressupostos teóricos*, está subdividido em duas grandes seções nomeadas *Da Semântica estrutural* e *Das ciências do léxico*. Nestas seções encontramos subtópicos que abordam as seguintes temáticas: campos lexicais, delimitação de campos lexicais, realidade linguística, Terminologia e Terminografia.

No terceiro capítulo, apresentamos a *Metodologia* utilizada para a execução deste estudo; nele observamos informações relacionadas aos métodos de pesquisa adotados, aos procedimentos metodológicos seguidos, às ferramentas computacionais utilizadas, ao detalhamento das etapas realizadas neste estudo, à delimitação do campo lexical *violência* e à estrutura do glossário terminográfico de termos do campo pesquisado.

No capítulo quatro, *Glossário do campo lexical violência*, temos o resultado final da produção terminográfica concretizada durante a investigação. Neste capítulo, vemos a organização dos termos em cada subcampo e suas respectivas relações de significado estabelecidas através de uma realidade linguística compartilhada. Podemos observar, além disso, a concretização do objetivo principal da presente pesquisa, tendo em vista a conclusão do produto terminográfico.

No capítulo cinco, deparamo-nos com as *Considerações Finais*, em que expomos os resultados acerca das hipóteses levantadas e as nossas considerações a respeito dos resultados, do processo de elaborações do glossário e das bases teóricas utilizadas na pesquisa.

Seguem também as *Referências* e os *Anexos*, os quais apresentam, respectivamente, as referências bibliográficas e a nomenclatura do glossário organizada semasiologicamente.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Ao pensarmos nos campos lexicais, pensamos primeiramente no agrupamento ou reunião de palavras, ideias, termos, elementos etc. É com este propósito que buscamos, neste capítulo, perceber com clareza o conceito de campos lexicais e as implicações para o agrupamento dos termos que o compõem.

O referencial teórico deste capítulo está embasado em pressupostos da Semântica Estrutural (ABBADE, 2009; BIDERMAN, 1981; COSERIU, 1981, 1978; ULLMANN, 1964; SCHAFF, 1968), da Teoria dos Campos Lexicais coserianos (ABBADE, 2009; COSERIU, 1981; FAULSTICH, 1980; PINTO, 1981; ULLMANN, 1964) e dos fundamentos da Lexicologia, da Terminologia e da Terminografia (CABRÉ, 1993; KRIEGER, 2006; KRIEGER; FINATTO, 2004; PONTES, 2009, BORBA, 2003).

Para a sua composição, partimos de uma lógica progressiva que busca constituir um histórico da Semântica até chegarmos aos fundamentos dos campos associativos (SAUSSURE, 2006), também nomeados como campos semânticos (TRIER *apud* COSERIU, 1981) e campos lexicais (COSERIU, 1981, 1978, 1962). O resultado da composição do campo lexical aqui proposto está organizado em um produto terminográfico, glossário de termos do campo lexical *violência*, o que justifica a presença das ciências do léxico em nosso referencial teórico, posto que não apenas a Terminografia, mas a Terminologia, a Lexicografia e a Lexicologia também foram necessárias ao entendimento de nossa pesquisa como um todo. Portanto, julgamos necessária a presença de todas as teorias e teóricos supracitados para um melhor entendimento da presente pesquisa.

2.1 DA SEMÂNTICA ESTRUTURAL

Desde os primórdios da história da humanidade, o homem sempre se preocupou em entender os significados das coisas, dos fenômenos, das ações, das palavras, das mensagens que recebia através da linguagem. O homem, a partir de suas necessidades de se comunicar, instituiu um sistema de signos que traduz não apenas o seu pensamento, mas possibilitava-lhe compreender e ser compreendido, além de construir uma teia de significados que podem ir além do significado

pretendido, podendo ser interpretado por cada interlocutor de maneira individual ou associado a outras intenções comunicativas.

No início das investigações sobre Semântica, os estudiosos partiram de uma perspectiva filosófica para entender as questões que permeavam os significados. De acordo com Lopes (2008), a Semântica é uma das ciências linguísticas mais antigas, visto que desde sempre houve a tentativa de compreender as mensagens transmitidas através dos diversos tipos de linguagem.

Considerando que a linguagem é dotada de dois planos – plano da expressão e plano do conteúdo –, a Semântica abrange o plano do conteúdo, visto que busca evidências de significação, pois, “o sentido, em si, é sempre o resultado de uma interpretação” (LOPES, 2008, p.233). O que contrapõe a ideia do plano da expressão, ou seja, a real manifestação linguística dos significantes (LOPES, 2008).

Antes de Saussure e Hjelmslev, a Semântica passou por um período de apagamento, período esse em que se destacaram os estudos realizados pelos norte-americanos puristas (LOPES 2008). Estes pesquisadores tinham a Semântica como uma ciência que tratava unicamente das relações sinonímicas ou antonímicas existentes entre as palavras, pois esses estudiosos acreditavam que na língua cada palavra possuía seu correspondente perfeito e que uma traduzia exatamente o teor significativo da outra, enquanto terceiras palavras serviam apenas para estabelecer uma relação de oposição entre elas e as correspondentes perfeitas (LOPES, 2008).

Com o passar do tempo e com o avanço dos estudos linguísticos, outras perspectivas surgiram e se difundiram no campo acadêmico a respeito da ciência dos significados, dentre as quais podemos destacar a Semântica Estrutural.

A Semântica Estrutural parte do estruturalismo linguístico de Saussure (2006), em que os signos linguísticos são constituídos de significante e de significado. Retomando o que já foi dito, mais tarde, Hjelmslev (*apud* COSERIU, 1981) desenvolve uma linha de pensamento que considera o signo como dotado de dois planos de linguagem: 1) plano da expressão, meio pelo qual o signo linguístico se realiza ou é representado, e 2) plano do conteúdo, “forma puramente relacional, sem identidade e sem ‘designação’ semântica”^{7 8} (COSERIU, 1981, p. 11).

⁷ “forma puramente relacional, sin identidad y sin ‘designación’ semántica”. (COSERIU, 1981, p. 11)

⁸ Todas as traduções deste trabalho são de nossa autoria.

Coseriu (1978) nos chama ainda a observar que a Semântica é responsável pela eficiência no sucesso da linguagem, pois todos os enunciados são dotados de significado e esses significados, por sua vez, também podem ser influenciados por aspectos externos à mensagem. Para tanto, Coseriu (1981) afirma que,

[...] Na verdade, todas as funções da linguagem, exceto as funções fonológicas que, porque se referem exclusivamente à estrutura da expressão, só o são indiretamente - são "semânticas": são *modi significandi*, são "modalidades" de sentido [...].⁹ (p. 15)

A partir desta concepção de Coseriu, podemos considerar que ela vai ao encontro da concepção semântica de Trier (*apud* ABBADE, 2009), que nos diz que todas as palavras possuem suas significações e que cada uma delas funciona em uma cadeia em que se complementam entre si e dependem umas das outras para o estabelecimento do sentido da mensagem.

Observemos que a visão de Trier assemelha-se à ideia motriz da Teoria dos Campos Lexicais coserianos e que ambos buscam expor uma estrutura do sistema semântico das *línguas naturais*¹⁰.

Biderman (1981) concebe a Semântica como uma rede de significados que podem ser acessados constantemente e que unem diversos campos léxicos, os quais são constituídos por lexias usadas com mais ou menos frequência. Segundo a autora, as relações semânticas são abertas e não podemos desconsiderar a possibilidade de surgirem novas conexões entre as lexias, pois novos significados surgem todos os dias para novos usos do léxico.

Observaremos no tópico a seguir o que é realidade linguística, como podemos compreendê-la em nossa realidade de linguagem, como se dá a estruturação da Teoria dos Campos Lexicais, e quais as implicações para a delimitação dos campos e as suas respectivas categorias.

⁹ “En realidad, todas las funciones del lenguaje- salvo las funciones fonológicas que, puesto que se refieren exclusivamente a la estructura de la expresión, no lo son más que indirectamente – son “semánticas”: son *modi significandi*, “modalidades” de la significación”. (COSERIU, 1981, p. 11)

¹⁰ É válido ressaltar que a concepção de *língua natural* adotada nesta pesquisa é a concepção estruturalista (SAUSSURE, 2006).

2.1.1 Da realidade linguística

Para um melhor conhecimento e delimitação dos campos lexicais, precisamos primeiramente ter uma concepção bem estabelecida de realidade linguística.

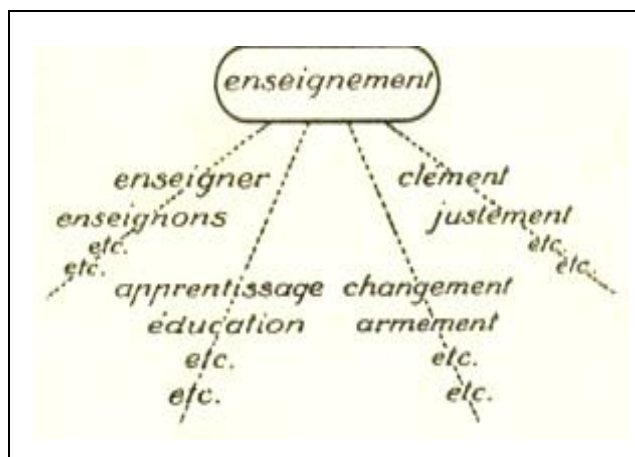
Para Coseriu (1981), realidade linguística é o universo de uso de um determinado termo, palavra, expressão ou unidade fraseológica, isto é, somos capazes de delimitar/perceber/saber a quais situações, indivíduos, finalidades comunicativas estão ligados aos termos que utilizamos. Os mesmos são percebidos não como unidades independentes, mas como unidades que possuem um comportamento morfológico, sintático e semântico aproximados, não desprezando as suas capacidades combinatórias (BENVENISTE, 1974).

Saussure, precursor da semântica estrutural, defendia que “uma palavra deveria ser descrita a partir do conjunto de relações que a situam” (LOPES, 2008, p.235). Ou seja, os indivíduos falantes de uma determinada língua são capazes de fazer associações entre palavras, e demais estruturas da língua, a partir de seus usos concretos, pois cada falante tem bem estabelecidos os paradigmas de uso da língua que permitem o emprego de determinada palavra em determinado momento, situação ou sentido.

Benveniste (1974) nos alerta para a capacidade do ser humano em perceber a adequação de determinadas estruturas para determinadas situações. Segundo o autor (BENVENISTE, 1974), os contextos de uso de alguns pronomes da língua francesa, por exemplo, são determinados não apenas por noções e regras sintáticas ou morfológicas, mas por convenções de uso que podem não estar gramaticalizadas e que, no entanto, popularizaram-se através do uso. Ou seja, podemos compreender que as estruturas morfológicas da língua apresentam informações que transcendem os aspectos formais, e que são perceptíveis a partir de uma possível situação real de uso/emprego de determinada estrutura. Percebemos, ainda, que as realidades de uso dos elementos linguísticos são determinadas por fatores externos à língua, tendo em vista que não apenas a cultura, mas também aspectos antropológicos podem modificar o modo como percebemos a realidade de linguagem que vivenciamos diariamente.

Para fins de ilustração, podemos ter como exemplo o diagrama de associações construído por Saussure ([20--] *apud* ULLMANN, 1964, p.499). Vejamos:

Figura 1 – Exemplo de campo associativo



Fonte: Ullmann (1964, p.499)

Saussure partiu da concepção de que *enseignement* (conhecimento) é capaz de ativar outros elementos que compartilham com ele da mesma realidade de linguagem. Os elementos ativados por Saussure a partir da palavra *enseignement* não têm apenas uma semelhança semântica, mas possuem outras características que podem ligá-los ao termo que dá nome ao campo associativo acima. Dentre os elementos do diagrama criado por Saussure, destacamos: 1) o primeiro ramo com as lexias que possuem uma ligação formal com o vocábulo *enseignement*, é o caso de *enseigner* (ensinar) e *enseignons* (ensinamos), que possuem o mesmo radical de *enseignement*; 2) no segundo ramo, temos as lexias que tem uma ligação semântica com *enseignement*, é o caso de *apprentissage* (aprendizagem) e *éducation* (educação), pois são palavras normalmente encontradas no mesmo contexto semântico de *enseignement*; e 3) já no terceiro e no quarto ramos, há lexias que possuem semelhanças de natureza formal morfo-fonológica com a palavra *enseignement*, nessa situação temos *changement* (mudança), *armement* (armamento), *clément* (clemente) e *justement* (justamente) que se apresentam análogas a *enseignement* pela presença do sufixo *-ment*.

Com esses esclarecimentos de Saussure (2006) e Ullmann (1964), podemos afirmar que a linha de pensamento associativa que une os termos de

nosso glossário segue a segunda concepção de associação descrita acima. Ou seja, os termos da violência por nós selecionadas foram escolhidas por compartilharem de uma mesma linha conceitual ou de sentido, e por habitarem situações discursivas que retratam momentos/ações em que as leis da época foram desrespeitadas em detrimento de uma vítima. Portanto, temos aqui a nossa realidade linguística: contextos/situações/ações de uso da violência que são descritas como crimes nos autos de querela e denúncia do século XIX do estado do Ceará.

Tendo como ponto de partida essa realidade linguística, muito dos problemas relacionados à delimitação do campo são resolvidos, ou melhor, compreendidos, pois com o entendimento da realidade de linguagem que cerca o termo que dá nome ao campo, em nosso caso o termo *violência*, podemos constituir um nível de ligação que estabelece com clareza muitas das dúvidas levantadas durante o processo consciente de constituição e descrição de um campo lexical. Então, veremos, a seguir, as possíveis problemáticas que permeiam a Teoria dos Campos Lexicais e a delimitação dos mesmos.

2.1.2 Dos campos lexicais

O termo *campo linguístico* foi introduzido nos estudos sobre a linguagem em 1931 por Jost Trier (ABBADE, 2009; LOPES, 2008), em seu trabalho intitulado *O vocabulário alemão no campo semântico do intelecto/da mente/da compreensão*¹¹. Neste estudo, o autor mencionou pela primeira vez o termo *campo linguístico*, instituindo a ideia de agrupamento de estruturas da língua, e na língua, através de suas informações não apenas semânticas, mas também de aspectos que aproximam estas estruturas em níveis sintáticos, morfológicos, paradigmáticos etc., como descrito na seção anterior.

Mais tarde, a ideia de campos linguísticos foi tratada por Saussure (2006) como campos associativos, pois o autor, assim como Trier, também defendia que existiam outras maneiras de unir as unidades léxicas, mesmo sem uma realidade concreta (ULLMANN, 1964). Não sabemos ao certo se Saussure teve contato com os preceitos defendidos por Trier, ou vice-versa, mas ambos seguem uma linha de pensamento análoga em relação aos campos linguísticos ou associativos.

¹¹ Der deutsche Wortschatz im Sinnbezirk des Verstandes.

Tempos depois, a mesma teoria cedeu lugar à Teoria dos Campos Lexicais, que foi descrita por Eugênio Coseriu (1981), em sua obra *Principios de Semántica Estructural*. Nesta obra, há a reunião de notas de aulas e palestras ministradas pelo autor em francês e em alemão, e que mais tarde foram traduzidas para o espanhol. Esta obra é ainda a publicação que contém os preceitos básicos da Teoria dos Campos Lexicais, além de reunir informações pertinentes ao estudo do léxico em uma perspectiva semântica.

Quando falamos de campos lexicais, questionamos-nos sobre a concepção do que seja essa área de conhecimento e também sobre as relações de significado que podem haver entre os termos, e que são capazes de agrupá-los em um único grupo, mas sem restringi-los à delimitação desse grupo. Então, vejamos o que nos dizem os estudiosos da área sobre o assunto.

Segundo Coseriu,

O campo léxico é uma estrutura paradigmática primária do léxico [...]. Podendo também definir-se como paradigma construído por unidades léxicas de conteúdo (lexemas) que se espalham em uma zona de significação contínua comum e se encontram em oposição imediata umas às outras.¹² (1981, p.210)

Abbate (2009), ao apropriar-se da teoria, coseriana acrescenta a seguinte significação para o campo lexical.

[...] o campo léxico representa uma estrutura, um todo articulado, onde há uma relação de coordenação e hierarquia articuladas entre as palavras que são organizadas à maneira de um mosaico: o campo léxico. Nesse sentido, as palavras que ocupam determinado campo estão individualmente determinando seus significados pelo número e pela situação, as palavras estão organizadas em um campo com mútua dependência, ou seja, elas adquirem uma determinação conceitual a partir da estrutura do todo [...]. (p.38)

Para a autora, a Teoria dos Campos Lexicais foi concebida como uma teoria que nos permite identificar e agrupar termos a partir de seus traços semânticos comuns, ou seja, através do compartilhamento de sentidos, podemos reunir termos que compartilham de uma mesma realidade linguística, contexto ou

¹² El campo léxico es una estructura paradigmática primaria del léxico más aún [...]. Puede definirse como 'paradigma constituido por unidades léxicas de contenido ("lexemas") que se reparten una zona de significación continua común y se encuentran en oposición inmediata unas con otras'. (COSERIU, 1981, p.210)

situação comunicativa, com o objetivo de estabelecer uma cadeia onomasiológica para construção de sentidos.

De acordo com Abbade (2009), para a definição dos campos lexicais há uma dependência direta entre o significado extralinguístico dos termos que compõem o campo léxico, pois cada unidade terminológica dentro do seu campo é um “corpo articulado” que nos proporciona perceber a sua ligação com as outras unidades terminológicas do campo.

Os campos lexicais articulam-se entre si para dar sentido às palavras em uma realidade linguística, dando, por sua vez, outros sentidos para as palavras do campo, que ganham vida em seu todo organizado, mas que podem também possuir outros sentidos, em outras realidades linguísticas, articuladas com outras palavras.

Em conformidade com Coseriu (1981, 1978), Biderman (1981, p. 139) diz que

Uma rede semântica é composta da integração estruturada de vários campos léxicos. Um campo léxico integra uma rede semântica juntamente com muitos outros campos léxicos. As palavras nucleares dentro de um campo léxico provavelmente são as palavras mais frequentes dentre as palavras de conteúdo léxico. Podem também constituir os primitivos léxicos de uma língua, sendo por isso, as primeiras palavras significativas que um indivíduo aprenderia.

A pesquisadora propõe ainda um modelo de rede semântica em que é possível agrupar e relacionar termos do patrimônio léxico do português. Biderman constitui o campo léxico de *luz*, ou seja, tomando como ponto de partida a lexia *luz*, a autora ativa outras lexias que estão diretamente ligadas à palavra *luz* pelo seu significado, sentido ou ainda contexto real, palavras como *raio*, *claridade*, *brilho*, *dia*, *fogo* e *lâmpada*. Por sua vez, as lexias ativadas por *luz* podem compor suas próprias microrredes, pois elas também são unidades lexicais capazes de ativar outras palavras, que podem ou não estar ligadas semanticamente à palavra *luz*, como na microrrede *dia*, em que a lexia núcleo *dia* ativa as lexias *diário*, *diarista* e *diariamente*.

Observemos, portanto, a seguir, a representação gráfica elaborada por Biderman (1981, p. 140) em que estão reunidas as lexias do núcleo lexical *luz*.

constituindo, assim, uma intercessão entre essas redes, como a palavras *alvorecer* e *clarear*, que podem estar nas sub-redes *alvo* e *claro*.

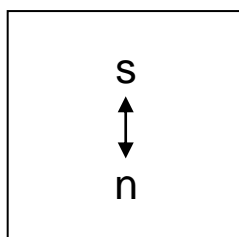
Com o desenvolvimento dos estudos do léxico, poderemos perceber também aspectos culturais dos usuários destes termos e compreender melhor como eles podem ser agrupados nos campos lexicais, visto que as associações terminológicas, assim como a língua, são modificadas, ampliadas ou redefinidas ao longo de nossas práticas de linguagem.

Como ponto de partida, Pinto (1981) lança um questionamento pertinente à delimitação dos campos lexicais. O pesquisador se indaga em sua obra sobre o problema da delimitação dos campos e tenta responder por que delimitá-los é uma tarefa tão difícil. Vejamos, então no próximo tópico, uma discussão acerca dos problemas encontrados durante a tarefa de delimitação de um campo lexical.

2.1.3 O problema da delimitação dos campos lexicais

Para Pinto (1981), constituir um campo lexical é uma tarefa que exige esforço e preparo vocabular do pesquisador, pois nenhum método é totalmente seguro para a fixação dos limites desses campos, visto que os termos que fazem parte de um campo constituem também o conjunto aberto das línguas naturais, conhecido como vocabulário de uma língua natural que, a todo o momento, se expande e que sempre constituirá novas conexões entre os termos agrupados e outros termos já existentes ou que virão a existir, podendo proporcionar o surgimento de novos campos lexicais.

Com o intuito de melhor delimitarmos os campos lexicais, precisamos entender com mais precisão as relações de sentido existentes entre as lexias de uma língua. Segundo Ullmann (1964), não há apenas relações simples de sentido – um nome (n) para um sentido (s) (Figura 3) – em que há uma reciprocidade reversível entre os elementos da relação de sentido estabelecida. Ou seja, o significante e o significado estão ligados unilateralmente entre si, havendo uma remissão mútua entre os dois planos da linguagem, expressão e conteúdo.

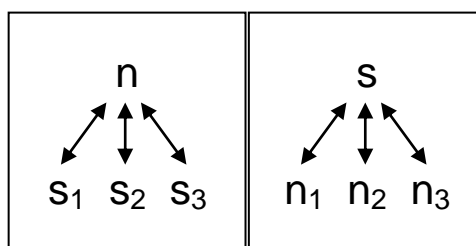
Figura 3 – Relação de sentido simples

Fonte: Ullmann (1964, p.130)

O autor complementa, ainda, que há relações de sentido mais complexas, que envolvem não apenas fenômenos semânticos – sinonímia e polissemia –, mas semelhanças claramente perceptíveis entre as lexias.

Dentre as relações complexas, podemos observar primeiramente as de caráter semântico. Segundo Ullmann (1964, p. 130-131), vários nomes podem possuir um mesmo significado (sinonímia) e um mesmo nome pode possuir mais de um significado (polissemia) (Figura 4). Isto é, há uma analogia entre as partes envolvidas na relação de sentido em que um elemento pode apresentar mais de um sentido e, de repente, um sentido pode representar vários elementos dentro da língua.

Para um melhor entendimento, observemos a *Figura 4*. Vejamos:

Figura 4 – Relações de sentido complexas

Fonte: Ullmann (1964, p.130)

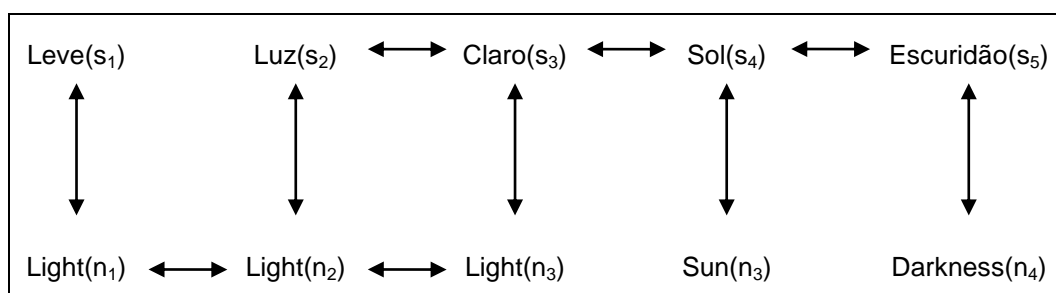
Ullmann (1964) percebe, além disso, que os nomes não estão associados apenas aos sentidos (*enseignement*>conhecimento, *enseigner*>ensinar, *enseignons*>ensinamos, *apprentissage*>aprendizagem e *éducation*>educação), mas também a outros nomes, seja por analogias fonéticas, formais ou outros aspectos que possam aproximá-los (*changement*>mudança, *armement*>armamento, *clément*>clemente e *justement*>justamente).

Com o intuito de esclarecer, Ullmann nos diz que

A palavra *light* [luz], por exemplo, estará ligada com *darkness* [escuridão], *day* [dia], *sun* [sol], etc., por associações entre os sentidos; com o adjetivo *light* <<leve>>, porque as duas palavras são homônimas; e com o adjetivo *light* <<claro>>, o verbo *to light* [iluminar], o substantivo *lightning* [relâmpago], etc., tanto por razões formais como semânticas. (ULLMANN, 1964, p.131)

A fim de concretizar o que foi dito por Ullmann (1964), construímos um diagrama semelhante ao descrito pelo autor para designar as relações complexas de sentido. Vejamos:

Figura 5 – Esquema de relações complexas de sentido



Fonte: adaptado de ULLMANN (1964, p.131)

No diagrama acima (Figura 5), observamos que *Light(n₂)* tem uma ligação formal com *Light(n₁)* e *Light(n₃)*, porém esta relação não se confirma no nível semântico, pois, em sentido, *Light(n₂)* estabelece relação apenas com *Light(n₃)*, em que os sentidos *Luz(s₂)* e *Claro(s₃)* também estão ligados, pois *Leve(s₁)* não está relacionado com nenhum dos sentidos das lexias ditas anteriormente. Ressaltamos, ainda, que *Light(n₂)* e *Luz(s₂)* possuem uma relação de sentido com *Claro(s₃)*, *Sol(s₄)*, neste caso em uma perspectiva sinonímica; e com *Escuridão(s₅)*, em uma perspectiva antonímica. Vejamos também que as formas de *Light(n₃)*, *Sun(n₃)* e *Darkness(n₄)* não possuem uma ligação formal, mas estão unidos através dos sentidos, *Claro(s₃)*, *Sol(s₄)* e *Escuridão(s₅)*.

Portanto, delimitar um campo lexical é ter consciência de seus limites em uma dada realidade linguística, pois as lexias se reunirão não apenas pelo fato de possuírem significados parecidos, mas por possuírem também um mesmo traço semântico, uma mesma característica fonética, fonológica ou, ainda, morfológica, e que os une pelo compartilhamento de uma mesma situação, finalidade, texto, regularidade, paradigma ou sentido de linguagem, isto é, realidade de comunicação

ou, até mesmo, por relações antagônicas, pois as relações antonímicas também aproximam os termos através de oposições.

Neste tópico, observamos os diversos vieses teóricos que são abordados para o estudo dos campos lexicais. Observemos agora como as ciências do léxico se articulam para sistematizar os estudos acerca do léxico especializado e quais as suas relações com nosso objeto de estudo, o campo lexical *violência*.

2.2 DAS CIÊNCIAS DO LÉXICO

Nosso objetivo nesta seção é nos situarmos no eixo das ciências do léxico que embasam nossa pesquisa. Não nos deteremos aqui com muita profundidade a todas as ciências, mas as apresentaremos e falaremos de maneira mais detalhada da Terminologia e da Terminografia.

Observemos que o léxico é objeto de estudo de muitas ciências, entre elas podemos destacar a Lexicologia, a Lexicografia Prática, a Metalexicografia Pedagógica, a Terminologia, a Terminografia etc. Para tanto, necessitamos de esclarecimentos acerca de algumas dessas ciências, pois cada uma delas se detém a um léxico e em uma perspectiva diferente.

Para darmos continuidade, primeiramente, vamos esclarecer o que é o léxico de uma língua. Segundo Biderman (2001), o léxico de uma língua é

“[...] o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras [...]”. (p.12)

Portanto, o léxico não é apenas o agrupamento de palavras de uma língua, mas um patrimônio em constante desenvolvimento e crescimento, pois as línguas são vivas assim como os seus falantes, ou seja, a todo instante novas necessidades comunicativas surgem, a partir de novas realidades de linguagem, que, por sua vez, são motivadas por novas realidades sociais, tecnológicas, cognitivas, intelectuais etc.

A partir de algumas leituras, pudemos perceber claramente que as ciências do léxico são agrupadas de acordo com os seus objetivos específicos. De acordo com Biderman (2001), à Lexicologia cabe o estudo e a análise das palavras,

da categorização lexical e da estruturação do léxico; já a Lexicografia tem como objeto os dicionários, o fazer e o analisar dicionários; logo, “a Terminologia se ocupa de um subconjunto do léxico de uma língua, a saber, cada área específica do conhecimento humano” (p. 17); e a Terminografia, parte prática da Terminologia, busca uma denominação para os conceitos, pois age de maneira inversa, buscando primeiramente um conceito específico para depois encontrar o termo que é utilizado para representar o conceito observado.

Já que agora temos uma noção do que sejam os objetos de estudo das ciências do léxico, vamos, a partir de agora nos deter um pouco mais a cada uma delas.

2.2.1 Lexicologia e Lexicografia

A Lexicologia é a ciência mais ampla que estuda o léxico. De acordo com ela, o léxico pode ser estudado em um aspecto geral inserido ou não no dicionário. Assim sendo, destacamos o que Ullmann nos diz sobre esta ciência. Para o autor,

A Lexicologia, por definição, trata de palavras e dos morfemas que as formam, isto é, de unidades significativas. Conclui-se, portanto, que estes elementos devem ser investigados tanto na sua forma como no seu significado. A Lexicologia terá, por conseguinte, duas subdivisões: a morfologia, estudo das formas das palavras e dos seus componentes, e a semântica, estudo dos seus significados. É este, pois, o lugar da semântica, no sentido estrito do termo, dentro do sistema das disciplinas linguísticas. (ULLMANN, 1964, p.64)

Com esta afirmação, Ullmann nos ajuda a inserir a Lexicologia nos estudos semânticos, visto que admite, e até mesmo já subdivide, as unidades lexicais como dotadas de plano da expressão e plano do conteúdo.

Em diálogo com Ullmann (1964), Biderman (2001, p.14) nos diz ainda que “embora se atribua à Semântica o estudo das significações linguísticas, a Lexicologia faz fronteira com a Semântica, já que, por ocupar-se do léxico e da palavra, tem que considerar sua dimensão significativa”. Deste modo, temos aqui mais uma confirmação da importância do significado para os itens lexicais e, conseqüentemente, para o agrupamento dos campos lexicais.

Não podemos esquecer que muitos estudiosos da Lexicologia têm se dedicado ultimamente ao estudo estrutural das palavras e ao surgimento de novas

lexias, ou seja, estudam os itens lexicais em uma perspectiva morfológica, o que confirma a dualidade que compõe o léxico de uma língua.

Já para a Lexicografia o dicionário é o objeto central, visto que, essa ciência se ocupa em produzi-los e analisá-los, no entanto, a mesma é subdividida em duas partes:

- A *Lexicografia Prática*, em que o dicionário é o objeto, visto que essa ciência se ocupa em produzir dicionários;
- E a *Metalexigrafia Pedagógica* que busca analisá-los e teorizá-los, visando ao aprimoramento das obras.

Observemos, então, que a Lexicografia surgiu de uma necessidade de catalogação do léxico das línguas e suas significações, e de uma melhor compreensão das obras que reúnem uma parcela do repertório léxico de uma língua, pois as mesmas se constituem não apenas como um registro da língua/linguagem, mas também como a própria língua/linguagem em um determinado momento no tempo e no espaço.

Verificamos, então, que o dicionário é o principal objeto inserido na Lexicografia, ou seja, a ciência tem nele um objetivo de concretização/composição (fazer dicionário), através da Lexicografia Prática; e de análise (investigar as obras lexicográficas com o propósito de entendê-las e melhor direcioná-las), através da Metalexigrafia Pedagógica.

Já que falamos bastante sobre o objeto da Lexicografia, o dicionário, vejamos o que nos dizem os autores sobre esta obra de consulta.

Para Pontes (2009), dicionário é um gênero textual que organiza o repertório de palavras/vocábulo de uma dada língua, que se apresenta na maioria das vezes organizado em ordem alfabética (semasiológica) e que reúne informações gramaticais, semânticas, pragmáticas, discursivas e socioculturais.

O pesquisador expõe, ainda, outras concepções sobre dicionário pensadas por outros autores. Para Vilela (1995, p.78 *apud* PONTES, 2009, p.25), o dicionário é

[...] o conhecimento genérico culturalmente partilhado por uma comunidade linguística e codificado no léxico, ou é a codificação desse saber, concebido de forma estática, em suporte papel ou eletrônico, arquivando esse saber e que pode ser consultado por pessoas ou por máquinas.

Já para Auroux (1992, p.65 *apud* PONTES, 2009, p.24), “o dicionário (ao lado da gramática), como tecnologia, descreve e instrumentaliza uma língua e, ainda hoje, é considerado um dos pilares de nosso saber metalinguístico”.

Assim como Auroux, Borba (2003), para um melhor esclarecimento sobre o que é este produto lexicográfico, explica o que é um dicionário a partir de uma comparação entre o dicionário e a gramática. Segundo Borba (2003),

A gramática e o dicionário são instrumentos pedagógicos de primeira linha; têm pontos em comum, mas não se superpõem. Diga-se primeiramente que o dicionário é o lugar do particular, do tópico e a gramática é do genérico, das regras. O dicionário enumera palavras, a gramática enumera regras; o dicionário é um acervo de formas livres, a gramática contém um conjunto de regras que, aplicadas, mostram como a língua funciona. A gramática apresenta, de forma sistemática, um conjunto de regras de combinatória dos constituintes da língua, em seus diversos níveis. Assim, em princípio, não compete à gramática dizer como se uma palavra, já que ela não se ocupa de palavras isoladas, mas de conjuntos ou classe de entidades que compõem o sistema linguístico. [...] Já o dicionário arrola os usos de cada um deles [as palavras]. A gramática estabelece critérios para o agrupamento das palavras em classes a partir de traços em comum sejam eles funcionais ou semânticos. O dicionário não discute, toma decisões e pode rotular cada palavra como pertencente a uma classe. [...]. (p. 301-302)

A partir destas percepções de dicionário, podemos observar que cada autor atribui a essa obra uma característica diferente, pois os mesmos o concebem como gênero, registro da língua e na língua, e ainda como descrição da língua.

É válido ressaltar que assim como as concepções sobre esta obra, há também diversos tipos de dicionários, dentre os quais poderemos classificar a obra terminográfica que constituímos, o glossário. Observemos, segundo Pontes (2009, p.31-39), quais os tipos de dicionários de acordo com o seu público alvo, os consulentes. São eles:

- Dicionários gerais: apresentam uma macroestrutura extensa e geral e são direcionados a usuários que já possuem uma competência linguística desenvolvida;
- Dicionários para aprendizes: obras destinadas a usuários em processo de aprendizagem da língua. Podem ainda ser divididos em de:
 - Língua materna: infantil (para crianças em fase de aquisição da leitura e da escrita) e escolar (para crianças e jovens em fase de consolidação e aprimoramento da leitura e da escrita);

- Língua estrangeira: bilíngue (para usuários em processo inicial de aprendizagem de uma língua estrangeira, permite a codificação de conceitos em dois idiomas e é ideal para atividades de compreensão e produção em segunda língua), monolíngue (direcionado a usuários que já possuem certa competência na língua estrangeira, apresenta informações pertinentes para o falante estrangeiro da língua, pois reúne informações que podem não ser relevantes para um falante nativo, mas de fundamental importância para a compreensão e expressão de um falante não nativo da língua), e semibíngue (são uma ótima opção de escolha e muito adequadas para pessoas em processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, pois apresentam verbetes no idioma ao qual se está aprendendo, definições simples e objetivas, mas há em sua microestrutura um sinônimo na língua materna do consultante);
- Dicionários etimológicos, de dúvida e de sinônimos: são obras não destinadas a um grupo específico de usuários, mas são normalmente utilizados em situações específicas de pesquisa, leitura e produção escrita;
- Dicionários especializados ou terminológicos: obras que reúnem os termos específicos de uma ciência, área, técnica ou arte. São destinados a grupos particulares e objetivam a divulgação e o esclarecimento de usos específicos dos termos de uma ciência, área, técnica ou arte.

Na classificação exposta anteriormente, situamos nosso produto terminográfico produzido durante a realização desta pesquisa como um dicionário especializado/terminológico, pois as palavras que constituem a nomenclatura no mesmo fazem parte de uma área específica de conhecimento, além de possuírem significados específicos dentro do contexto em que foram utilizadas nos documentos que compõem nosso *corpus* de pesquisa.

Portanto, os termos reunidos a partir da execução de nossa metodologia, são pertencentes a uma área específica situada na esfera do direito, a violência, tendo em vista que os documentos constituintes do *corpus* compõem a carta de gêneros textuais produzidos no âmbito judiciário.

É válido ressaltar, ainda, que quando falamos em obras lexicográficas ou terminográficas, sempre nos lembramos dos dicionários, no entanto, há outros tipos de obras de consulta que também foram descritas Krieger e Finatto (2004). Dentre as obras desta natureza nos deteremos ao glossário.

Segundo Krieger e Finatto (2004, p. 143), “[...] em geral glossários são repertórios de termos que não têm uma pretensão de exaustividade [...]”, ou seja, ao contrário dos dicionários, os glossários reúnem informações relacionadas a uma parcela do repertório léxico de uma língua, não buscando a compilação de todas as unidades léxicas pertencentes à língua descrita em sua nomenclatura, ou buscando uma descrição parcial do léxico selecionado, pois não esgota as acepções que podem estar relacionadas às entradas, destacando a acepção que se refere ao uso específico da léxico no contexto destacado.

Em nosso caso, temos o glossário resultante de nossa pesquisa como o repertório de termos técnicos acompanhados de suas respectivas definições, organizado de modo geral na ordem onomasiológica, no campo lexical *violência* e seus respectivos subcampos, e no interior dos campos está organizado na ordem semasiológica, em ordem alfabética. Não podemos esquecer que dentre as microestruturas utilizadas em nosso glossário temos a apresentação de remissivas, sinônimos, notas etc., recursos que reafirmam a ligação que há entre os termos selecionados.

Na próxima seção, falaremos mais atentamente sobre as questões que permeiam a organização desta obra terminográfica de consulta, sem esquecer os conceitos básicos da Terminologia e da Terminografia.

2.2.2 Terminologia e Terminografia

Em consonância com o objetivo pré-estabelecido no início desta dissertação, destacamos a Terminologia e a Terminografia como as disciplinas que abrangem nosso objeto de estudo e nos ofereceram subsídios necessários ao desenvolvimento de nossa investigação.

De acordo com Pontes (2009, p. 18), “O léxico se classifica em dois tipos: o geral e o de especialidade. O primeiro integra as palavras que podem ser utilizadas em qualquer contexto discursivo”. E o segundo, léxico de especialidade, “encontra adequação no âmbito da comunicação socioprofissional e no contexto

técnico-científico”¹³, ou seja, são itens lexicais que possuem um sentido específico dentro de um contexto também específicos, aos quais são chamados de *termos*.

Propomos também como base teórica para a fundamentação de nossos estudos os princípios da Terminologia e da Terminografia. Ambas têm como principal objeto de estudo o *termo* – léxico especializado de determinada área profissional e do conhecimento –, a *fraseologia* – expressões com alto grau de fixidez e frequência usadas nas comunicações –, e a definição – enunciados/textos que traduzem o significado de um termo ou de uma fraseologia em um âmbito de especialidade ou de área técnica/profissional – (KRIEGER; FINATTO, 2004).

Segundo Krieger e Finatto (2004, p. 20), Terminologia é

Uma área de conhecimento, cujo principal objeto de estudos teóricos e práticos são os termos técnicos-científicos. Em sua face teórica, a Terminologia se ocupa da gênese e dos modos de constituição e funcionamento das classes lexicais especializadas. Estas são assim denominadas porque se constituem e são utilizadas no âmbito de atividades profissionais especializadas cumprindo a missão de veiculares conceitos próprios de cada área de conhecimento.

Em conformidade com essa diferenciação, observamos a Terminologia e a Terminografia, ciência teórica e ciência prática. Segundo Pontes (2009), a Terminologia é uma disciplina que estuda, analisa e contribui para com o léxico especializado, enquanto a Terminografia diz respeito à confecção de dicionários especializados (glossário).

Todo grupo social ou profissional ou área de conhecimento possui seu próprio léxico, então, destacamos que o âmbito comunicativo é determinante para que possamos afirmar se o item lexical é ou não um termo, ou seja, devemos averiguar se o item lexical é utilizado por determinado grupo específico e se o seu significado também é de caráter específico.

Quando pensamos em Terminologia, não podemos esquecer o elemento básico que está ligado a esta ciência do léxico: o termo. De acordo com Cabré (1993), o termo é uma estrutura léxica que é determinada pelo movimento inverso que a Semântica e a Morfologia fazem para a fixação de um item lexical geral, ou seja, para a localização de um termo partimos de sua definição naquele contexto específico, pois é a partir desta definição que o termo terá um significado específico, em um contexto específico e para um uso específico.

¹³ *Ibid.*, p.18.

Em diálogo com Cabré, Barros (2004, p.40 – grifo do autor) diz que “[...] O termo é, portanto, uma unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio específico, é também chamado de *unidade terminológica* [...]”.

Já Krieger e Finatto (2004, p. 75) afirmam ainda que o termo é uma unidade lexical cujas propriedades favorecem a *comunicação especializada*. As autoras admitem uma característica crucial ao termo, a univocidade, ou seja, dentro do contexto/terminologia em análise, o termo apresenta apenas uma significação, pois há uma relação de monoreferencialidade entre o termo e seu sentido na situação observada.

A ideia de monossemia é defendida também por Rondeau (1984, p. 19 *apud* KRIEGER; FINATTO, 2004, p.77) quando afirma que

O termo caracteriza-se no sentido de que para uma noção dada, há, teoricamente, uma denominação. Esta característica do termo se funda sobre um postulado da terminologia: o da relação de univocidade entre denominação (significante) e noção (significado, relação do tipo reflexiva).

É válido ressaltar, ainda, a concepção de Gil (1992) a qual nos afirma que

A unidade terminológica caracteriza-se pela monossemia, por uma relação biunívoca entre conceito e forma: a um conceito corresponde uma e apenas uma denominação, e uma denominação remeterá a um conceito determinado: cada forma, cada significação será como uma etiqueta de identificação do conceito ou da classe de objetos que denota. (GIL, 1992 *apud* PONTES, 2001, p.259)

Segundo Krieger e Finatto (2004), a Terminologia é a ciência responsável por estudar os termos técnico-científicos, em seus contextos específicos, com suas acepções específicas, ou seja, concebemos como termo a unidade lexical que dentro de um texto específico recebe uma definição também específica, pois tem naquele contexto uma significação que só pode ser atribuída quando o termo estiver em seu contexto de uso restrito.

O terceiro objeto de estudo da Terminologia que apresentamos anteriormente é a Fraseologia, que segundo Bevilaqua (2005), são unidades de sentido que permitem a união de elementos linguísticos sob o hiperônimo de fraseologia, estabelecendo, a partir do conjunto dos elementos agregados, um sentido elevado ao grau de lexicalização.

Bevilaqua (2005) nos adverte ainda para a existência de fraseologias de domínio da língua comum e da língua especializada. Segundo a autora¹⁴, as unidades fraseológicas da língua comum são “[...] unidades bastante diversas: provérbios, ditados, expressões idiomáticas, colocações e locuções [...]” (p.78), e as da língua especializada são, por sua vez, “[...] combinações sintagmáticas determinadas, principalmente, pela relação semântica que se estabelece entre seus elementos, por suas estruturas morfossintáticas e pela frequência [...]” (p.80), mas no âmbito da comunicação especializada. Destacamos ainda que esta concepção de fraseologia especializada é considerada por muitos autores e a mais difundida entre os estudos da área¹⁵.

A partir dos objetos de estudo apresentados, podemos dizer que a Terminologia dar conta da análise de obras do léxico especializado que reúnem termos de áreas e grupos específicos, enquanto a Terminografia ocupa-se do fazer glossários, vocabulários, dicionários técnicos científicos e banco de dados terminológico, isto é, fundamenta a elaboração de obras de consulta voltadas para um léxico específico (PONTES, 2009; KRIEGER; FINATTO, 2004).

Presentes em vários campos de atuação, as terminologias servem para facilitar a comunicação entre profissionais de determinada área e para especialistas. “É um reflexo formal de uma organização conceitual de uma especialidade, e um meio inevitável de expressão e comunicação profissional [...]”¹⁶ (CABRÉ, 1993, p. 37).

Ao constituir a expressão lexical dos saberes científicos, técnicos e tecnológicos, a terminologia é um elemento inerente às chamadas comunicações especializadas, as quais são tradicionalmente associadas à redação de artigos científicos, teses, resenhas, manuais, textos especializados em geral. Entretanto, também em padrão oral, desenvolvem-se intercâmbios comunicativos entre especialistas de um mesmo campo de atuação e interesse. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p.16)

Observamos que o glossário ou o vocabulário dos termos técnicos de uma área ou ciência, é algo diretamente ligado à Terminologia, pois ele geralmente comporta termos de áreas específicas. Observemos, então, quais os padrões

¹⁴ *Ibid.*

¹⁵ *Ibid.*

¹⁶ “[...] es el reflejo formal de la organización conceptual de una especialidad, y un medio inevitable de expresión y la comunicación profesional [...]”. (CABRÉ, 1993, p. 37)

prototípicos do dicionário de língua geral e do dicionário de terminológico. Vejamos (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 132):

Tabela 1 – Prototípicos do dicionário de língua geral e do dicionário terminológico

	DICIONÁRIO DE LÍNGUA GERAL	DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO
USUÁRIO	Difuso	Específico
FONTES DE COLETA	Textos em geral	Textos de especialidade / conhecimento especializado
MÉTODO	Semasiológico	Onomasiológico
SELEÇÃO DE ENTRADAS	Pelo critério de frequência	Pelo critério de pertinência do termo para a área de conhecimento/frequência em menor escala
VERBETE	<ul style="list-style-type: none"> - Palavra-entrada: registro da forma canônica; - Informação de categoria gramatical; - Informação etimológica; - Informação morfológica; - Informações semânticas; - Informações sociolinguísticas; - Informações sintagmáticas e paradigmáticas (exemplos, abonações, sinonímia, antonímia); - Comentários (linguísticos ou enciclopédicos); - Locuções/informação terminológica; - Remissivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Palavra-entrada: registro na forma utilizada; - Equivalentes em língua estrangeira; - informação de categoria gramatical; - informação conceitual; - fontes contextuais; - fontes bibliográficas; - gradação sinonímica; - remissivas; - notas explicativas (linguísticas, técnicas, enciclopédicas).
RECURSOS AUXILIARES	Código tipográfico, ilustrações.	Códigos tipográficos, ilustrações, esquemas, fórmulas, símbolos.

Fonte: Krieger e Finatto (2004, p.132)

Krieger e Finatto (2004) quando falam do *fazer terminológico* nos lembram que esta ciência do léxico possui um método próprio que é descrito pela *ISO (International Standardization Organization)* e que estabelecem normas para a criação de banco de dados terminológico.

Uma outra base estabelecida pelo método terminológico é a árvore de domínio, visto que ela é

[...] um diagrama hierárquico composto por termos-chave de uma especialidade, semelhante a um organograma. Em geral, vemos nas normas *ISO* sobre trabalho terminológico a recomendação de sua utilização para que se tenha uma aproximação inicial a uma área de conhecimento. É, assim, algo que deve ser feito antes de propriamente começar a composição de um dicionário. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p.134)

Em cumprimento à esta etapa da *ISO*, construímos a árvore de domínio do campo lexical *violência*, no entanto, é válido ressaltar que em nossa pesquisa as árvores de domínio não serão a base metodológica para composição do campo, pois a teoria motriz para o embasamento deste estudo é a Teoria dos Campos Lexicais coserianos. Em contrapartida, a construção da árvore de domínio do campo lexical *violência* nos ajudou a visualizar de maneira sistematizada os microcampos, os subcampos e os termos do campo lexical construído, o que confirma a execução deste procedimento metodológico da Terminologia como um passo indispensável para o *fazer terminográfico*, pois em nossa pesquisa o mesmo funcionou como um organograma da estruturação do campo lexical *violência* (ver: Figura 10 – Árvore de domínio do campo lexical *violência*).

Depois de sua organização macroestrutural, os dicionários especializados precisam seguir também uma organização microestrutural que será seguida em cada verbete e que estabelecerá um paradigma de ordenamento das informações que compõem os verbetes.

Podemos dizer, então, que o glossário de termos do campo lexical *violência* foi organizado com base em estruturas Terminográficas, seguindo uma organização de uma microestrutura que possibilite aos consulentes uma pesquisa em que sejam capazes de compreender a ligação que há entre os termos deste campo lexical e a realidade que os cerca.

A obra terminográfica citada anteriormente obedece a uma organização lexicográfica e terminográfica que observa as seguintes estruturas (PONTES, 2009):

- Megaestrutura: estrutura geral do dicionário (glossário), que compreende “[...] as páginas iniciais (elementos preliminares, material anteposto), o corpo (nomenclatura ou macroestrutura) e as páginas

finais (material posposto) [...]” (PONTES, 2009, p. 66-67 – grifo do autor);

- Macroestrutura: “[...] conjunto de entradas organizadas verticalmente no corpo do dicionário (glossário) ou nomenclatura [...]” (PONTES, 2009, p. 73);
- Medioestrutura: “[...] sistema de referência entre as diferentes partes do dicionário (glossário) [...]” (PONTES, 2009, p. 88), destacamos as remissivas, pois através delas estabelece-se uma conexão entre os verbetes;
- Microestrutura: “[...] consiste em um conjunto de paradigmas (ou informações) ordenados e estruturados, dispostos horizontalmente, ou seja, linearmente, após a entrada, dentro de cada verbete” (PONTES, 2009, p.95).

A partir dessa organização poderemos ordenar nosso glossário seguindo os parâmetros propostos pelas próprias Ciências do Léxico.

3 METODOLOGIA

Nos autos de querela e denúncia, temos acesso a informações pertinentes ao nosso estudo e que abordam diretamente o campo lexical *violência*, visto que os autos são documentos jurídicos que registram queixas referentes a vários tipos de crime. Os autos possuem um conjunto de termos muitas vezes desconhecidos na atualidade, devido à escassez de bibliografia que os aborde como objeto de estudo e a sua não popularização na literatura da área.

Ressaltamos ainda que a elaboração de um glossário de termo do campo lexical *violência* em muito contribui para estudos de áreas como o Direito, Sociologia, Antropologia etc., pois entender a natureza semântica do uso desses termos nos documentos analisados é essencial para a compreensão da língua no recorte temporal desta investigação.

Veremos em cada um dos subtópicos deste capítulo o método, o *corpus*, o objeto de estudo, os procedimentos metodológicos e os modelos estruturais que seguimos em nossa dissertação, a fim de alcançarmos resultados considerados produtivos e satisfatórios para esta pesquisa.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo descritivo para a composição de um produto terminográfico. Há também a presença de múltiplos métodos de pesquisa, pois não há um método que predomine nesta investigação, visto que as abordagens, os procedimentos e as ferramentas utilizadas apresentam características de mais de um método descrito na literatura. Vejamos então alguns dos métodos que nos possibilitaram executar a presente pesquisa.

Neste estudo, adotamos como metodologia o método descritivo em conjunto com o método terminográfico, ou seja, nossa pesquisa é considerada como uma investigação da Terminografia descritiva, pois houve uma inquietação em detalhar com os termos que compõem o glossário do campo lexical *violência* e as informações pertinentes aos mesmos para a estruturação dos verbetes. Ao detalharmos os termos e o campo estudado, constatamos também que uma descrição minuciosa salienta a contribuição deste estudo para o resgate da história da Língua Portuguesa do século XIX. Não podemos esquecer que foi realizada

também uma descrição da delimitação do campo lexical estudado e do processo de constituição do glossário, pois compreender os mecanismos que estruturam uma obra terminográfica também foi um dos propósitos deste estudo.

Nossa investigação comportou ainda um estudo de natureza qualitativa, em virtude de o *corpus* passar por uma análise que objetivou selecionar os termos do campo lexical *violência* e organizá-los como nomenclatura de uma obra de consulta em forma de glossário terminológico.

Veremos na próxima seção os detalhamentos a respeito dos procedimentos metodológicos adotados para a realização deste estudo, a fim de compreendermos melhor as decisões tomadas para alcançarmos os objetivos da pesquisa.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE E ESPECIFICAÇÕES

Para o cumprimento dos objetivos de maneira profícua, traçamos um plano de trabalho que abrangeu cada etapa executada durante a efetivação deste estudo.

A *priori*, selecionamos os termos que constituiriam o campo lexical *violência*, para então constituirmos o glossário terminológico. Para a seleção dos termos, utilizamos algumas ferramentas computacionais e bibliográficas, o programa *WordSmithTools*¹⁷, o Código Filipino (ORDENAÇÕES FILIPINAS, 1870), o vocabulário jurídico (SANTOS, 2001; SILVA, 2012) e o dicionário de uso geral (ABL, 2008), respectivamente. Após a seleção dos termos, partimos para a elaboração do glossário, no qual tivemos o auxílio de outra ferramenta computacional, o *LexiquePro*¹⁸.

Para maiores esclarecimentos, vejamos como cada um dos procedimentos aconteceu e quais as funções das ferramentas utilizadas para a concretização do presente estudo.

Como primeiro procedimento metodológico, executamos o arrolamento das unidades terminológicas da *violência* nos sessenta e sete autos de querela (XIMENES, 2006) com o auxílio da *ferramenta Wordlist*, do *WordSmithTools*. Para concretização desta etapa, a ferramenta *Wordlist* teve a sua plataforma alimentada

¹⁷ Link para download do *WordSmith Tools*: <http://www.lexically.net/wordsmith/>.

¹⁸ Link para download do *Lexique Pro*: <http://www.lexiquepro.com/>.

com o arquivo da edição semidiplomática dos sessenta e sete autos de querela e denúncia na extensão *.txt*¹⁹. A partir daí, os dados puderam ser interpretados pela ferramenta, que elencou as lexias dos documentos por ordem de frequência, do mais frequente ao menos frequente. Contudo, pudemos também buscar as lexias de acordo com a previsão de termos que almejávamos encontrar, pois os documentos de nosso *corpus* já foram analisados em outras pesquisas (XIMENES, 2004; 2009) que nos sinalizaram a presença de alguns termos ligados ao sema violência.

Em seguida, iniciamos a análise do contexto em que estão inseridas as unidades terminológicas selecionadas para a constatação da ligação do termo com o campo em formação. Esta etapa foi realizada com a ajuda da ferramenta *Concord*, do *WordSmithTools*, com a utilização do mesmo arquivo na extensão *.txt* do bloco de notas, em que a ferramenta forneceu diversos paradigmas contextuais em que cada termo apareceu.

Depois, foi realizada a leitura minuciosa do *corpus* analisado para a conferência e a constatação de que as ferramentas computacionais do *WordSmithTools* localizaram todas as unidades terminológicas ligadas ao sema violência. Nesta etapa, verificamos que alguns termos não foram localizados pelo *Wordlist* e pelo *Concord*, pois, como nosso *corpus* foi editado semidiplomaticamente, as abreviaturas foram desenvolvidas e as características de escrita dos documentos foram preservadas (variação ortografia, palavras juntas ou fragmentadas), o que dificultou a localização de alguns termos.

Após a leitura minuciosa, iniciamos a consulta às obras terminográficas da área jurídica (SILVA, 2012; SANTOS, 2001), às leis da época (ORDENAÇÕES FILIPINAS, 1870) e ao dicionário de uso geral (ABL, 2008) para ratificação dos traços semânticos de cada termo selecionado. A partir daí, começamos também a organização do *corpus* em macrocampos, microcampos e subcampos para constituição da árvore de domínio do campo lexical *violência*.

Como encaminhamento para a concretização do glossário, realizamos também a análise semântica do campo lexical *violência*, com o auxílio das obras terminográficas da área jurídica (SILVA, 2012; SANTOS, 2001), das leis da época (ORDENAÇÕES FILIPINAS, 1870) e do dicionário de uso geral (ABL, 2008), para a

¹⁹ *.txt* é a extensão dos arquivos "plain text", ou seja, arquivos de texto que não possuem qualquer formatação (letras coloridas, itálicas, em negrito etc.), sendo gerados mais comumente pelo software de edição de textos *Bloco de notas* ou por conversores de outras extensões para *.txt*.

elaboração das acepções e para a escolha dos exemplos. Em seguida, iniciamos a organização dos termos no glossário, dispondo os subcampos onomasiologicamente, e os termos semasiologicamente dentro dos subcampos. Utilizamos para a elaboração do glossário o suporte tecnológico do *software LexiquePro*, sobre o qual falaremos mais detalhadamente no tópico *Ferramentas computacionais*.

3.3 DO CORPUS

O *corpus* desta pesquisa é constituído por sessenta e sete autos de querela de três décadas do século XIX, editados por Ximenes (2004) em sua dissertação de mestrado e mais tarde publicados pelo pesquisador em uma obra que almejou resgatar as informações desses manuscritos (XIMENES, 2006), a fim de que eles pudessem ser utilizados como objeto de estudo para outras investigações como a que executamos aqui.

É válido ressaltar que os autos analisados fazem parte do acervo de documentos do Arquivo Público do Estado do Ceará – APEC e são a primeira peça dos processos criminais de alguns dos delitos cometidos na antiga *capitania do Siará grande*, no período de 1802 a 1829, em que há uma descrição dos pormenores preliminares do início das investigações.

Conforme Ximenes (2009),

O documento intitulado Auto de Querela é resultado de uma denúncia apresentada ao juiz ordinário de uma vila ao corregedor da comarca por um ou mais querelantes, vítimas de uma ação criminosa. A nosso entender, esse documento constitui apenas a primeira peça de um processo criminal que poderia ser mais longo e complexo, no entanto, por precariedade dos recursos do sistema criminal e de pessoas habilitadas com conhecimentos jurídicos naquele período da história colonial brasileira, não há continuidade dos processos. Contudo, não fica de todo excluída a possibilidade de encontrarmos alguns processos completos, mas, no geral, pelo que foi encontrado até o presente momento, podemos dizer que a denúncia apresentada esbarra na formação e escritura do Auto de Querela, do sumário de testemunhas, etapa em que estas falam dando seus depoimentos contra os acusados e, por fim, do rol dos culpados, em que o juiz faz a pronúncia do querelado, anotando seu nome no livro indicado para seu fim [...]. (p. 177)

Observemos, então, que o auto de querela registra o primeiro contato do querelante com a justiça, no entanto, sua continuidade fica comprometida pela falta da estrutura jurídica necessária à sua conclusão. Pois, na época em que esses

documentos foram elaborados, o sistema judiciário era muito precário, o que ocasionava a estagnação do processo da grande maioria dos delitos, já que não havia contingente policial suficiente para investigar os crimes.

3.4 CONTEXTO DO *CORPUS*

Os autos de querela analisados são documentos produzidos de 1802 a 1829, durante o momento que compreende o final do período colonial e o início do império no Brasil (XIMENES, 2004).

Destacamos que a produção do auto de querela acontecia em todo o território da *capitania do Siará grande* e era a maneira pela qual se registrava a criminalidade da época, pois não havia uma forma de oferecer segurança aos habitantes de toda a Capitania, visto que era comum, pela atuação pontual da justiça, a incidência de delitos como roubos, assassinatos, defloramentos, estupros, brigas familiares ou entre famílias. Com a produção desses manuscritos, pudemos ver os crimes da época e, a partir deles, observar a história da violência nesse recorte temporal.

Os manuscritos a serem analisados foram redigidos em circunstâncias nada favoráveis para a continuidade e para a conclusão de processos criminais, pois, assim como dito anteriormente, não havia corpo técnico especializado em conhecimentos jurídicos, para prosseguir as investigações e encontrar soluções cabíveis para o desfecho do inquérito.

Ressaltamos, ainda, que no período estudado havia uma negligência exacerbada quanto às questões administrativas e estruturais das vilas, sem citar as inúmeras crises políticas enfrentadas pelos cidadãos da época. Não podemos esquecer que a população colonial era, em sua maioria, analfabeta e ignorante aos seus direitos e deveres, pois eram dotados de pouca escolaridade e facilmente manipulados pelo sistema político vigente ou governante que ocupava o poder (XIMENES, 2009).

A capitania do Siará era um território considerado grande para o contingente responsável pelo resguardo da população. No período, havia uma recomendação de que os populares se aglomerassem em vilas para melhor proteção das pessoas e facilitação do trabalho de administração do território. Do mais, o que acontecia era uma sucessão de atos criminosos e repulsivos, que

deveriam ser investigados pelo poder público, mas que eram esquecidos com a justificativa de não haver corpo judiciário suficiente ou preparado para a apuração dos fatos.

3.5 OBJETO DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como objeto de estudo os termos do campo lexical *violência*, presentes em 67 autos de querela e denúncia, da *capitania do Siará grande*, nas três primeiras décadas do século XIX. Os autos estão localizados nos livros 33, 39, 64 e 1097, com 19, 18, 17 e 13 autos, respectivamente (XIMENES, 2006).

A escolha dos termos para a composição do glossário considerou diretamente a realidade linguística da violência, não esquecendo fatores como a frequência dos termos nos documentos. Para verificação da relação existente entre os termos selecionados e o sema violência, recorreremos às obras terminográficas (SANTOS, 2001; SILVA, 2012) e ao Código Filipino (1870), visto que são parâmetros e, simultaneamente, fontes que nos remeteram às leis da época e nos auxiliaram na resolução de conflitos relacionados à seleção dos termos e às informações que deviam estar contidas nas definições do glossário.

3.6 INSTRUMENTOS E COLETA DOS DADOS

O presente estudo contou com o aparato instrumental da Linguística de Corpus a fim de que ela fosse um fundamental auxílio para chegarmos aos termos do campo lexical *violência*. Este suporte foi essencial para que houvesse uma melhor representatividade dos termos encontrados e facilidade na seleção dos mesmos, visto que uma triagem unicamente manual é considerada trabalhosa e não totalmente segura, pois poderia excluir alguns termos que poderiam passar despercebidos em nossa análise ou, até mesmo, comprometer o resultado deste estudo.

Prezamos pela precisão na busca dos termos, por almejarmos a realização de uma catalogação dos termos da violência em uma perspectiva semântica, o que caracteriza nosso estudo como pioneiro, pois os campos lexicais

destes documentos ainda não foram explorados anteriormente em pesquisas de caráter terminográfico.

3.6.1 Coleta e armazenamento dos dados

Para a coleta do *corpus*, contamos com o auxílio de ferramentas computacionais e bibliográficas. No entanto, veremos primeiramente cada etapa da coleta e do armazenamento dos dados.

A partir da edição semidiplomática feita por Ximenes (2006), pudemos alimentar o banco de dados do *Wordlist*. Depois selecionamos o léxico de acordo com a listagem de frequência montada pelo ferramenta e, ainda, buscamos algumas unidades terminológicas em particular, pois a pesquisa de Ximenes (2009) nos sinalizou termos que poderiam pertencer ao campo lexical *violência*. Já com o *Concord*, avaliamos os termos dentro de seu contexto, visto que a ferramenta nos disponibilizou cada situação de uso dos termos nos documentos. Com esta ferramenta, compomos as definições, analisamos cada contexto em que o termo apareceu e qual o seu sentido no contexto do documento, já que nosso objetivo é contemplar o uso terminológico dos termos que compõem o glossário do campo lexical *violência*.

Após a seleção prévia dos termos, consultamos as obras terminográficas que serviram de parâmetro para confirmarmos se o termo selecionado é ou não ligado à realidade linguística da violência. Usamos também como referência para essa confirmação as obras que nos situaram quanto às leis da época (ORDENAÇÕES FILIPINAS, 1870) e que nos forneceram informações terminológicas do Direito (SANTOS, 2001; SILVA, 2012). Em seguida, tomamos como subsídio o Código Filipino (ORDENAÇÕES FILIPINAS, 1870), o vocabulário do jurídico (SANTOS, 2001; SILVA, 2012) e o próprio *corpus* da pesquisa para elaborarmos as definições dos termos selecionados.

Para sistematização dos dados coletados, elaboramos o glossário de termos do campo lexical *violência* como uma obra terminográfica de consulta para esclarecimento dos termos ligados ao sema violência através da esfera jurídica do século XIX. Para tanto, fizemos a seleção das microestruturas indispensáveis para a organização das informações e para a fixação de como seria a estrutura do glossário de modo geral.

Já com os termos selecionados e suas respectivas definições elaboradas, informações microestruturais e exemplos, partimos para a estruturação do glossário em si. Para esta fase utilizamos o *software LexiquePro*. Com esta ferramenta computacional, pudemos compor um produto terminográfico padronizado, em que seguimos o método terminográfico e disponibilizamos como material de consulta para interessados na temática *violência*.

Na sequência, falaremos mais detalhadamente das ferramentas computacionais utilizadas para o desenvolvimento da presente pesquisa.

3.6.2 Ferramentas computacionais

Nossa pesquisa contou com alguns instrumentos para coleta, análise e armazenamento dos dados. Veremos como eles nos ajudaram a reunir os termos, catalogá-los e organizá-los no glossário. São eles:

- *WordSmith Tools 6.0*: Software de análise linguística da Linguística de *Corpus* que disponibiliza ferramentas úteis e interessantes para a análise de aspectos e estruturas linguísticas. Nele podemos encontrar três ferramentas, o *WordList*, o *Concord* e o *KeyWords*, em que cada uma delas tem a sua função específica. Em nossa pesquisa, utilizamos apenas o *WordList* e o *Concord*, tendo em vista que estas ferramentas atenderam às necessidades metodológicas de nosso estudo, o que dispensou a utilização da ferramenta *KeyWords*. Vejamos, portanto, as ferramentas utilizadas:
 - *WordList*: Ferramenta que nos auxiliou na seleção do léxico de acordo com a sua frequência nos autos, possibilitando-nos uma primeira análise para a identificação dos termos do campo lexical *violência*. Ele nos foi útil, pois nos deu acesso aos termos organizados em uma listagem (Figura 6), colocando cada lexia do *corpus* em situação de destaque quanto ao restante do *texto* e ordenando-as em uma sequência que vai da mais a menos frequente no *corpus* analisado. Além de organizá-los ordenadamente pela frequência, o programa também dispõe a opção de busca, em que um vocábulo/termo pode ser localizado nos documentos juntamente com a sua frequência.

Para ilustrar, vejamos na *Figura 6* que o termo *juis*²⁰ é, segundo o *WordList*, a 26ª palavra mais frequente dentre todas as palavras dos autos de querela pesquisados, aparecendo 261 vezes no *corpus* analisado.

Figura 6 – Seleção vocabular do *WordList*

N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
15	SUA	371	0,51	1	100,00	
16	NO	370	0,51	1	100,00	
17	SE	333	0,46	1	100,00	
18	AUTO	327	0,45	1	100,00	
19	AS	285	0,39	1	100,00	
20	OITO	284	0,39	1	100,00	
21	MORADOR	277	0,38	1	100,00	
22	DOS	274	0,38	1	100,00	
23	TERMO	264	0,36	1	100,00	
24	ANNO	263	0,36	1	100,00	
25	CENTOS	261	0,36	1	100,00	
26	JUIS	261	0,36	1	100,00	
27	CAZADO	248	0,34	1	100,00	
28	NESTA	245	0,34	1	100,00	
29	ESCRIVÃO	235	0,32	1	100,00	
30	MAIS	228	0,31	1	100,00	

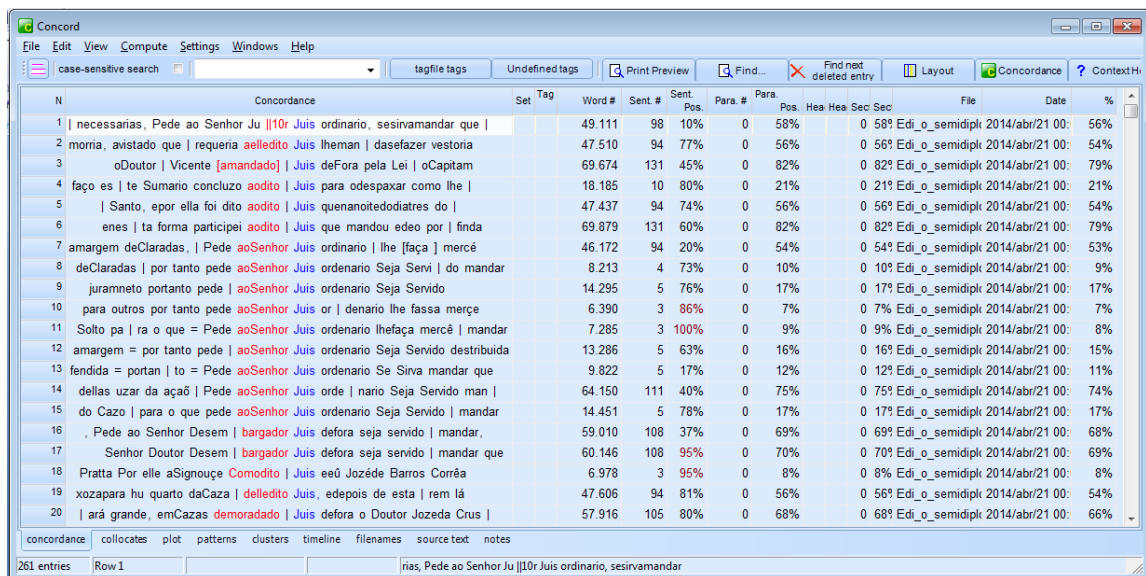
Fonte: Elaborado pelo autor.

- *Concord*: Ajudou-nos na avaliação dos termos dentro de seu contexto. Com essa ferramenta, pudemos analisar como cada termo foi empregado no texto do documento original para designá-lo ou não ao campo lexical em análise. Não podemos nos esquecer de mencionar que esta ferramenta também foi primordial para a elaboração das definições e para a seleção dos exemplos, pois através dela analisamos o contexto de cada ocorrência em que o termo aparece e qual o seu sentido no contexto, para que houvesse coerência entre as informações fornecidas em nosso glossário terminológico (Figuras 7 e 8). Ao observarmos a *Figura 7*, percebemos que o termo *juis* está presente em muitos dos contextos destacados pela aba *concordance* do *Concord* (canto inferior esquerdo da tela do programa). No entanto, ao consultarmos a aba *clusters* (parte inferior da tela do programa – *Figura 8*), constatamos as coocorrências de *juis*, ou seja, os contextos

²⁰ Esta foi a grafia com a qual se apresentou o termo *juiz* nos documentos, no entanto, no glossário os termos tiveram as suas ortografias atualizadas.

situacionais em que a palavra *juis* ocorreu nos documentos combinada com outra(s) palavra(s), contribuindo para a localização de um novo termo. Este novo termo pode ainda ter a sua ocorrência encontrada na aba *collocates* (canto inferior esquerdo da tela do programa - Figura 9), pois o *Concord* localizará a ocorrências das duas palavras juntas, exemplo, *juis ordenario*, e nos indicará a relevância da ocorrência do novo termo localizado.

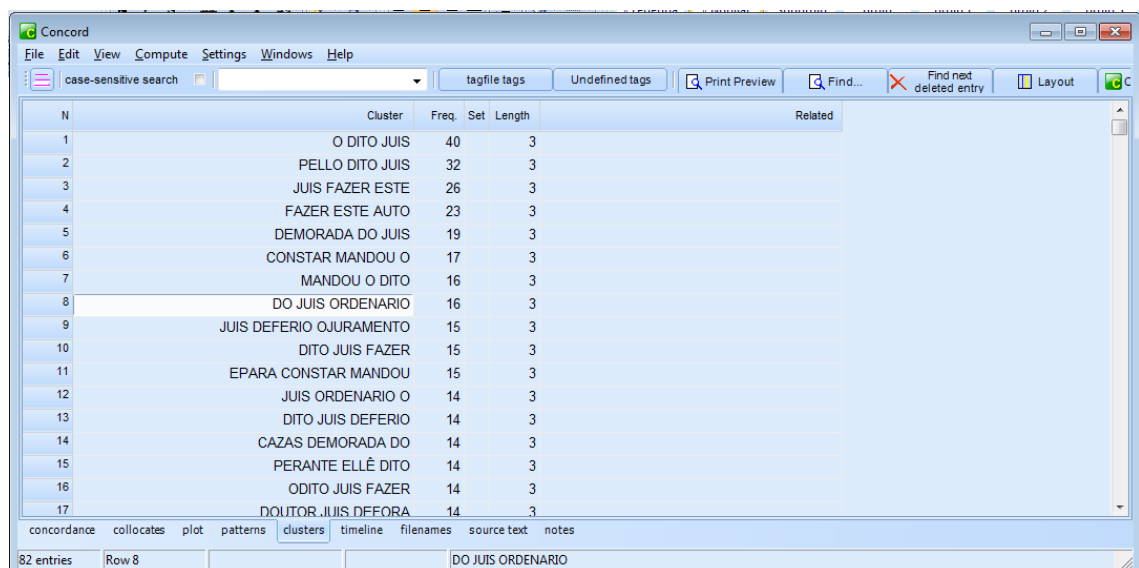
Figura 7 – Termo *juis* e seus contextos no *Concord*



N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent #	Sent. Pos	Para. #	Para. Pos	Hea	Hea	Sec	Sec	File	Date	%
1	necessarias, Pede ao Senhor Ju 10r Juis ordinario, sesivamandar que			49.111	98	10%	0	58%					0 58? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		56%
2	morria, avistado que requenia aelledito Juis lheman dasefazer vestoria			47.510	94	77%	0	56%					0 56? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		54%
3	oDoutor Vicente [amandado] Juis deFora pela Lei oCapitam			69.674	131	45%	0	82%					0 82? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		79%
4	faço es te Sumario concluzo aodito Juis para odespaxar como lhe			18.185	10	80%	0	21%					0 21? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		21%
5	Santo, epor ella foi dito aodito Juis quenanoitedodiatres do			47.437	94	74%	0	56%					0 56? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		54%
6	enes ta forma participei aodito Juis que mandou edso por finda			69.879	131	60%	0	82%					0 82? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		79%
7	amargem deClaradas, Pede aoSenhor Juis ordinario lhe [faça] mercê			46.172	94	20%	0	54%					0 54? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		53%
8	deClaradas por tanto pede aoSenhor Juis ordenario Seja Servi do mandar			8.213	4	73%	0	10%					0 10? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		9%
9	juramneto portanto pede aoSenhor Juis ordenario Seja Servido			14.295	5	76%	0	17%					0 17? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		17%
10	para outros por tanto pede aoSenhor Juis or denario lhe fassa merce			6.390	3	86%	0	7%					0 7? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		7%
11	Solto pa ra o que = Pede aoSenhor Juis ordenario lhefaça mercê mandar			7.285	3	100%	0	9%					0 9? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		8%
12	amargem = por tanto pede aoSenhor Juis ordenario Seja Servido destrubuida			13.286	5	63%	0	16%					0 16? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		15%
13	fendida = portan to = Pede aoSenhor Juis ordenario Se Sinva mandar que			9.822	5	17%	0	12%					0 12? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		11%
14	dellas uzar da açaç Pede aoSenhor Juis orde nario Seja Servido man			64.150	111	40%	0	75%					0 75? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		74%
15	do Cazo para o que pede aoSenhor Juis ordenario Seja Servido mandar			14.451	5	78%	0	17%					0 17? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		17%
16	, Pede ao Senhor Desem bargador Juis defora seja servido mandar,			59.010	108	37%	0	69%					0 69? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		68%
17	Senhor Doutor Desem bargador Juis defora seja servido mandar que			60.146	108	95%	0	70%					0 70? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		69%
18	Pratta Por elle aSignouçe Comodito Juis eeú Jozéde Barros Corrêa			6.978	3	95%	0	8%					0 8? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		8%
19	xozapara hu quarto daCaza delledito Juis, edepois de esta rem lá			47.606	94	81%	0	56%					0 56? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		54%
20	ará grande, emCazas demorado Juis defora o Doutor Jozeda Crus			57.916	105	80%	0	68%					0 68? Edi_o_semidiplr 2014/abr/21 00:		66%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 8 – Termo *juis* e seus cocorrentes no *Concord*



N	Cluster	Freq.	Set	Length	Related
1	O DITO JUIS	40	3		
2	PELLO DITO JUIS	32	3		
3	JUIS FAZER ESTE	26	3		
4	FAZER ESTE AUTO	23	3		
5	DEMORADA DO JUIS	19	3		
6	CONSTAR MANDOU O	17	3		
7	MANDOU O DITO	16	3		
8	DO JUIS ORDENARIO	16	3		
9	JUIS DEFERIO OJURAMENTO	15	3		
10	DITO JUIS FAZER	15	3		
11	EPARA CONSTAR MANDOU	15	3		
12	JUIS ORDENARIO O	14	3		
13	DITO JUIS DEFERIO	14	3		
14	CAZAS DEMORADA DO	14	3		
15	PERANTE ELLÉ DITO	14	3		
16	ODITO JUIS FAZER	14	3		
17	DOUTOR JUIS DEFORA	14	3		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 9 – Termo *juis* e a ocorrência de seus coocorrentes no *Concord*

N	Word	With	Relation	Set	Texts	Total	Total Left	Total Right	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	JUIS	juis	0,000		1	261	0	0						261					
2	DITO	juis	0,000		1	119	104	15	1			1	102		2			2	11
3	O	juis	0,000		1	82	52	30	1	2		42	7			20	8	1	1
4	QUE	juis	0,000		1	51	22	29	11	5		5	1		2	4	2	3	18
5	PELLO	juis	0,000		1	46	35	11	1				33	1		10	1		
6	MANDOU	juis	0,000		1	43	35	8			21	14			5	2			1
7	DO	juis	0,000		1	42	40	2	4	3		2	5	26		1			1
8	ORDENARIO	juis	0,000		1	37	0	37							37				
9	FAZER	juis	0,000		1	36	3	33					3		30	1	2		
10	SENHOR	juis	0,000		1	33	33	0		1	4	5	23						

Fonte: Elaborado pelo autor.

- *LexiquePro*: Este *software* contribuiu significativamente para a elaboração do glossário, visto que pudemos compor uma obra com uma macro e uma microestrutura padronizadas, em que podíamos, ainda, inserir informações visuais e sonoras. O *software* viabiliza também a publicação de uma obra de consulta impressa e/ou eletrônica. É importante destacar que, na presente pesquisa, vivenciamos na prática como o *software LexiquePro* contribui para a estruturação de um glossário terminológico e as ferramentas de organização e publicação do glossário que o programa nos oferece para a elaboração de uma obra voltada para fins de consulta.

Poderemos averiguar, mais adiante, no modelo de elaboração do glossário, que o *LexiquePro* nos ofereceu todas as ferramentas necessárias à elaboração de nosso glossário terminológico.

3.7 ESTRUTURAÇÃO DO GLOSSÁRIO E ALGUMAS DISCUSSÕES

Com o objetivo de descrever, preliminarmente, nossos dados, registramos neste tópico o modelo de execução da presente pesquisa. Aqui nos detemos à organização do campo lexical *violência*, com suas respectivas subdivisões, e à elaboração do glossário que surgiu a partir da seleção dos termos.

É válido ressaltar que nosso estudo é embasado teoricamente nos preceitos dos campos lexicais descritos por Coseriu (1978, 1981). Contudo, para exposição do campo, seguimos a metodologia estabelecida e descrita pela Terminologia e pela Terminografia (KRIEGER; FINATTO, 2004; FAULSTICH, 1980), que instituiu as árvores de domínio como um procedimento obrigatório para o *fazer terminográfico*. A árvore de domínio construída na presente pesquisa nos ajudou consideravelmente na estruturação do campo, pois permitiu-nos desmembrar os semas ligados à violência e a organizar as unidades terminológicas selecionadas para compor o glossário. Esta metodologia foi seguida por nós até a ilustração e a composição de um diagrama arbóreo que demonstra visualmente como o campo lexical *violência* foi por nós organizado.

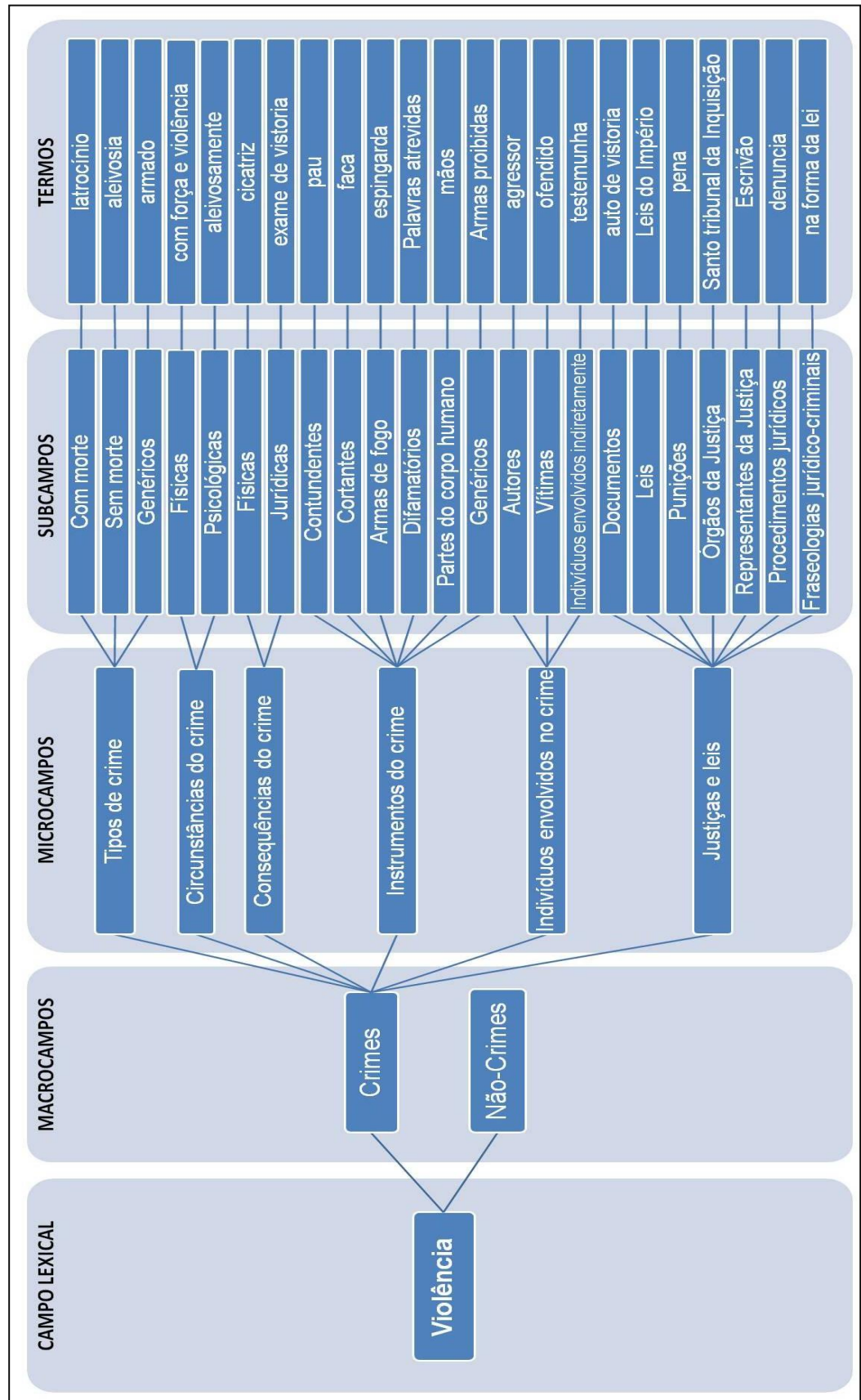
Vejamos na próxima seção como está estruturado o campo e suas subdivisões.

3.7.1 Estrutura do campo lexical *violência*

Apresentamos aqui a árvore de domínio em que organizamos o campo lexical *violência* e suas subdivisões para a presente pesquisa (Figura 10). É válido ressaltar que durante a execução deste trabalho, até a versão final, surgiram ramificações não antes vistas e que enriqueceram, exacerbadamente, a organização do produto terminográfico resultante deste estudo.

Observemos com atenção a árvore de domínio do campo lexical *violência*, a saber:

Figura 10 – Árvore de domínio do campo lexical *violência*²¹



Fonte: Elaborado pelo autor.

²¹ Na coluna dos termos temos apenas um termo de exemplo para cada subcampo, tendo em vista que todos os termos do glossário não couberam no diagrama arbóreo que representa a delimitação da árvore de domínio do campo lexical *violência*.

Podemos observar, com as ramificações do campo lexical *violência*, que há uma continuidade das subdivisões do campo, pois os macrocampos detectados possuem não apenas microcampos, mas também subcampos (exemplo: violência > crime > instrumentos do crime > cortantes > termos: faca, facão, canivete, foice etc.). É importante salientar também que o macrocampo *não-crimes* não foi desenvolvido na presente pesquisa, em virtude dos autos de querela e denúncia se tratarem de registros de crimes, o que favoreceu o aparecimento de termos do crime. No entanto, houve a inclusão deste macrocampo, por partimos do pressuposto de que há atos de violência que não são caracterizados como crime.

Observando com atenção, veremos que cada microcampo teve a sua estrutura estabelecida pela análise semântica dos termos selecionados e que nos microcampos *tipos de crime* e *instrumentos do crime* há o subcampo denominado *genéricos*, isso se dá pelo fato de nos espelharmos na metodologia de Abbade (2009), pois a autora, em sua obra *Um estudo lexical do primeiro manuscrito da culinária portuguesa medieval – O livro de cozinha da Infanta D. Maria*, estabelece o subcampo *genéricos* como um espaço que comporta os termos que tem seu sentido abrangente ou geral. Em nossa pesquisa, a presença dos subcampos denominados *genéricos* se restringiu apenas aos dois subcampos citados, visto que os outros subcampos tiveram todas as suas unidades terminológicas agregadas aos subcampos ativados semanticamente.

Vejamos, em seguida, a estrutura do glossário e como as ferramentas computacionais nos ajudaram a concretizar o objetivo principal desta investigação.

3.7.2 Composição do glossário

Após a seleção vocabular do *WordList* e da triagem com o auxílio do *Concord*, recorreremos ao vocabulário jurídico (SANTOS, 2001; SILVA, 2012), às Ordenações Filipinas (ORDENAÇÕES FILIPINAS, 1870), ao dicionário de uso geral (ABL, 2008) e aos próprios autos de querela, que fazem parte do *corpus* deste estudo, para ratificar quais os termos que possuem acepções, ligações de sentido e compartilhamento de realidades linguísticas a partir do termo *violência*.

Observamos que, assim como descrito por Coseriu (1981), a delimitação do campo lexical não se dá pelos termos, mas pela informação semântica que os

congrega, pois todos compartilham inúmeros traços semânticos, no entanto, apenas o traço violência é comum a todos.

Passada a seleção e a subdivisão do campo, prosseguimos com a elaboração de verbetes que explicam e exemplificam os termos, ligados ao termo violência, encontrados por nós nos documentos.

Não podemos esquecer que as entradas do glossário estão lematizadas, ou seja, em consonância com a forma como aparecem nos documentos, tendo apenas a sua escrita modernizada de acordo com a ortografia atual (exemplo: por fa | cinorozo evalentaõ efor | ça de **Armas** > entrada: armas *s.f.pl.*). Buscamos alterar o mínimo possível as unidades terminológicas selecionadas para compor nosso glossário, no entanto, pela variedade ortográfica do século XIX e pela diferença que há entre ela e a ortografia atual, buscamos facilitar a consulta do público-alvo do produto terminográfico da presente pesquisa atualizando a escrita das entradas.

As informações dos verbetes foram digitadas no *software LexiquePro*, sendo observado que já existe um espaço e uma formatação predeterminados para cada informação, ou seja, a edição (tipo e tamanho da fonte, espaçamentos etc.), a composição e a organização das microestruturas são organizadas automaticamente pelo programa. É observado que quando há a ausência de informações para alguma das microestruturas dos verbetes, há, conseqüentemente, a exclusão desta(s) microestrutura(s) na versão final do verbete, o que não compromete a disposição dos elementos no glossário.

Visualizemos em seguida a microestrutura abstrata que nos orientou na execução dos verbetes (PONTES, 2009; KRIEGER; FINATTO, 2004), a saber:

Quadro 1 – Microestrutura abstrata dos verbetes do glossário

<p>VERBETE = + entrada (termo) + informação gramatical + acepção (definição) ± remissiva(s) + exemplo ± sinônimo(s) ± notas (anotações)</p>
--

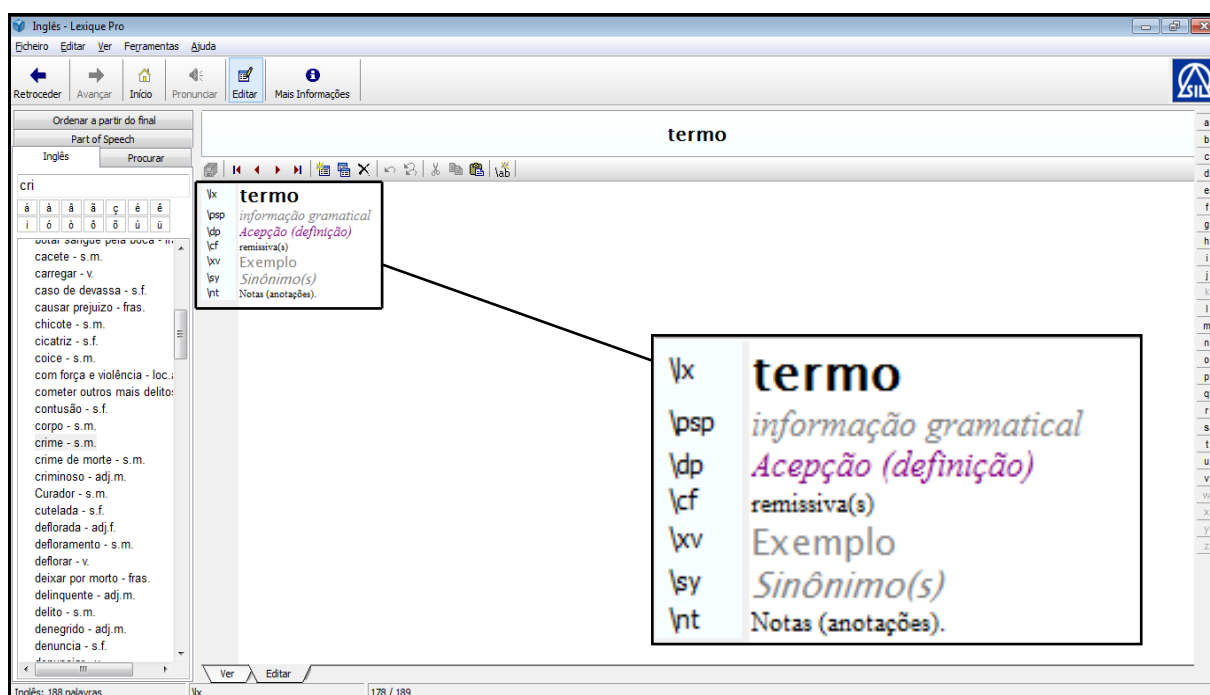
Fonte: Elaborado pelo autor.

Notemos que para cada microestrutura descrita acima há uma representação dos sinais de mais (+) e/ou menos (-), isso se dá pelo fato de algumas dessas microestruturas serem obrigatórias ou facultativas, ou seja, as microestruturas obrigatórias são antecedidas pelo sinal de mais (+) e as facultativas

pelos sinais de mais ou menos (\pm), logo, elas podem ou não aparecer nos verbetes dos termos da *violência* em nosso glossário.

Vejamos, agora, o modelo de microestrutura elaborada por nós para a produção do glossário de termos do campo lexical *violência* aplicado ao software *LexiquePro* como a ficha terminográfica de nosso estudo. Vejamos:

Figura 11 – Ficha terminográfica de organização das microestruturas dos verbetes do glossário no software *LexiquePro*



Fonte: Elaborado pelo autor.

É válido destacar que é uma tradição metodológica dos trabalhos terminográficos, principalmente quando há a produção de glossários, a elaboração de uma ficha terminográfica para orientar a produção dos verbetes e suas respectivas microestruturas. No entanto, nossa ficha terminográfica foi construída na própria ferramenta computacional, pois favoreceu a sistematização das informações pelo *software* utilizado.

Na *Figura 11*, observamos que cada campo é destinado a uma informação diferente e que cada um é representado por um código, inerente ao programa, que nos ajudou a digitar a informação certa no campo certo, para que houvesse uma formatação precisa dos verbetes do glossário. Observemos, agora, quais os códigos e suas respectivas informações:

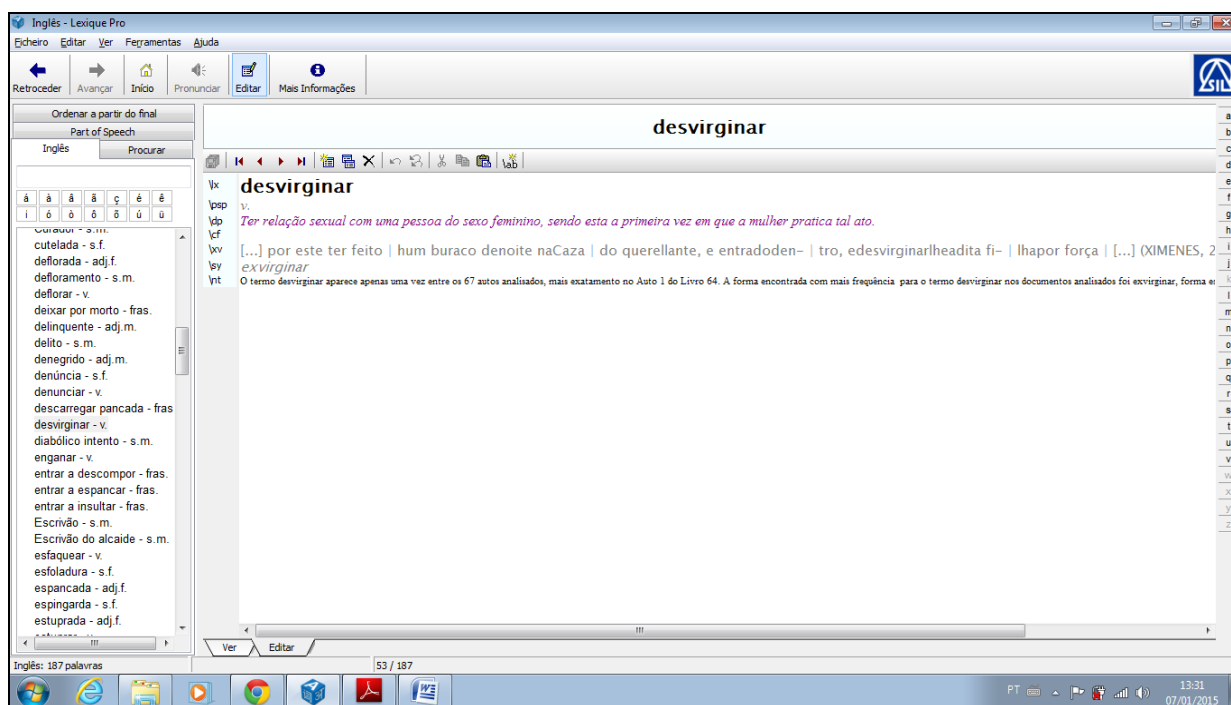
Tabela 2 – Modelo de microestrutura para os verbetes do glossário

CÓDIGO	MICROESTRUTURA	INFORMAÇÃO
\lx	Termo/Entrada	- Termo da violência, palavra entrada.
\psp	Informação gramatical	- Classe gramatical a qual pertence o termo.
\dp	Acepção (definição)	- Significado do termo.
\cf	Remissiva(s)	- Link com outros termos do glossário.
\xv	Exemplo	- Exemplo de uso do termo, contextos de uso no <i>corpus</i> .
\sy	Sinônimo(s)	- Sinonímias.
\nt	Notas (anotações)	- Informações adicionais e complementares.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Vejamos o programa e a digitação de um exemplo de verbete:

Figura 12 – Digitação do verbete *desvirginar* no software LexiquePro



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Figura 12, podemos observar como foi feita a digitação de um verbete no software LexiquePro. Vejamos que com a ativação da aba *editar* (parte inferior da imagem), há a ativação das ferramentas do programa (-salvar; -navegação; -inserir, copiar e excluir verbetes; -retroceder edições e verbetes; -recortar, copiar e colar informações dos e nos verbetes; -inserir campo/microestrutura) que nos permite editar e incluir informações nos verbetes. Após a digitação e o armazenamento das informações, vejamos como ficou a

formatação do mesmo, pronto para consulta no glossário em versão eletrônica (Figura 13).

Figura 13 – Verbetes *desvirginar* em versão eletrônica

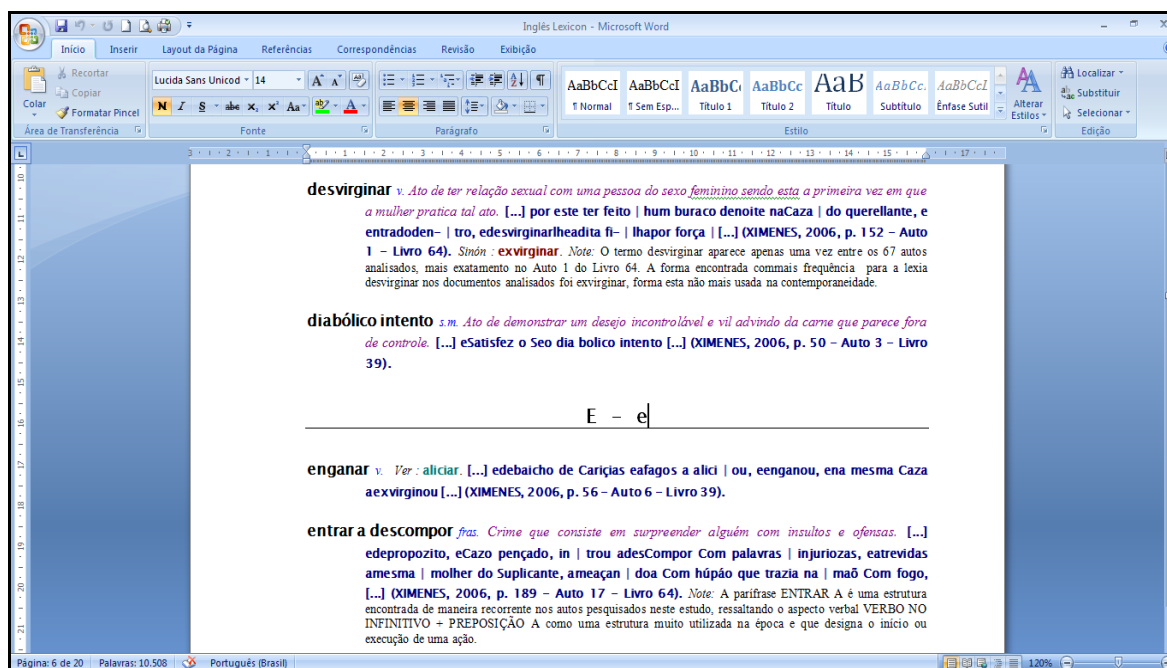


Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao visualizarmos a versão eletrônica dos verbetes, podemos perceber que as microestruturas que não apresentam informações digitadas não estão presentes no verbete. Como exemplo, destacamos a microestrutura remissiva, código *lcf* na Figura 12, em que não há informações digitadas neste campo e, conseqüentemente, não há a microestrutura no verbete do termo (ver Figura 13).

Depois da digitação de todas as informações, o *software* oferece a possibilidade de o glossário ser publicado/salvo em várias versões (eletrônica para CD e em *Word* para impressão). Observemos, agora, os verbetes organizados pelo *LexiquePro* e salvos em versão para *Word* (Figura 14):

Figura 14 – Versão para impressão do glossário



Fonte: Elaborado pelo autor.

É válido lembrar que a formatação apresentada na Figura 14 segue o padrão fornecido pelo *software LexiquePro*, o que explica também a formatação de nosso glossário, visto que depois de gerada a versão impressa, os termos de nosso glossário foram organizados onomasiologicamente, mas seguindo o mesmo padrão gerado pela ferramenta computacional.

Após a digitação de todos os verbetes, os mesmos foram organizados no glossário onomasiologicamente, ou seja, por afinidades semânticas, dentro dos subcampos aos quais pertence cada termo, estando o mesmo disposto no *Capítulo 4* desta dissertação.

É importante lembrar que os termos, dentro dos subcampos do glossário, estão organizados semasiologicamente, em ordem alfabética.

Destacamos também que há nos anexos desta pesquisa a disposição da nomenclatura do glossário dos termos do campo lexical *violência* em versão semasiológica e com suas respectivas informações gramaticais e remissivas.

3.7.3 Estrutura onomasiológica do glossário

Quadro 2 – Estrutura onomasiológica do glossário

1 Violência

1.1 Crimes

1.1.1 Tipos de crime

1.1.1.1 Com morte

1.1.1.2 Sem morte

1.1.1.3 Genéricos

1.1.2 Circunstâncias do crime

1.1.2.1 Físicas

1.1.2.2 Psicológicas

1.1.3 Consequências do crime

1.1.3.1 Físicas

1.1.3.2 Jurídicas

1.1.4 Instrumentos do crime

1.1.4.1 Contundentes

1.1.4.2 Cortantes

1.1.4.3 Armas de fogo

1.1.4.4 Difamatórios

1.1.4.5 Partes do corpo humano

1.1.4.6 Genéricos

1.1.5 Indivíduos envolvidos no crime

1.1.5.1 Autores

1.1.5.2 Vítimas

1.1.5.3 Indivíduos envolvidos indiretamente

1.1.6 Justiça e leis

1.1.6.1 Documentos

1.1.6.2 Leis

1.1.6.3 Punições

1.1.6.4 Órgãos da justiça

1.1.6.5 Representantes da justiça

1.1.6.6 Procedimentos jurídicos

1.1.6.7 Fraseologias jurídico-criminais

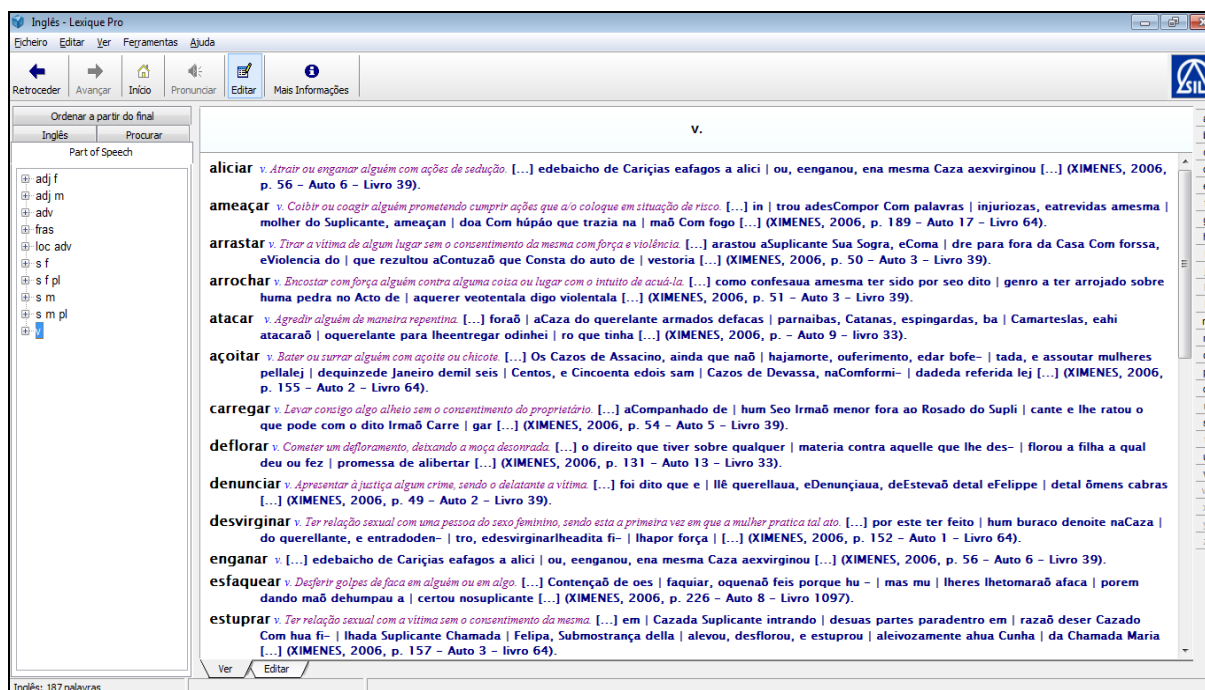
3.7.4 Das definições

Para composição do glossário de termos do campo lexical *violência*, precisamos incluir nos verbetes a microestrutura definição. Logo, traçamos uma metodologia que atendeu às necessidades de elaboração das definições e que considerou não apenas o uso dos termos, mas teve como auxílio outros produtos lexicográficos e terminográficos.

Quando partimos para a elaboração das definições, utilizamos duas obras terminográficas do vocabulário jurídico (SANTOS, 2001; SILVA, 2012), um dicionário de uso geral (ABL, 2008), as Ordenações Filipinas (ORDENAÇÕES FILIPINAS, 1870) e os próprios documentos que compõem o *corpus* deste estudo como subsídios para construir as definições de cada termo selecionado, a fim de compor o glossário de termos do campo lexical *violência*. Justificamos a presença de obras específicas (vocabulário jurídico) e gerais (dicionário da ABL) pelo fato de ambas as categorias possuírem informações que nos auxiliaram durante o trabalho de elaboração das acepções específicas, pois todas as informações relacionadas aos termos foram importantes para que conseguíssemos traduzir com as nossas palavras o significado de cada uma das entradas do glossário.

Em conformidade com Borba (2003) e Pontes (2009), dividimos os termos do campo lexical *violência* em categorias gramaticais/formais, sendo elas: adjetivo feminino (adj.f.), adjetivo masculino (adj.m.), advérbio (adv.), fraseologia (fras.), locução adverbial (loc.adv.), substantivo feminino (s.f.), substantivo feminino plural (s.f.pl.), substantivo masculino (s.m.), substantivo masculino plural (s.m.pl.) e verbo (v.). De acordo com a descrição abaixo (Figura 15).

Figura 15 – Classes gramaticais dos termos do campo lexical *violência*



Fonte: Elaborado pelo autor.

É válido ressaltar que esta será considerada a classificação genérica para os termos definitórios²² do glossário.

É importante destacar que alguns subcampos também serão responsáveis pela instituição dos termos definitórios das unidades terminológicas, visto que a diferenciação desses termos constituiu uma identidade entre os mesmos e o subcampo ao qual pertencem. É relevante fazer essa distinção tendo em vista que em subcampos como *Instrumentos do crime > contundentes*, o termo definitório é *instrumento contundente* (exemplo: **chicote** s.m. *Instrumento contundente rudimentar feito de tira de couro de animal, usado para bater em algo ou alguém*), assim como para o subcampo *cortante*, o termo definitório é *instrumento cortante* (**faca catana** s.f. *Instrumento cortante, semelhante a uma pequena espada de lâmina em ferro ou aço de formato curvo e cabo de madeira, considerado uma arma branca*).

A partir das categorias gramaticais e dos subcampos supracitados, organizamos os termos e seus respectivos termos definitórios, a saber:

²² Consideramos termo definitório a expressão linguística que introduzirá a definição de cada termo dentro de sua categoria gramatical ou subcampo lexical.

- Tipos de crimes: foram definidos com um verbo no infinitivo que traduza a ação;
- Fraseologias: foram definidas com o auxílio das expressões *ação de...* e *ato de...*;
- Instrumentos do crime (contundentes / cortantes / armas de fogo): foram definidos com a expressão *instrumento...*, seguida de sua característica;
- Substantivos concretos: foram definidos com substantivos concretos;
- Substantivos abstratos: foram definidos com substantivos abstratos;
- Substantivos abstratos que tratam de processos e ações: foram definidos com a expressão *ato de...*, seguida de um verbo que traduza a ação;
- Adjetivos: foram definidos com a expressão *diz-se da pessoa que...*, tendo em vista que os adjetivos encontrados designam características humanas;
- Advérbios e locuções adverbiais²³: foram definidos com a utilização da expressão *agir de modo...*;
- Verbos: foram definidos com um verbo no infinitivo que traduza a ação.

Depois de feitas as definições, os verbetes de cada termo foram organizados na hierarquia macrocampo, microcampo e subcampo, seguindo a subdivisão do tópico (3.7.3 *Estrutura onomasiológica do glossário*).

No capítulo seguinte, veremos o resultado da concretização de nossa metodologia, o produto terminográfico, e a discussão dos dados.

²³ Consideramos aqui *locuções adverbiais* o “conjunto de duas ou mais palavras que funciona como advérbio” (CUNHA; CINTRA, 2001, p.544).

4 GLOSSÁRIO DO CAMPO LEXICAL *VIOLÊNCIA*: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Veremos neste capítulo o produto terminográfico resultante de nossa pesquisa e que delimita onomasiologicamente o campo lexical *violência* nos autos de querela e denuncia do Ceará, no século XIX.

Durante o processo de constituição do campo lexical estudado, foram constituídos dois macrocampos, porém apenas um foi desenvolvido. Como dito anteriormente, partimos do pressuposto que existem atos violentos que podem ser ou não categorizados como crimes, de acordo com a lei. Portanto, desenvolvemos somente o macrocampo *crimes*, visto que o conteúdo dos documentos de nosso *corpus* trata de ações delituosas.

Vamos conferir agora a organização das unidades terminológicas dentro do glossário e suas respectivas microestruturas.

4.1 GLOSSÁRIO DE TERMOS DO CAMPO LEXICAL *VIOLÊNCIA*

4.1.1 Macrocampo: Crimes

Assim como dito anteriormente, registramos aqui apenas termos que remetem aos atos de violência delituosos, ou seja, considerados crimes pelas leis da época da colônia.

4.1.1.1 Microcampo: Tipos de crime

Neste microcampo, encontramos três categorias de crimes (com morte, sem morte e genéricos). Alocamos nestes subcampos ações passivas de punição pela lei e que prejudicam outrem.

4.1.1.1.1 Subcampo: Com morte

crime de morte *s.m. Subtrair a vida de alguém, fato que configura uma infração à lei. [...]* ten \ do a Lem disto seduzido, ecorrompido \ filhas donzelas emCaza deseos Pais, oque \ a testemunhas dirão com indiuiduação; \ tem mais outro Crime de morte feita \ no Apudi [...] (XIMENES, 2006, p. 105 – Auto 6 – Livro 33).

latrocínio *s.m. Roubar à mão armada e depois assassinar a vítima. [...]* Confessou de publico ter sido ladrao do dito Caua \ llo por Cujo motiuo e por Ser o dito ladrao Costuma \ do aeste e outros latrocinios e Ser Cauza de Ser o Supli \ cante o agressor do dito delicto por hisso na Confrimi \ da Ley [...] (XIMENE, 2006, p. 64 – Auto 10 – Livro 39). *Note:* No direito moderno latrocínio é o roubo seguido da morte da vítima, no entanto, nos documentos pesquisados nem sempre o latrocínio é percebido como um crime desta natureza, pois muitas vezes este termo caracteriza uma ação delituosa em que haja o uso da violência.

matar fraudulentamente *fras. Tirar a vida de alguém de maneira artilosa e traiçoeira. [...]* oquerelado em dias do mez passado \ de Setembro do presente anno de \ mil oito centos e doze fraudolosa \ e furtivamente matou hum boi \ digo o dito boi contra avontade da \ Querelante e seu tutelado, [...] (XIMENES, 2006, p. 146 – Auto 18 – Livro 33).

matar furtivamente *fras. Tirar a vida de alguém de maneira silenciosa, em segredo. [...]* oquerelado em dias do mez passado \ de Setembro do presente anno de \ mil oito centos e doze fraudolosa \ e furtivamente matou hum boi \ digo o dito boi contra avontade da \ Querelante e seu tutelado, [...] (XIMENES, 2006, p. 146 – Auto 18 – Livro 33).

4.1.1.1.2 Subcampo: Sem morte

açoiar *v. Bater ou surrar alguém com açoite ou chicote. [...]* Os Cazos de Assacino, ainda que não \ hajamorte, ouferimento, edar bofe- \ tada, e assoutar mulheres pellalej \ de quinze de Janeiro de mil seis \ Centos, e Cincoenta e dois sam \ Cazos de Devassa, na Comformi- \ dadeda referida lej [...] (XIMENES, 2006, p. 155 – Auto 2 – Livro 64).

aleivosia *s.f. Trair planejada e intencionalmente alguém com quem se tem amizade e confiança. [...]*

Cometeo o Crime \ dealeivozia por ter entradona \ Cazado Suplicante algumas \ vezes
 quelhe trabalhou nestes \ termos [...] (XIMENES, 2006, p. 152 – Auto 1 – Livro 64). *Note:* A
 aleivosia he huma maldade commetida atraçoeiramente sob mostrança de amizade [...]. E em estes casos, e
 outros semelhantes, em que se commette esta maldade atraçoada e aleivosamente, a pena corporal será muito
 mais grave e maior, do que se daria em outro semelhante malefício, em que tal qualidade de eleivosia não
 houvesse (ORDENAÇÕES FILIPINAS, 1870, p. 1187-1188).

aliciar *v. Atrair ou enganar alguém com ações de sedução. [...]* edebaicho de Cariças eafagos a alici \
 ou, eenganou, ena mesma Caza aexvirginou [...] (XIMENES, 2006, p. 56 – Auto 6 – Livro 39).

Sinón : **enganar**.

ameaçar *v. Coibir ou coagir alguém prometendo cumprir ações que a/o coloque em situação de risco. [...]*

in \ trou adesCompôr Com palavras \ injuriozas, eatevidas amesma \ molher do Suplicante,
 ameaçan \ doa Com húpáo que trazia na \ maõ Com fogo [...] (XIMENES, 2006, p. 189 – Auto
 17 – Livro 64).

arrastar *v. Tirar a vítima de algum lugar sem o consentimento da mesma com força e violência. [...]*

arastou aSuplicante Sua Sogra, eComa \ dre para fora da Casa Com forssa, eViolencia do \
 que rezultou aContuzaõ que Consta do auto de \ vestoria [...] (XIMENES, 2006, p. 50 – Auto
 3 – Livro 39).

arrochar *v. Encostar com força alguém contra alguma coisa ou lugar com o intuito de acua-la. [...]* como

confesaua amesma ter sido por seo dito \ genro a ter arrojado sobre huma pedra no Acto de
 \ aquerer veotentala digo violentala [...] (XIMENES, 2006, p. 51 – Auto 3 – Livro 39).

arrombamento *s.m. Abrir um imóvel, móvel ou objeto sem o consentimento do proprietário. [...]*

enaConformidadedas \ referidas leis quepremitem \ querellar o Suplicante do Su \ plicado, o
 quer fazer ao Arrom- \ bamento quevez notelhado \ para aforca exvirginar adi- \ tasuafilha
 aleivozamen- \ te [...] (XIMENES, 2006, p. 153 – Auto 1 – Livro 64).

atacar *v. Agredir alguém de maneira repentina. [...]* foraõ \ aCaza do querelante armados defacas \

parnaibas, Catanas, espingardas, ba \ Camarteslas, eahi atacaraõ \ oquerelante para
 lheentregar odinhei \ ro que tinha [...] (XIMENES, 2006, p. – Auto 9 – livro 33).

bofetão *s.m. Dar pancada forte com a mão aberta. [...]* o Suplicado \ lhedeo pordetras hum bofetaõ,

que \ lhe apanhou o olho, eface [...] (XIMENES, 2006, p. 182 – Auto 14 – Livro 64).

bordoada *s.f. Bater em alguém violentamente com a utilização de um instrumento contundente. [...]*
 estava presente Thereza de Jezus da Cruz \ mulher parda solteira queixando-se \ no dito
 Ministro digo ao dito Juiz \ queno dia vinte e quatro deste corrente \ mez e anno asima
 declarado no lu-\ gar denominado...no termo desta Vila \ lhe haviaõ dado varias bordoadas
 [...] (XIMENES, 2006, p. 128 – Auto 12 – Livro 33).

carregar *v. Levar consigo algo alheio sem o consentimento do proprietário. [...]* aCompanhado de \ hum
 Seo Irmaõ menor fora ao Rosado do Supli \ cante e lhe ratou o que pode com o dito Irmaõ
 Carre \ gar [...] (XIMENES, 2006, p. 54 – Auto 5 – Livro 39).

causar prejuízo *fras. Motivar intencionalmente um dano físico ou financeiro a alguém. [...]* e
 porque lhe Cauzou \ o Suplicado hum notauel prejuizo quer dellê querellar \ pella presente
 Suplica, [...] (XIMENES, 2006, p. 62 – Auto 9 – Livro 39).

coice *s.m. Dar pancadas e golpes com os membros inferiores. [...]* por este ater pegado denoi- \ te,
 botado no Cham, edadolhemui- \ tos Coices \ (XIMENES, 2006, p.154 – Auto 2 – Livro 64).

cutelada *s.f. Golpear alguém com um cutelo causando a perfuração da pele e a abertura de ferida ou corte.*
 [...] edescarregando ao querelante \ deoNomes que bem lhe pareceo pa \ sou aatirar-lhe
 cuteladas das quais \ Sendo oquerelante ferido, emaltra \ tado [...] (XIMENES, 2006, p. 92 –
 Auto 3 – Livro 33). *Note:* Cutelo é um instrumento cortante semelhante a um facão, sem ponta, com cabo de
 madeira e muito utilizado para partir ossos. Apesar de aparecer o termo cutelada, o cutelo não é indicado nos
 documentos analisados como instrumento de um crime.

defloramento *s.m. Tirar a virgindade de uma moça com o consentimento da mesma por fazer falsas
 promessas de casamento que não se cumpriram posteriormente. [...]* e \ sendo ahi foi presente
 aviu= \ va Maria Thereza de JESUS \ com sua filha Luiza Maria \ para effeito de se fazer exa=
 \ me, eCorpo deDilicto na ditta \ sua filha sobre o deflora=\ mento que diz ter=lhe feito
 Jo= \ aõ Jozé Purtugal [...] (XIMENES, 2006, p. 248 – Auto 13 – Livro 1097). *Note:* [...] A palavra
 [defloramento] tem origem no verbo latino deflorare que significa arrancar ou colher a flor. Numa acepção
 metafórica, é empregado para designar a ruptura do hímen das moças virgens (XIMENES, 2009, p. 251).

deflorar *v. Cometer um defloramento, deixando a moça desonrada. [...]* o direito que tiver sobre
 qualquer \ materia contra aquelle que lhe des- \ florou a filha a qual deu ou fez \ promessa
 de alibertar [...] (XIMENES, 2006, p. 131 – Auto 13 – Livro 33).

deixar por morto *fras. Ação de deixar uma pessoa quase morta por meio de violência física. [...] que*
\ omaltratarão detal Sorte que o deicharaõ por mor \ to, [...] (XIMENES, 2006, p. 48 – Auto 2
– Livro 39).

descarregar pancada *fras. Ato de bater em alguém violentamente, por intenção ou de maneira*
acidental, com a utilização de um instrumento contundente ou com pés e/ou mãos. [...]
descarregaraõ tantas panCadas no queixoço [...] (XIMENES, 2006, p. 48 – Auto 2 – Livro 39).

desvirginar *v. Ter relação sexual com uma pessoa do sexo feminino, sendo esta a primeira vez em que a*
mulher pratica tal ato. [...] por este ter feito \ hum buraco denoite naCaza \ do querellante, e
entradoden- \ tro, edesvirginarlheadita fi- \ lhapor força \ [...] (XIMENES, 2006, p. 152 –
*Auto 1 – Livro 64). Sinón : **exvirginar**. Note: O termo desvirginar aparece apenas uma vez entre os 67 autos*
analisados, mais exatamente no Auto 1 do Livro 64. A forma encontrada com mais frequência para o termo
desvirginar nos documentos analisados foi exvirginar, forma esta não mais usada na contemporaneidade.

enganar *v. Ver : **aliciar**. [...] edebaicho de Cariças eafagos a alici \ ou, eenganou, ena mesma Caza*
aexvirginou [...] (XIMENES, 2006, p. 56 – Auto 6 – Livro 39).

entrar a descompor *fras. Ato de surpreender alguém com insultos e ofensas. [...] edepropozito, eCazo*
pençado, in \ trou adesCompom Com palavras \ injuriozas, eatevidas amesma \ mulher do
Suplicante, ameaçan \ doa Com húpáo que trazia na \ maõ Com fogo, [...] (XIMENES, 2006, p.
189 – Auto 17 – Livro 64). Note: A paráfrase ENTRAR A é uma estrutura encontrada de maneira recorrente
nos autos pesquisados neste estudo, ressaltando o aspecto verbal VERBO NO INFINITIVO + PREPOSIÇÃO A
como uma estrutura muito utilizada na época e que designa o início ou execução de uma ação.

entrar a espancar *fras. Ato de espancar alguém de surpresa ou de repente. [...] os \ querellados que*
o estavaõ agoar \ dando pouco adiante daparte \ do Rio Cocó, deCazo pençado, erixa \ velha
lhesairaõ ao encontro, eto- \ dostres o intraraõ a espancar, [...] (XIMENES, 2006, p. 165 –
Auto 7 – Livro 64).

entrar a insultar *fras. Ato de ofender alguém abruptamente com palavras que denotem falta de*
respeito. [...] entrou a inSul \ tar depalavras petulantes eenjuriozas [...] (XIMENES, 2006, p.
60 – Auto 8 – Livro 39).

esfaquear *v. Desferir golpes de faca em alguém ou em algo. [...] Contençaõ de oes \ faquiar,*
oquenaõ feis porque hu – \ mas mu \ lheres lhetomaraõ afaca \ porem dando maõ
dehumpau a \ certou nosuplicante [...] (XIMENES, 2006, p. 226 – Auto 8 – Livro 1097).

- estuprar** *v. Ter relação sexual com a vítima sem o consentimento da mesma. [...]* em \ Cazada Suplicante intrando \ desuas partes par dentro em \ razão deser Cazado Com hua fi- \ lhada Suplicante Chamada \ Felipa, Submostrança della \ alevou, desflorou, e estuprou \ aleivozamente a hua Cunha \ da Chamada Maria [...] (XIMENES, 2006, p. 157 – Auto 3 – livro 64). *Note:* Na maioria dos autos de querela analisados os envolvidos no crime falam do delito de defloramento como uma ação de estupro.
- estupro** *s.m. Ter relações sexuais com outrem sem o consentimento da vítima e com o uso de violência. [...]* elle \ pertende querellar neste Juizo \ do Estupro feito a sua filha Ma- \ ria [...] (XIMENES, 2006, p. 132 – Auto 13 – Livro 33).
- exvirginar** *v. Note:* O termo exvirginar não é mais comumente usado na contemporaneidade, no entanto aparece com frequência entre os 67 autos analisados. *Ver :* **desvirginar**. [...] edebaicho de Cariças eafagos a alici \ ou, eenganou, ena mesma Caza aexvirginou depois \ em dias domes de Julho [...]. (XIMENES, 2006, p. 152 – Auto 1 – Livro 64).
- facada** *s.f. Ferir alguém ou algo com golpes de faca. [...]* que tinha no Cós da Siroulas ja depro \ pozito deo nomarido da querelante Se \ te facadas taõ repentina [...] (XIMENES, 2006, p. – Auto 4 – Livro 33).
- ferir** *v. Causar um ferimento ocasionando uma lesão em que há derramamento de sangue. [...]* enão satisfei- \ ta Com asditas palavras puxara \ de humpáo, digo, de hum tiçaõ de \ fogo quetrazia, elhedera Comelle \ norosto, epescoço que aqueima \ ra, eferira, [...] (XIMENES, 2006, p. 190 – Auto 17 – Livro 64).
- forçar** *v. Agir com força, contra a vontade da vítima, prevalecendo a vontade do criminoso. [...]* por forsar e violentar a Suplicante em lugar Ermo [...] (XIMENES, 2006, p. 50 – Auto 3 – Livro 39).
- furtar** *v. Subtrair coisa alheia sem o consentimento do dono. [...]* Sendo outro Sim o dito Suplicado Uzei \ ro e Vizeiro afurtar gados alheios [...] (XIMENES, 2006, p. 52 – Auto 4 – Livro 39).
- furto** *v. Subtrair coisa alheia sem o consentimento do dono, podendo haver o uso de violência. [...]* e para opoder fa \ zer quer fazer Corpo \ de delito Indireto de furto \ publico que fis o Su \ plicado ao Suplicante \ com força e violencia [...] (XIMENES, 2006, p. 200 – Auto 2 – Livro 1097).
- induzir** *v. Persuadir ou influenciar alguém a fazer algo em benefício de outrem. [...]* e estando o Suplicado nesta \ villa teve tempo de induzir, ea \ liciar para fugir e Com efeito ella \ fugio [...] (XIMENES, 2006, p. 161 – Auto 5 – Livro 64).

- insultar** *v. Ofender alguém com palavras que denotam falta de respeito. [...] entrou o \ Querellado armado Com huma Parnaiba nua namaõ \ ainsultalo, [...] (XIMENES, 2006, p. 57 – Auto 7 – Livro 39).*
- insulto** *s.m. Ofender alguém com injúrias e que denotam falta ou nenhum respeito. [...] para toda aqualidade deCrime, einSul \ tos, até que pasou a roubar uiolentamen \ te, [...] (XIMENES, 2006, p. 105 – Auto 6 – Livro 33).*
- levar da honra e virgindade** *fras. Ato de desvirginar uma moça e abandoná-la em condições de desonra. [...] o querelado \ por alliciaçoens alevára de sua \ honra evirgindade ese açha pre- \ nha do mesmo querellado, [...] (XIMENES, 2006, p. 130 – Auto 13 – Livro 33).*
- maltratar** *v. Tratar com maldade ou agredir com perversidade alguém. [...] e por querer \ \ 12v Querer ofender, emaltratar ao quere \ lante [...] (XIMENES, 2006, p. 93 – Auto 3 – Livro 33).*
- ofender** *v. Causar dano ou lesão de qualquer natureza a alguém, seja com atos ou palavras. [...] Sem que este lhedeçe motiuo algum deoffender \ enem Ser offendido, [...] (XIMENES, 2006, p. 46 – Auto 1 – Livro 39).*
- pegar** *v. Tomar algo para si sem a autorização do proprietário ou subtrair sem o consentimento/conhecimento do mesmo. [...] Sem autoridade e \ consentimento doSuplicante lhepegou hum Boy de \ carro, [...] (XIMENES, 2006, p.52 – Auto 4 – Livro 39).*
- punhalada** *s.m. Golpear algo ou alguém com um punhal. [...] lhedeo varias punhaladas, deque \ rezultou varias noduas, epizadu \ ras, [...] (XIMENES, 2006, p. 184 – Auto 15 – Livro 64).*
- puxar uma faca** *fras. Ação de mostrar uma faca como arma para coagir, ameaçar e inibir a vítima. [...] adita filhado Su- \ plicante aoras que este dor- \ mia, eparaque ellanaõ gritace \ puxou por hua faca, edicelhe \ que segritace, elle amatava [...] (XIMENES, 2006, p. 152 – Auto 1 – Livro 64).*
- queimar** *v. Por fogo em algo ou em alguém ou usar o fogo para destruir algo. [...] enão satisfei- \ ta Com asditas palavras puxara \ dehumpáo, digo, dehum tiçaõde \ fogo quetrazia, elhedera Comelle \ norosto, epescoço que aqueima \ ra, eferira, [...] (XIMENES, 2006, p. 190 – Auto 17 – Livro 64).*

- raptar** *v. Retirar uma pessoa de seu ambiente habitual contra a vontade da vítima, podendo ser com uso da violência ou não. [...] enaõ sa \ tisfeitode fazer otalmalefi- \ cio para ater asuavontade \ araptou nanoite dodiatres \ de Janeiro deste Corrente an- \ no, [...] (XIMENES, 2006, p. 157 – Auto 3 – Livro 64).*
- rapto** *s.m. Retirar uma pessoa de seu ambiente habitual contra a vontade da vítima, mantendo-a em cativo. [...] eporque oCazo é dignode ex- \ emplar Castigo, equerella, \ adá a Suplicante assimdo \ Rapto, Como da aliciação, \ ealeivozia dodito querellado [...] (XIMENES, 2006, p. 158 – Auto 3 – Livro 64).*
- ratar** *v. Pegar algo sem a permissão do dono e tomar para si como propriedade. [...] aCompanhado de \ hum Seo Irmaõ menor fora ao Rosado do Supli \ cante e lhe ratou o que pode com o dito Irmaõ Carre \ gar [...] (XIMENES, 2006, p. 54 – Auto 5 – Livro 39). Sinón : roubar.*
- roubar** *v. Ver : ratar. [...] ueio para oQuixoso \ exercitar os Seos pecimos costumes, rouban \ doematando oque tem praticado por ue \ zes, [...] (XIMENES, 2006, p. 105 – Auto 6 – Livro 33).*
- tocar fogo** *fras. Ato de por fogo em algo ou em alguma coisa. [...] õmem revoltouzo, epertubador do Suçego público, no \ Supra dito, dia, mes, eanno deSeo moto proprio \ toCou fogo em hum rosado, que o Suplicante tinha \ plantado de algudoins [...] (XIMENES, 2006, p. 46 – Auto 1 – Livro 39).*
- traição** *s.f. Romper o laço de lealdade que se deve a alguém. [...] eporque atraiação \ e aleivozia heCazodos proibi- \ dos pellalej da ordenação li- \ bro quinto, [...] (XIMENES, 2006, p. 157–158 – Auto 3 – Livro 64).*
- usar de (a suplicante)** *fras. Ato de abusar sexualmente da vítima sem o consentimento da mesma. [...] Se Utilizou, eSatisfez o Seo dia bolico intento \ \ 5v intento transversalmente, ebestial, eSodomita Uzou \ da Suplicante Sua Sógra e comadre, [...] (XIMENES, 2006, p. 50 – Auto 3 – Livro 39).*
- violentar** *v. Obrigar a vítima a ter relação sexual consigo, sem o consentimento da mesma. [...] por forsar eviolentar aSuplicante emlugar Ermo [...] (XIMENES, 2006, p. 50 – Auto 3 – Livro 39).*

4.1.1.1.3 Subcampo: Genéricos

cometer outros mais delitos *fras. Ação de ter realizado outros atos ilegais anteriores ao ato denunciado. [...]* Sendo outro Sim o dito Suplicado Uzei \ ro eVizeiro afurtar gados alheios, e Cometer outros mais \ delictos; [...] (XIMENES, 2006, p. 52 – Auto 4 – Livro 39).

crime *s.m. Infringir a lei, podendo ser premeditado ou não, e passivo de punição pela justiça. [...]* enaõ cui \ dou emcoprir apromesa debaixo \ daqual conSeguiu cometer aquele \ Crime; [...] (XIMENES, 2006, p. 123 – Auto 11 – Livro 33 – l. 28–29). *Sinón* : **delito**.

delito *s.m. Ver : crime. [...]* quando odito Indio levando \ dehum grande páo com que se \ achava preparado para o delicto \ [...] (XIMENES, 2006, p. 140 – Auto 16 – Livro 33).

má conduta *s.f. Praticar atos que transgridem a lei e a moral pública. [...]* Oquerelado hé \ hum homem decostumes pesimos, má Con \ duta, facinorozo, Ladraõ, ematador, [...] (XIMENES, 2006, p. 105 – Auto 6 – Livro 33).

malefício *s.m. Causar dano ou prejuízo a alguém. [...]* enaõ sa \ tisfeitode fazer otalmalefi- \ cio para ater asuavontade \ [...] (XIMENES, 2006, p. 157 – Auto 3 – Livro 64).

punível *adj.m. Diz-se da pessoa ou do ato que merece punição ou castigo. [...]* eam \ bos os querelados corraõ emcorpo \ rados deixando morto omarido da que \ relante uindo ambos depropozito a \ executar aquele puniuel procidimento \ hum em auxilio deoutro, [...] (XIMENES, 2006, p. 98 – Auto 4 – Livro 33). *Sinón* : **punição**.

violência *s.f. Agir com força, coação e desrespeito contra algo ou alguém com o objetivo de prejudicar a vítima. [...]* arastou aSuplicante Sua Sogra, eComa \ dre para fora da Casa Com forssa, eViolencia [...] (XIMENES, 2006, p. 50 – Auto 3 – Livro 39).

4.1.1.2 Microcampo: Circuntâncias do crime

Neste microcampo, apresentamos dois subcampo que retratam as circunstâncias físicas e psicológicas de realização dos crimes descritos nos autos de querela analisados.

4.1.1.2.1 Subcampo: Físicas

com força e violência *loc.adv. Agir de modo a forçar a vítima com o uso de força bruta e violência, não medindo as consequências do ato. [...] roubou osal do supli \ cante com força evio \ lencia equem pega [...] (XIMENES, 2006, p. 199 – Auto 2 – Livro 1097).*

força *s.f. Agir contra a vontade da vítima e com violência. [...] arastou aSuplicante Sua Sogra, eComa \ dre para fora da Casa Com forssa, eViolencia [...] (XIMENES, 2006, p. 50 – Auto 3 – Livro 39).*
Sinón : violência.

violentamente exvirginada *loc.adv. Agir de modo a ter relação sexual com uma pessoa do sexo feminino que nunca teve relação sexual com outra pessoa, sendo esta ação contra a vontade da vítima e com uso de força bruta. [...] ea \ Suplicante pella idade lhe Com \ pete dar Como Eprometido pel- \ lo paragrafo noveda lej deseis \ de outubro demil sette Centos oi \ tenta equatro por ser violenta \ mente exvirginada, [...] (XIMENES, 2006, p. 187 – Auto 16 – Livro 64).* *Note: O termo violentamente exvirginada aparece apenas uma vez nos 67 autos analisados, agindo como intensificador da violência do ato praticado contra a vítima.*

4.1.1.2.2 Subcampo: Psicológicas

aleivosamente *adv. Agir de modo aleivoso ou traiçoeiro com a intenção de cometer um crime. [...] em \ Cazada Suplicante intrando \ desuas partes par dentro em \ razão deser Cazado Com hua fi- \ lhada Suplicante Chamada \ Felipa, Submostrança della \ alevou, desflorou, e estuprou \ aleivozamente ahua Cunha \ da Chamada Maria filhaligi- \ timada [...] (XIMENES, 2006, p. 153 – Auto 1 – Livro 64).*

atraçoadamente *adv. Agir de modo traiçoeiro, aleivoso e/ou desleal. [...] e fes o dito rapto, alevozia \ 10r <10 Pareira> e a levozia e atraisoadamente, eporque o Cazo he digno de ex \ empla castigo, [...] (XIMENES, 2006, p. 56 – Auto 6 – Livro 39).* *Sinón : traição.*

diabólico intento *s.m. Ato intencional de demonstrar um desejo incontrolável e vil que parece fora de controle. [...] eSatisfez o Seo dia bolico intento [...] (XIMENES, 2006, p. 50 – Auto 3 – Livro 39).*

intento bestial *s.m. Ato intencional grosseiro, estúpido e errôneo. [...] eSatisfez o Seo dia bolico intento \ 5v intento transversalmente, ebestial, eSodomita Uzou \ da Suplicante Sua Sógra e comadre, [...] (XIMENES, 2006, p. 50 – Auto 3 – Livro 39).*

intento sodomita *s.m. Ato intencional de ter relação sexual anal com uma pessoa. [...]* eSatisfez o Seo dia bolico intento \ \ 5v intento transversalmente, ebestial, eSodomita Uzou \ da Suplicante Sua Sógra e comadre, [...] (XIMENES, 2006, p. 50 – Auto 3 – Livro 39).

intento transversal *s.m. Ato intencional de demonstrar o desejo de possuir carnalmente alguém proibido. [...]* eSatisfez o Seo dia bolico intento \ \ 5v intento transversalmente, ebestial, eSodomita Uzou \ da Suplicante Sua Sógra e comadre, [...] (XIMENES, 2006, p. 50 – Auto 3 – Livro 39).

má intenção *s.f. Agir com maldade ou de má-fé para conseguir alcançar um objetivo. [...]* uerdadeiramente declarase \ Sedaua aprezenete querela com O \ dio malicia, ou má tenção, ou Se \ pelo direito que lheasiste, [...] (XIMENES, 2006, p. 108 – Auto 7 – Livro 33).

4.1.1.3 Microcampo: Consequências do crime

O microcampo *consequências do crime* surgiu a partir de uma grande concentração de termos que não se encaixavam em outros campos. Então, decidimos criá-lo, depois de observarmos que estas unidades terminológicas representavam marcas, sentimentos e ações voltadas para o registro de consequências dos crimes cometidos e registrados.

4.1.1.3.1 Subcampo: Físicas

botar sangue pela boca *fras. Ação de expelir sangue pelo orifício bucal depois de uma lesão interna. [...]* dera Com elano Chão \ elhederamuito Coice, emforma \ queapizaratoda, eafizerabotar \ Sanguepellaboca, [...] (XIMENES, 2006, p. 155–156 – Auto 2 – Livro 64).

cicatriz *s.f. Marca deixada na pele por uma ferida ou corte sarado. [...]* emais abaixo \ namesma perna ui huã como Se \ catris, ou queimadura quetem \ decomprimento huã xaue [...] (XIMENES, 2006, p. 112 – Auto 8 – Livro 33).

contusão *s.f. Pancada sem o rompimento da pele, produzida por um instrumento contundente. [...]* arastou aSuplicante Sua Sogra, eComa \ dre para fora da Casa Com forssa, eViolencia do \ que rezultou aContuzaõ que Consta do auto de \ vectoria [...] (XIMENES, 2006, p. 50 – Auto 3 – Livro 39).

corpo *s.m. Cadáver.* [...] evendo o Corpo do dito achou \ huma ferida que parece Ser feita Com o extremen \ to, eçizorio naparte Superior do morto Corpo, [...] (XIMENES, 2006, p. 58 – Auto 7 – Livro 39).

esfoladura *s.f. Ferimento leve semelhante a uma rachadura, causado por pancada ou contusão.* [...] diçe edeclarou que achou \ huma esfoladura Com ulseraÇaõ no brasso direito [...] (XIMENES, 2006, p. 51 – Auto 3 – Livro 39).

ferida *s.f. Lesão na pele causada por pancada, corte ou golpe em que há danificação tecidual e aparecimento de sangue.* [...] para effeito dese fazer exza \ me nas feridas oû pizaduras [...] (XIMENES, 2006, p. 50 – Auto 3 – Livro 39). *Sinón : ferimento.*

ferida aberta *s.f. Ferida causada por pancada, corte ou golpe em que há a abertura do tecido e pequena hemorragia.* [...] eodeixaraõ por morto Cheio de \ Sangue Commuitas feridas aber- \ tas, rotas, e Sangrentas, noduas, \ epizaduras [...] (XIMENES, 2006, p. 165 – Auto 7 – Livro 64).

ferida sangrenta *s.f. Ferida causada por pancada, corte ou golpe em que há rompimento do tecido e hemorragia intensa.* [...] eodeixaraõ por morto Cheio de \ Sangue Commuitas feridas aber- \ tas, rotas, e Sangrentas, noduas, \ epizaduras [...] (XIMENES, 2006, p. 165 – Auto 7 – Livro 64).

ferimento *s.m. Ver : ferida.* [...] fazen \ do varios ferimentos Com noduas epizaduras [...] (XIMENES, 2006, p. 48 – Autos 2 – Livro 39).

gritar *v. Dar ou soltar um grito ou clamor por socorro.* [...] eparaque ellanaõ gritace \ puxou por hua faca, edicelhe \ que segritace, elle amatava, [...] (XIMENES, 2006, p.152 – Auto 1 – Livro 64).

grito *s.m. Ato de clamar por ajuda em alta voz.* [...] aCodiçem varias pe \ soas aos gritos domesmo Suplicante [...] (XIMENES, 2006, p. 48 – Auto 2 – Livro 39).

nódoa *s.f. Mancha na pele causada por contusão ou pancada, podendo ter sido provocada por instrumento contundente, pés, mãos ou queda.* [...] lhedeo varias punhaladas, deque \ rezultou varias noduas, epizadu \ ras, [...] (XIMENES, 2006, p. 184 – Auto 15 – Livro 64).

nódoa denegrada *s.f. Nódoa causada por uma contusão ou pancada que apresenta coloração escura.* [...] ediceraõ que tinha adita quei- \ xozas emseo Corposobre as Ca \ deiras, huanoduadenegrada, e \ sangrenta [...] (XIMENES, 2006, p. 156 – Auto 2 – Livro 64).

nódoa sangrenta *s.f. Nódoa causada por contusão e pancada que apresenta derramamento de sangue.*

[...] ediceraõ que tinha adita quei- \ xozá emseo Corposobre as Ca \ deiras, huanoduadenegrida, e \ sangrenta [...] (XIMENES, 2006, p. 156 – Auto 2 – Livro 64).

pisadura *s.f. Marca de pisada deixada na pele de uma vítima como trauma de uma violência.* [...] em

carregando-lhe que \ bem, everdeiramente Com \ bôa esam Consciência, visse \ eexaminaſse as noduas, \ epizaduras feitas no Corpo do \ offendido, [...] (XIMENES, 2006, p. 243 – Auto 12 – Livro 1097).

queimadura *s.f. Lesão na pele causada pelo contato físico com o fogo.* [...] emais abaixo \ namesma

perna ui huã como Se \ catris, ou queimadura quetem \ decomprimento huã xaue [...] (XIMENES, 2006, p. 112 – Auto 8 – Livro 33).

ulceração *s.f. Ferida localizada no nível superficial da pele.* [...] diçe edeclarou que achou \ huma

esfoladura Com ulseraÇão no brasso direito [...] (XIMENES, 2006, p. 51 – Auto 3 – Livro 39).

4.1.1.3.2 Subcampo: Jurídicas

exame de corpo de delito *s.m. Procedimento que constatava ou não a integridade física de uma*

pessoa a partir da análise de um especialista. [...] Pede avossa Merce seja \ Servido mandar quedestribu- \ ida esta, eJurando o querellan \ te asua querella, seprocedaoex- \ me, eCorpodedelito noCorpo \ do Suplicante [...] (XIMENES, 2006, p. 165 – Auto 7 – Livro 64).

Sinón : **exame de vistoria.**

exame de vistoria *s.m. Ver : exame de corpo de delito.* [...] epor ele mefoi apresenta \ do

orequirimento retro despaxado \ pelo Meritissimo Senhor Doutor Ou \ uidor Geral, eCorregedor daComarca \ Francisco Afonço Ferreira para e \ feito deproceder exame, euestoria \ com oCirurgiaõ aprouado eLicen \ ciado Joze Gomes Coelho [...] (XIMENES, 2006, p. 94 – Auto 3 – Livro 33 – l. 92-96)

4.1.1.4 Microcampo: Instrumentos do crime

Neste microcampo, reunimos seis subcampos que agregam os instrumentos do crime de acordo com as suas características de composição e

funcionamento, sendo um deles denominado de *genéricos*, pois não descreve instrumentos específicos, mas ideias gerais de armas ofensivas.

4.1.1.4.1 Subcampo: Contundentes

cacete *s.m. Instrumento contundente semelhante a uma haste de forma cilíndrica ou plana, geralmente de madeira, utilizada como uma arma para causar contusões, pancadas ou nódoas na vítima. [...] Seria \ huma hora depois demeia noite ahy chegaraõ ar \ mados com casetes [...] (XIMENES, 2006, p. 48 – Auto 2 – Livro 39).*

chicote *s.m. Instrumento contundente rudimentar feito de tira de couro de animal, usado para bater em algo ou alguém. [...] elançando \ maõ della, esegurandoapuxa \ ra dehum Chicote, elheentra \ ra adar, epor que ellase agarrou \ no Chicote, [...] (XIMENES, 2006, p. 155 – Auto 2 – Livro 64).*

pau *s.m. Instrumento contundente utilizado para causar lesão, pancadas ou nódoas em alguém. [...] veio fora Com \ humpau namaõ, botando-se ao \ Suplicante, lhedeo huma panca \ da, [...] (XIMENES, 2006, p. 225 – Auto 8 – Livro 1097).*

tição de fogo *s.m. Instrumento contundente feito com pedaço de madeira parcialmente queimado em brasa usado como instrumento para bater em alguém. [...] por esta aver ferido adita \ sua molher no rosto Com hú \ Tiçaõ defogo \ [...] (XIMENES, 2006, p. 189 – Auto 17 – Livro 64).*

4.1.1.4.2 Subcampo: Cortantes

faca *s.f. Instrumento cortante, com lâmina de um gume, feito em ferro ou aço com cabo de madeira, considerado uma arma branca. [...] Contençaõ de oes \ faquiar, oquenaõ feis porque hu – \ mas mu \ lheres lhetomaraõ afaca \ poreu dando maõ dehumpau a \ certou nosuplicante [...] (XIMENES, 2006, p. 226 – Auto 8 – Livro 1097).*

faca catana *s.f. Instrumento cortante, semelhante a uma pequena espada de lâmina em ferro ou aço de formato curvo e cabo de madeira, considerado uma arma branca. [...] foraõ armados defacas grandes \ xamadas neste contenente Par \ nahibas, ede Catanas, [...] (XIMENES, 2006, p. 84 – Auto 1 – Livro 33).*

faca de ponta *s.f. Instrumento cortante com lâmina de um ou dois gumes em ferro ou aço, com cabo de metal, e semelhante a um canivete, é considerado uma arma branca. [...]* Con \ ciste queestando o querellan \ te empaz em sua Caza, aella \ oCometera o querellado aoffen \ dello Com huafaca de ponta \ namaõ, [...] (XIMENES, 2006, p. 163 – Auto 6 – Livro 64).

faca parnaiba *s.f. Instrumento cortante, semelhante a uma pequena espada de lâmina fina em ferro ou aço e cabo de metal, considerado uma arma branca. [...]* foraõ armados defacas grandes \ xamadas neste contenente Par \ nahibas, ede Catanas, [...] (XIMENES, 2006, p. 84 – Auto 1 – Livro 33).

navalha *s.f. Instrumento cortante feito de metal com lâmina de um gume, geralmente usado para corte ou extração de pelos, considerado arma branca. [...]* eimprudentemente pelo \ dito Suplicado Feles Francis \ co dos Santos oqual lhefes \ offerimento constante do Au \ to deVestoria junto Com hua \ navalha atracuadamente \ sem que aSuplicante lhe \ desse motivo algum [...] (XIMENES, 2006, p. 205 – Auto 3 – Livro 1097).

4.1.1.4.3 Subcampo: Armas de fogo

bacamarte *s.m. Instrumento de metal de cano curto e largo que projeta munição composta por pólvora através de combustão. [...]* Narcizo \ Pereira Grangeiro eSeo Irmaõ \ Joaõ Martins deMelo que \ vinhaõ montados ambos emhum \ Caualo trazendo hum deles hum \ bacamarte carregado [...] (XIMENES, 2006, p. 117–118 – Auto 10 – Livro 33).

espingarda *s.f. Instrumento de metal de cano longo que pode ser apoiada no ombro e que projeta munição composta por pólvora através de combustão. [...]* fi \ cando Seo marido Armado Com Espingarda debaixo dehum \ Cajueiro aCompanhada adita Maria do O' desuas filhas [...] (XIMENES, 2006, p. 73 – Auto 15 – Livro 39).

pistola *s.f. Instrumento de metal de cano curto portátil que projeta munição composta por pólvora através de combustão, geralmente usada para disparos próximos, também considerada uma arma de fogo que se assemelha a um revolver. [...]* foraõ \ aCaza do querelante armados defacas \ parnaibas, Catanas, espingardas, ba \ Camartes, epistolas, eahi atacaraõ \ oquerelante para lheentregar odinhei \ ro que tinha, [...] (XIMENES, 2006, p. 114 – Auto 9 – Livro 33). *Note:* O termo pistola aparece apenas uma vez entre os 67 autos analisados, no entanto, podemos observar que nos autos há outras armas de fogo que também foram utilizadas como instrumentos do crime.

4.1.1.4.4 Subcampo: Difamatórios

palavras atrevidas *s.f.pl. Palavras desrespeitosas dirigidas inadequadamente a alguém que merece respeito. [...]* in \ trou adesCompom Com palavras \ injuriosas, eatrevidas amesma \ molher do Suplicante [...] (XIMENES, 2006, p.189 – Auto 17 – Livro 64).

palavras imperiosas *s.f.pl. Palavras dirigidas a alguém com o objetivo de inibir, se impor e insultar. [...]* ede \ propozito, e Cazo pençado entrou a \ descompom Compalavras inperio- \ zas adita suamolher, [...] (XIMENES, 2006, p. 189 – Auto 17 – Livro 64).

palavras injuriosas *s.f.pl. Palavras dirigidas a alguém com o intuito de ofender e que denotam inverdades. [...]* entrou a inSul \ tar depalavras petulantes eenjuriozas [...] (XIMENES, 2006, p. 60 – Auto 8 – Livro 39).

palavras petulantes *s.f.pl. Palavras dirigidas a alguém com o objetivo de insultar e afrontar. [...]* entrou a inSul \ tar depalavras petulantes eenjuriozas [...] (XIMENES, 2006, p. 60 – Auto 8 – Livro 39).

4.1.1.4.5 Subcampo: Partes do corpo humano

mãos *s.f.pl. Parte do corpo usada como instrumento para agredir alguém fisicamente. [...]* aSuplican \ te sefora aentrar em Sua \ Caza odito Suplicado lhe sa \ ira daparte dedetras da \ mesma Caza esem alguma \ outra Cauza lhedera bastan \ temente Com os pes emaos \ por todas as partes do Corpo [...] (XIMENES, 2006, p. 194 – Auto 1 – Livro 1097).

pés *s.m.pl. Parte do corpo usada como instrumento para agredir alguém fisicamente, dar pontapés. [...]* aSuplican \ te sefora aentrar em Sua \ Caza odito Suplicado lhe sa \ ira daparte dedetras da \ mesma Caza esem alguma \ outra Cauza lhedera bastan \ temente Com os pes emaos \ por todas as partes do Corpo [...] (XIMENES, 2006, p. 194 – Auto 1 – Livro 1097). *Note:* Dos 67 autos analisados, apenas um apresenta pés e mão como instrumentos do crime, meios da agressão.

4.1.1.4.6 Subcampo: Genéricos

armas *s.f.pl. Instrumentos que podem atentar contra a vida de alguém ou de seres animados, podendo ser arma de fogo ou arma branca. [...]* o Suplicante lhedevece \ nada eSem autorida \ de da Justiça tudo por fa \ cinorozo evalentaõ efor \ ça de Armas equem pe \ ga o alheio Contra Von \ tade deSeo dono foi fur \ to [...] (XIMENES, 2006, p. 200 – Auto 2 – Livro 1097).

armas proibidas *s.f.pl. Instrumentos que podem atentar contra a vida e que têm o uso proibido para os cidadãos que não são militares ou da justiça. [...]* eporquese \ melhanteCazo hepunivel pel- \ las leis do Nosso Reino, Já por \ que seáde mostrar que o que- \ rellado fora atacar ao que- \ rellante em sua Caza, eJá \ por quefoi aquemtado1, muni- \ dode Armas pribidas, [...] (XIMENES, 2006, p. 163 – Auto 6 – Livro 64).

4.1.1.5 Microcampo: Indivíduos envolvidos no crime

Este microcampo reúne informações acerca das pessoas que por algum motivo estão envolvidas no ato delituoso, estejam elas envolvidas diretamente (acusados e vítimas) ou indiretamente (testemunhas, advogado etc.).

4.1.1.5.1 Subcampo: Autores

agressor *s.m. pessoa que praticou ou pratica violência física ou moral contra alguém. [...]* por forsar eviolentar aSuplicante emlugar Ermo \ aqual querella dá aSuplicante domesmo Agg \ ressor bem, eVerdadeira mente [...] (XIMENES, 2006, p. 50 – Auto 3 – Livro 39).

armado *adj.m. Diz-se da pessoa que porta alguma arma ou objeto com a intenção de praticar um crime. [...]* enesta \ acção eis que oquerelado Matheos Sai do \ mato onde estaua oculto armado com \ huma espingarda carregada [...] (XIMENES, 2006, p, 97–98 – Auto 4 – Livro 33).

assassino *s.m. Pessoa que comete um assassinato, causa a morte de alguém. [...]* quanto baste Seja pronunciado o aSaçino eo mandante quem quer \ que ellê for [...] (XIMENES, 2006, p. – Auto 12 – Livro 39).

criminoso *adj.m. Diz-se da pessoa que comete ou cometeu algum crime. [...]* oCabra \ Vicente Solteiro, eCriminozo [...] (XIMENES, 2006, p. 114 – Auto 9 – Livro 33).

delinquente *adj.m. Diz-se da pessoa que infringe a lei, cometendo um delito ou crime. [...]* **eprovado que bas \ te passar-sse mandado de prisãõ Contra o delinqüente \ e recebera merçe [...]** (XIMENES, 2006, p. 66 – Auto 11 – Livro 39).

facinoroso *adj.m. Diz-se da pessoa que possui comportamento de um facinora, executando crimes com características de perversidade ou crueldade. [...]* **o Cazo he de querella \ adá o querellante dos ditos feçinezoros, emandatarios, [...]** (XIMENES, 2006, p. 48 – Auto 2 – Livro 39).

homem malcriado *s.m. Pessoa mal educada, sem delicadeza ou ignorante. [...]* **een \ trou par dentro, avista do que disse \ o suplicante a hum seo Conhecido, que \ ahi estava que o suplicado Jozé de Cas \ tro parecia homem malcriado [...]** (XIMENES, 2006, p. 225 – Auto 8 – Livro 1097).

homem perturbador do sossego público *s.m. Pessoa que destrói a calma e a tranquilidade dos vizinhos e da região. [...]* **sendo de seo máo genero, eser \ õmem revoltouzo, e perturbador do Suçego público [...]** (XIMENES, 2006, p. 46 – Auto 1 – Livro 39).

homem revoltoso *s.m. Pessoa que mesmo sem motivo ou razão comete ato violento. [...]* **sendo de seo máo genero, eser \ õmem revoltouzo, e perturbador do Suçego público [...]** (XIMENES, 2006, p. 46 – Auto 1 – Livro 39).

ladrão *s.m. Pessoa que pega ou toma para si coisas alheias sem a permissão do proprietário. [...]* **vindo prezo para a Cadeia desta villa en Ca \ minho Confessou de publico ter sido ladraõ do dito Caua \ llo [...]** (XIMENES, 2006, p. 64 – Auto 10 – Livro 39).

ladrão formigueiro *s.m. pessoa que rouba qualquer coisa mesmo sendo de pouco valor e por qualquer motivo. [...]* **quando foi prezo por huma Cabra que \ furtara presente mente e por que Semelhantes ladroifns \ formigueiros tem penna de a Soutos abresso e pregaõ pellas \ ruas, [...]** (XIMENES, 2006, p. 54 – Auto 5 – Livro 39). *Note: Forma pejorativa para denominar os ladrões que roubam qualquer coisa, muito usada antigamente na terminologia policial (SILVA, 2012).*

mandatário *s.m. Pessoa que autoriza alguém a praticar um ato criminoso em seu nome. [...]* **o Cazo he de querella \ adá o querellante dos ditos feçinezoros, emandatarios [...]** (XIMENES, 2006, p. 48 – Auto 2 – Livro 39).

matador *adj.m. Diz-se da pessoa que causa ou causou a morte de alguém. [...]* **O querelado hé \ hum homem de costumes pesimos, má Con \ duta, facinorozo, Ladraõ, ematador, [...]** (XIMENES, 2006, p. 105 – Auto 6 – Livro 33).

mau-gênero *adj.m. Diz-se da pessoa de má índole ou que age com maldade. [...] Sem que este lhedeçe motiuo algum deoffender \ enem Ser offendido, sendo deseo máo genero, eser \ òmem revoltouzo, epertubador do Suçego público, [...] (XIMENES, 2006, p. 46 – Auto 1 – Livro 39).*

punido *adj.m. Diz-se da pessoa que sofreu punição ou castigo pelo mal que fez a algo ou a alguém. [...] Sefassa oEnbargo naCadeia enque esta o que \ relato paraSer punido naforma daLey [...]. (XIMENES, 2006, p. 76 – Auto 16 – Livro 39)*

quebrantador das leis *s.m. Diz-se da pessoa que não respeita e nem cumpre as leis impostas à sociedade. [...] Se tem feito reo deculpa \ quebrantador das Leis \ de Nosso Augusto Sobera \ no [...] (XIMENES, 2006, p. 200 – Auto 2 – Livro 1097).*

querelado *s.m. Pessoa que é acusada em uma queixa por ter cometido um crime. [...] debaicho do dito juramento que \ deClaraçe, Sebem, Verdadeiramente sem dollo \ nem maliça, ou má tençaõ daua, aprezen \ te querella do querellado Antonio Gomes [...] (XIMENES, 2006, p. 47 – Auto1 – Livro 39). Sinón : **suplicado**.*

suplicado *s.m. Ver : **querelado**. [...] Sendo outro Sim o dito Suplicado Uzei \ ro eVizeiro afurtar gados alheios [...] (XIMENES, 2006, p. 52 – Auto 4 – Livro 39).*

4.1.1.5.2 Subcampo: Vítimas

deflorada *adj.f. Diz-se da pessoa do sexo feminino que sofreu um defloramento, ficando assim desonrada. [...] elhes encarre \ gouque debaixo deles fizesem \ exame, euestoria nafilha da \ queixoza Clara Maria doEspí \ rito Santo Solteira, Seestaua ou \ 50r Ou naõ deflorada conforme Suas \ consciencias lhes ditase, [...] (XIMENES, 2006, p. 124 – Auto 11 – Livro 33).*

denegrado *adj.m. Diz-se da pessoa ou parte do corpo de alguém que foi machucada por outrem, ficando maculada ou com marca escura. [...] edeClarou ter odito \ queixoza hua Contuzaõ inxada, \ edenigrada naface, eparte infe \ rior do olhodireito sobre os ossos faci \ ais Comduas polegadas, emeia de \ Comprido, eduas delargo, [...] (XIMENES, 2006,p. 182 – Auto 14 – Livro 64).*

espancada *adj.f. Diz-se da pessoa que sofreu espancamento ou agressão física com pancadas por parte de alguém.* [...] em virtude do qual logo o dito \ Ministro difirio o juramento dos Santos \ Evangelhos em hum livro delles o quei- \ xozo e sua filha espancada encarregan- \ do-lhes que bem everdadeiramente e com sam \ consciencia [...] (XIMENES, 2006, p. 126 – Auto 12 – Livro 33).

estuprada *adj.f. Diz-se da pessoa vítima da violência de um estupro.* [...] em virtude do \ qual logo o dito Ministro difirio \ o juramento dos Santos Evange \ lhos em hum Livro delles ao quei \ xozo esua filha estuprada en- \ carregando-lhes que bem everda- \ deiramente com boa esam comns- \ ciencia debaixo delle jurassem [...] (XIMENES, 2006, p. 131 – Auto 13 – Livro 33).

ferido *adj.m. Diz-se da pessoa que apresenta lesões pelo corpo em que há a danificação do tecido epidérmico e derramamento de sangue.* [...] edescarregando ao querelante \ deoNomes que bem lhe pareceo pa \ sou aatirar-lhe cuteladas das quais \ Sendo oquerelante ferido, emaltra \ tado [...] (XIMENES, 2006, p. 92 – Auto 3 – Livro 33).

ofendido *adj.m. Diz-se da pessoa que recebeu uma agressão ou ofensa de natureza física ou moral.* [...] eCom effeito entrando no dito Exzame dadita \ achamos que adita ofendida tinha recebido enSeo Corpo mui \ tas Contuzoeñs depancadas [...] (XIMENES, 2006, p. 81 – Auto 18 – Livro 39).

queixozo *s.m. Pessoa que apresenta a queixa às autoridades da justiça.* [...] e Com os ditos \ casetes descarregaraõ tantas panCadas no queixozo que \ omaltratarã detal Sorte que o deicharaõ por mor \ to, [...] (XIMENES, 2006, p. 48 – Auto 2 – Livro 39). *Sinón : querelante, suplicante.*

querelante *s.m. Ver : queixozo.* [...] hum Ver \ sso = Mello =, elogo odito Juiz deferio o jura \ mento dos Santos Evangelhos em o Livros delles, ao \ dito querelante, João Soares Monteiro, [...] (XIMENES, 2006, p. 47 – Auto1 – Livro 39).

suplicante *s.m. Ver : queixozo.* [...] pellas quatro horas datarde, pouco mais oûme \ \ 2v oû menos Antonio Gomes daPonte Vezinho do Supli \ Cante [...] (XIMENES, 2006, p. 46 – Auto 1 – Livro 39).

4.1.1.5.3 Subcampo: Indivíduos envolvidos indiretamente

advogado *s.m. pessoa, que patrocinada por outrem, aconselha, responde de direito e lhe representa perante a justiça. [...] oCurador dosmenores o Advogado \ Joze da Silua Guimaraens [...]* (XIMENES, 2006, p. 117 – Auto 10 – Livro 33). *Note:* O termo advogado aparece apenas no Auto 10 do Livro 33 e no termo de abertura do Livro 39 em todos os 67 autos. A escassez deste termo nos documentos analisados caracteriza a não popularização da profissão na época e a falta de acesso da população a esses profissionais da área jurídica.

testemunha *s.f. Pessoa que viu ou presenciou um crime e é capaz de relatar o acontecido. [...] adá ao Suplicante bem eVerdadeiramen \ te do dito Antonio Gomes da Ponte pello Cazo reCon \ tado, para o que offereçe as testemunhas que a \ margem vaõ deClaradas, [...]* (XIMENES, 2006, p. 46 – Auto 1 – Livro 39).

4.1.1.6 Microcampo: Justiça e leis

O presente microcampo é o que possui a subdivisão mais complexa, pois tem em sua estrutura sete subcampos, os quais abordam temáticas diretamente relacionadas ao código que regulamentava a justiça da época e às questões jurídicas.

4.1.1.6.1 Subcampo: Documentos

auto *s.m. Documento que constitui uma ação jurídica e que registra as determinações e as ações ocorridas durante um processo judicial. [...] epara Constar man \ dou o dito Juis fazer este auto [...]* (XIMENES, 2006, p.47 – Auto 1 – Livro 39). *Note:* No plural, autos designa todas as peças pertencentes ao processo judicial ou administrativo, tendo o mesmo sentido que processo, constituindo-se da petição, documentos, articulados, termos de diligências, de audiências, certidões, sentença etc. (SILVA, 2012, p. 171).

auto de exame de vistoria *s.m. Documento que constitui a peça de registro, a análise feita por um cirurgião, uma parteira ou por outra pessoa no corpo da vítima de um crime. [...] Auto \ de exame eVestoria feito no Corpo \ de Maria Magdalena deJesus como \ abaixo se declara [...]* (XIMENES, 2006, p. 142 – Auto 16 – Livro 33). *Sinón :* **Auto de vistoria.**

auto de querella *s.m.* Documento que constitui a peça inicial de um processo criminal em que a vítima acusa a pessoa que cometeu o crime contra ela. [...] Auto de Querella, e Denúncia que dá Antonio Co \ elho de Mouras [...] (XIMENES, 2006, p. 47 – Auto 2 – Livro 39).

auto de vistoria *s.f.* Ver : **Auto de exame de vistoria**. [...] e \ exame de que tudo dou a \ minhafé haverce passado \ naverdade, deque para cons \ tar fizeste Auto de vistoria; em \ que assignou Comodito Menistro \ o Cerurgiaõ, eo que exozo; [...] (XIMENES, 2006, p. 234 – Auto 10 – Livro 1097).

Ordem régia *s.f.* Documento expedido por um rei ou monarca para tornar pública uma determinação permanente. [...] e juntamente pela ordem \ Regia expedida para esta Capi- \ tania [...] (XIMENES, 2006, p. 169 – Auto 9 – Livro 64).

petição de queixa *s.f.* Documento que registra a abertura de um processo e reclama às autoridades da justiça acerca de algo que não está em conformidade com a lei. [...] por elame foi entregue hu \ ma Sua piticaõ de queixa despa \ xada pelo dito Ministro, [...] (XIMENES, 2006, p. 84 – Auto 1 – Livro 33).

rol de culpados *s.m.* Documento que relaciona as pessoas consideradas culpadas e condenadas de algum crime. [...] seja ser \ vido mandar que fazendo \ -se o competente corpo de \ Delicto e jurando-se selhe tome \ Sua querella e denuncia e \ provado quanto baste pelas \ testemunhas amargem Se \ lance o delinquente ao Rol \ dos Culpados [...] (XIMENES, 2006, p. 209 – Auto 4 – Livro 1097).

sumário de testemunhas *s.m.* Documento que nomeia, qualifica e registra o depoimento das testemunhas que podem comprovar a culpa de um acusado. [...] junto oferece selhe tome \ Sua querella e Denun \ cia pelo Sumario de Teste \ munhas abaixo transcri \ ta [...] (XIMENES, 2006, p. 199 – Auto 2 – Livro 1097). *Sinón* : **sumário (de querela)**.

sumário (de querela) *s.m.* *Note*: Segundo Silva (2012), no conceito criminal o sumário é a reunião dos atos e das medidas indispensáveis a formação da culpa do acusado de um crime, pois são provas materiais e testemunhais da culpa de uma pessoa, podendo também ser chamado de sumário de culpa. Ver : **sumário de testemunhas**. [...] por tanto = pede \ auosa Senhoria Seja Seruido man \ dar que distribuida esta, jurando \ a Querelante Se proceda o Suma \ rio, e prouado o que baste pronun \ cie aos Querelados aprizaõ e Livro \ mento, [...] (XIMENES, 2006, p. 85 – Auto 1 – Livro 33).

4.1.1.6.2 Subcampo: Leis

Justiças de sua alteza real²⁴ *s.f.pl. Leis estabelecidas pelo rei ou imperador para que o povo respeite com resignação. [...] eas mais Justissas de Sua Alteza Real \ de Antonio Gomes da Pontes morador, [...] (XIMENES, 2006, p. 48 – auto 2 – Livro 39).*

lei *s.f. conjunto de determinações estabelecidas e registradas por escrito para serem consultadas e respeitadas. [...] Sejaõ hesses ou hessa taõ bem \ punido Com as pennas da mesma ley [...] (XIMENES, 2006, p. 68 – Auto 12 – Livro 39).*

Leis do império *s.f.pl. Leis estabelecidas no período imperial. [...] Semelhante Cauzo he de \ querella segundo as Leis \ do Imperio e Suas Estra \ 25r <25 Brito> Estravagantes [...] (XIMENES, 2006, p. 209 – Auto 4 – Livro 1097).*

Leis do reino *s.f.pl. Leis estabelecidas pelo reino de Portugal e que deviam ser respeitadas pelas colônias. [...] que o querelado cometeo fur \ to uerdadeiro Segundo as Leis do Reino, [...] (XIMENES, 2006, p. 90 – Auto 2 – Livro 33).*

Leis extravagantes *s.f.pl. Leis que não estão incorporadas a um código, ou seja, são leis que vagam fora dos códigos. [...] Semelhante Cauzo he de \ querella segundo as Leis \ do Imperio e Suas Estra \ 25r <25 Brito> Estravagantes [...] (XIMENES, 2006, p. 209 – Auto 4 – Livro 1097). Note: As Constituições Pontifícias ou Clementinas também eram chamadas de Leis Extravagantes na terminologia canônica.*

Leis nacionais *s.f.pl. Leis que pertencem originalmente a uma nação, chamamos Lei Nacional a nossa lei em oposição a de outros países. [...] e Como semelhantes Cazos são de \ querella segundo as Leis Nascionaes, \ [...] (XIMENES, 2006, p. 213 – Auto 5 – Livro 1097).*

Leis pátrias *s.f.pl. Leis de uma nação ou localidade. [...] Como \ athé he de querela Conforme as nossas Leis Patrias \ por forsar eviolentar a Suplicante em lugar Ermo \ [...] (XIMENES, 2006, p. 50 – Auto 3 – Livro 39).*

²⁴ Estão grafados com letra maiúscula as leis e os cargos da época.

Ordenações do livro quinto *s.f. Leis contidas no quinto livro das Ordenações do Reino (Ordenações Filipinas).* [...] Eporque \ Semelhante Cazo hede querella na for \ ma do parragrafo premeiro da Ordena \ ção dolivro quinto titullo sento, ede \ sacete, [...] (XIMENES, 2006, p. 222 – Auto 7 – Livro 1097). *Note:* As Ordenação do Reino ou Ordenações Filipinas são organizadas em cinco livros chamados Livro I, Livro II, Livro III, Livro IV e Livro V, que por sua vez, são organizados em Textos de acordo com as temáticas a serem abordadas.

Ordenações do Reino *s.f. Leis determinadas pelo Rei Filipe I e que devem ser cumpridas e respeitadas pelo povo.* [...] epor \ que os referidos Cazos deStupro, erapto \ \ 24r E rapto são deQuerela naforma \ das ordenaçoes do Reino, [...] (XIMENES, 2006, p. 102 – Auto 5 – Livro 33). *Note:* Ordenações do Reino é o outro nome dado ao Código Filipino ou Ordenações Filipinas (SILVA, 2012, p. 987-988). As ordenações Filipinas constituem um conjunto de leis estabelecidas pelo Rei Filipe I de Portugal (Filipe II da Espanha) e que é resultado de uma reforma dos Códigos Afonsino e Manuelino. O Código Filipino vigorou não apenas em Portugal, mas em suas colônias também. No Brasil ele vigorou até a promulgação do Código Criminal e do Processo Civil, 1830 e 1832, respectivamente (XIMENES, 2004, p. 41).

4.1.1.6.3 Subcampo: Punições

pena *s.f. Castigo imposto à pessoa que cometeu algum crime ou falta.* [...] Corregedor \ daComarca sesirva mandar \ tomar-lhe sua Querella \ [corroído 1 linha] \ \ 70r <70 Brito> Seguintes Dignando-se Vossa Se= \ nhoria mandallos chamar por \ digo com pena deprizaõ sem o que \ jamais viraõ [...] (XIMENES, 2006, p. 243 – Auto 12 – Livro 1097).

prisão *s.f. Castigo que impõe ao acusado o afastamento da sociedade, sendo o mesmo privado de liberdade.* [...] Corregedor \ daComarca sesirva mandar \ tomar-lhe sua Querella \ [corroído 1 linha] \ \ 70r <70 Brito> Seguintes Dignando-se Vossa Se= \ nhoria mandallos chamar por \ digo com pena deprizaõ sem o que \ jamais viraõ [...] (XIMENES, 2006, p. 243 – Auto 12 – Livro 1097).

punir *v. Castigar uma pessoa para que a mesma pague perante a sociedade pelo mal que fez a algo ou a alguém.* [...] quer o Suplicante punillos para Com Seo degredo \ eem menda deoutros taes alimpar a Republica destes A \ ggressores, [...] (XIMENES, 2006, p. 54 – Auto 5 – Livro 39).

punição *s.f. Ato de castigar uma pessoa pelo mal que ela fez a algo ou a alguém.* [...] E como opre \ zente Cazo he dequerella \ aquer aSuplicante dar Como \ com efeito dado Suplicado \ para punicaõ deste e exem \ plo deoutro [...] (XIMENES, 2006, p. 205 – Auto 3 – Livro 1097).

ser preso *fras. Ação de ser afastado da sociedade por ter sido declarado culpado de um crime, sendo assim privado de sua liberdade. [...]* e **Sepa \ sem as Ordens necessarias para Ser \ prezo o querelado Matheos, [...]** (XIMENES, 2006, p. 98 – Auto 4 – Livro 33).

4.1.1.6.4 Subcampo: Órgãos da justiça

Santo tribunal da inquisição *s.m. Instituição criada pela Igreja Católica com o intuito de acusar e punir os que iam contra as leis da igreja. [...]* Semilhante a **Contecimento não Só \ pertence ao Santo Tribunal da Inquizição [...]**. (XIMENES, 2006, p. 50 – Auto 3 – Livro 39)

4.1.1.6.5 Subcampo: Representantes da justiça

Alcaide *s.m. Pessoa que recebe o cargo de líder/capitão de uma vila, autoridade pública que usava uma vara como insígnia de seu poder e justiça. [...]* **Seja Servi \ do mandar que destribuida esta jurado Se lhe tome Sua \ querella e recebera merçe = tes temunha primeira Anto \ nio Albano da Costa Cazado Alcaide desta villa [...]** (XIMENES, 2006, p. 64 – Auto 10 – Livro 39).
Note: Além do Alcaide que presidia a vila havia também o Alcaide-mor, responsável pela defesa de uma praça ou castelo; o Alcaide da corte, responsável pelas varas criminais; o Alcaide das sacas, responsável pela entrada e saída de animais e mercadorias nos limites de sua jurisdição; o Alcaide dos donzéis, responsável pela criação dos herdeiros da nobreza; e o Alcaide das presas, responsável pela divisão das presas de acordo com as regras instituídas pelo reino, província ou vila (SILVA, 2012).

Alferes *s.m. Pessoa que ocupava um antigo posto do exército brasileiro correspondente ao atual segundo-tenente. [...]* **Sea \ chava apresentado o Juiz ordinário o Alferes Igna \ cio Ferreira deMello [...]** (XIMENES, 2006, p. 48 – Auto 2 – Livro 39).

Curador *s.m. Pessoa responsável perante a lei pela administração dos bens de um menor. [...]* **Auto de Querela, eDenuncia que \ daõ Francisca Maria de OLiueira Viu \ ua doSargento Mor João Martiz deMelo \ eos mais Erdeiros filhos destes, eoCura \ rador dosmenores oAduogado Joze \ daSilua Guimarains; [...]** (XIMENES, 2006, p. 117 – Auto 10 – Livro 33).

Escrivão *s.m. Pessoa que ocupava o cargo público em que é responsável por redigir os documentos públicos oficiais, sendo que este existe desde a administração colonial portuguesa. [...] aõnde eũ EsCri \ vaõ do seo cargo, ao diante nomiado fui vindo [...] (XIMENES, 2006, p. 46 – Auto 1 – Livro 39).*

Escrivão do alcaide *s.m. Pessoa que ocupava o cargo público em que era responsável por redigir os documentos da vila. [...] Querella \ eDenúncia perante as Justissas de Sua Alteza Real Jo \ aõ Ferreira daSilva Escrivaõ do Alcaide desta Villa da \ Fortaleza do Cabra Francisco Thomas, [...] (XIMENES, 2006, p. 63 – Auto 10 – Livro 39).*

Juiz de fora *s.m. Pessoa a quem o governo de Portugal concedia o cargo de magistrado conselheiro e com autonomia para deliberar sobre todos os assuntos. [...] Illus \ tricimo Senhor Doutor Juis de \ fora, querella, edenuncia peran \ te vossa Senhoria, [...] (XIMENES, 2006, p. 165 – Auto 7 – Livro 64). Note: Segundo as Ordenações Filipinas (PRIMEIRO LIVRO DAS ORDENAÇÕES, 1870, p. 134-135), o Juiz de Fora levava consigo uma vara branca, insígnia que representava ser o Juiz letrado, enquanto o Juiz Ordinário recebia uma vara vermelha, insígnia que representava que o Juiz era leigo. Para a Coroa os Juízes de Fora deliberavam a justiça de maneira mais eficaz que os Juízes Ordinários.*

Juiz de vintena *s.m. Pessoa que ocupava o cargo de auxiliar do juiz ordinário e que atuava em causas menores. [...] Anno \ do NasCimento deNosso Senhor Jezus Cristo demil oito Centos \ eSeis annos aos oito dias do mes deMarço do dito anno nesteSitio \ dos lagos termo davilla daFortaleza Capitania eComarca \ do Siará grande aonde foi vindo o Juis daventena da \ Serra da Uruburitama do dito termo Gonsallo Jozé Pessoa [...] (XIMENES, 2006, p. 81 – Auto 18 – Livro 39). Note: "Os Juízes de Vintena, ou Juízes Pedâneos, eram os juízes das aldeias e julgados dos termos. Os indivíduos sujeitos a sua jurisdição era a vigésima parte da população, por esta razão recebiam o nome de Juiz de vintena" (XIMENES, 2004, p. 48).*

Juiz ordinário *s.m. Pessoa que ocupava o cargo de presidente da câmara de uma vila e era eleito pelo povo e pelas câmaras, para exercício durante um ano. deFortale \ za de Nossa Senhora deASumpção Capitania do \ ' grande em Cazas demorada do Juis ordenario \ o Alferes Ignação Ferreira deMello [...] (XIMENES, 2006, p. 46 – Auto 1 – Livro 39). Note: O Juiz ordinário matinha residência e domicílio na mesma vila ou cidade em que trabalhava.*

Meirinho *s.m. Pessoa que ocupava o cargo responsável pela prisão, citação e execução de mandados judiciais, oficial de justiça. [...] o Meirinho \ Geral estava assignado [...] (XIMENES, 2006, p. 132 – Auto 13 – Livro 33).*

4.1.1.6.6 Subcampo: Procedimentos jurídicos

caso de devassa *s.f. Ato de investigar sobre um crime a fim de colher informações, provas e depoimentos que ajudarão no indiciamento do culpado. [...] Os Cazos de Assacino, ainda que não \ hajamorte, ouferimento, edar bofe- \ tada, e assoutar mulheres pellalej \ dequinzede Janeiro demil seis \ Centos, e Cincoenta edois sam \ Cazos de Devassa, naComformi- \ dadede referida lej [...] (XIMENES, 2006, p. 155 – Auto 2 – Livro 64).*

denúncia *s.f. Ato de apresentar à justiça um crime cometido contra algo ou alguém. [...] ea rezaõ deSua Querella eDenunçia Consiste \ emque nodia terssa feira emque Se Contaraõ Vinte enove \ do Corrente mes deMarço vindo o Querellante para esta \ villa daFortaleza para tratar deCauza daSantenssa que \ neste Juizo Contra o Querellado alcanssou este que taõ \ bem vinha Com hum Sugeito desConhecido por guarda \ costa, [...] (XIMENES, 2006, p. 57 – Auto 7 – Livro 39).*

denunciar *v. Apresentar à justiça algum crime, sendo o delatante uma vítima, um responsável pela vítima ou uma testemunha. [...] foi dito que e \ llê querellaua, eDenunçiau, deEstevaõ detal eFelippe \ detal õmens cabras [...] (XIMENES, 2006, p. 49 – Auto 2 – Livro 39).*

queixa *s.f. Ato de reclamar às autoridades da justiça acerca de algo que incomoda alguém e que não está em conformidade com a lei. [...] e arazaõ de sua queixa, e \ denuncia consiste que ten- \ do debaixo de seu patrio poder a \ sua filha de nome Maria menor \ de dezacete annos, e criando-a com \ todo o recato para acazar segundo \ seu Estado econdicçaõ, o querelado \ em hum dos dias do mes de Fevereiro \ ou Março deste presente anno de \ mil oito centos eonze o querelado \ por alliciaçoens alevára de sua \ honra evirgindade [...] (XIMENES, 2006, p. 130 – Auto 13 – Livro 33).*

queixar(-se) *v. Reportar-se às autoridades da justiça a fim de reclamar acerca de algo ou alguém que infringiu a lei. [...] estava presente Thereza de Jezus da Cruz \ mulher parda solteira queixando-se \ no dito Ministro digo ao dito Juiz \ queno dia vinte e quatro deste corrente \ mez e anno asima declarado no lu- \ gar denominado...no termo desta Vila \ lhe haviaõ dado varias bordoadas [...] (XIMENES, 2006, p. 128 – Auto 12 – Livro 33).*

querela *s.f. Ato conflituoso/criminoso que leva à formulação de uma queixa apresentada em juízo. [...] e que a re \ zaõ desua querela, edenunçia Consistia pello \ que declaraua [...] (XIMENES, 2006, p. 46 – Auto 1 – Livro 39).*

querelar *v. Apresentar a queixa de um crime à justiça para que se faça valer a lei. [...]* **aque** \ **pello** mesmo Antonio Coelho deMora foi dito que e \ **llê querellaua, eDenunçiau**, [...] (XIMENES, 2006, p. 49 – Auto 2 – Livro 39).

4.1.1.6.7 Subcampo: Fraseologias jurídico-criminais

deferir juramento dos santos evangelhos *fras. Ato de dar anuência ao juramento feito sobre os preceitos bíblicos nos atos jurídicos. [...]* **elogo o dito** \ **Juis de ferio ojramento dos Santos Evangelhos** [...] (XIMENES, 2006, p. 48 – Auto 2 – Livro 39). *Note:* incluir uma nota sobre a religiosidade no discurso jurídico.

na forma da lei *fras. Ação de adequar algo de acordo com a lei em vigência ou submetê-lo à lei. [...]* **aoSuplicante hum graui** \ **çimo prejuizo, e Como o Cazo he dequerella na for** \ **ma da ley**, [...] (XIMENES, 2006, p. 46 – Auto 1 – Livro 39).

passar as ordens necessárias *fras. Ato de cumprir os trâmites da lei para que a determinação do Juiz seja executada. [...]* **e Sepa** \ **sem as Ordens necessarias para Ser** \ **prezo o querelado Matheos**, [...] (XIMENES, 2006, p. 98 – Auto 4 – Livro 33).

por ódio, maldade e malícia *fras. Ato de má intenção, tendo como motivo o ódio, a vingança e a maldade, com o objetivo de prejudicar algo ou alguém. [...]* **everdaderamente** \ **dicece dava** **aprezente que** \ **rellla do querellado, por odio** \ **maldade, emalicia, oueni** \ **mizade venganca peita**, [...] (XIMENES, 2006, p. 234 – Auto 10 – Livro 1097).

satisfazer a República ofendida *fras. Ato de Afirmar que a pena recebida não é apenas uma punição pelo crime cometido, mas o cumprimento de uma dívida perante a sociedade. [...]* **e de outros** \ **semelhantes facinorozos, exemplo, e-** \ **saptisfaçã da Republica offendida**, [...] (XIMENES, 2006, p. 218 – Auto 6 – Livro 1097). *Note:* Esta fraseologia é empregada com o sentido de dar uma resposta à sociedade através da punição dos culpados dos crimes.

sem ódio malícia ou má intenção *fras. Ação de fazer algo sem a intenção de prejudicar algo ou alguém. [...]* **o dito juramento declararaõ debaixo** \ **delle que a prezente querela dauaõ do** \ **querelado com boa e san consciencia, sem** \ **odio malicia ou má tençaõ** [...] (XIMENES, 2006, p. 126 – Auto 12 – Livro 33). *Sinón:* **sem dolo ou malícia**.

sem dolo ou malicia *fras. Ver: sem ódio malícia ou má intenção. [...]* **que de** \ **claraçe Sebem,** **eVerdadeira mente sem dollo ou mali-** \ **cia** [...] (XIMENES, 2006, p. 48 – Auto 2 – Livro 39).

termo da lei *fras. Ato de cumprir as determinações conforme as leis estabelecidas que regiam a sociedade da época. [...] por \ parte da justiça passado o termo daley, [...]* (XIMENES, 2006, p. 47 – Auto 1 – Livro 39).

4.2 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Depois da delimitação do campo lexical *violência* e da finalização do glossário, vejamos como o produto terminográfico resultante de presente pesquisa está organizado e as suas particularidades. A saber:

Tabela 3 – Microcampos e subcampos do campo lexical *violência*

MICROCAMPOS	SUBCAMPOS	QUANTIDADE DE TERMOS	TOTAL DE TERMOS
Tipos de crime	Com morte	04	61
	Sem morte	50	
	Genéricos	07	
Circunstâncias do crime	Físicas	03	10
	Psicológicas	07	
Consequências do crime	Físicas	17	19
	Jurídicas	2	
Instrumentos do crime	Contundentes	04	20
	Cortantes	05	
	Armas de fogo	03	
	Difamatórios	04	
	Partes do corpo humano	02	
	Genéricos	02	
Indivíduos envolvidos no crime	Autores	18	29
	Vítimas	09	
	Indivíduos envolvidos indiretamente	02	
Justiças e leis	Documentos	09	48
	Leis	09	
	Punições	05	
	Órgãos da justiça	01	
	Representantes da justiça	09	
	Procedimentos jurídicos	07	
	Fraseologias jurídico-criminais	08	
			187

Fonte: Elaborado pelo autor.

O produto terminográfico resultante da presente pesquisa é um material de consulta composto por cento e oitenta e sete termos, os quais estão direcionados unicamente para o *macrocampo crime*, pois os autos pesquisados são registro de queixas-crime e não de atos de violência passivos da punição da justiça, causando assim um esvaziamento do *macrocampo não-crime*.

Seguindo a hierarquia de organização do glossário, os termos estão distribuídos em seis microcampos (tipos de crimes, circunstâncias do crime, consequências do crime, instrumentos do crime, indivíduos envolvidos no crime, justiças e leis) e em vinte e três subcampos (crimes com morte, sem morte e genéricos; circunstâncias físicas e psicológicas; consequências físicas e jurídicas; instrumentos contundentes, cortantes, armas de fogo, difamatórios, partes do corpo humano e genéricos; indivíduos autores, vítimas e envolvidos indiretamente; documentos, leis, punições, órgãos da justiça, representantes da justiça e procedimentos jurídicos e fraseologias jurídico-criminais).

Dentre as ramificações dos microcampos, os que concentram o maior número de termos são os *microcampos tipos de crime*, com sessenta e um termos, e *justiças e leis*, com quarenta e oito termos; seguidos dos microcampos *indivíduos envolvidos no crime* (29 termos), *instrumentos do crime* (20 termos), *consequências do crime* (19 termos) e *circunstâncias do crime* (10 termos).

No que concerne os subcampos, o maior subcampo em número de unidades terminológicas foi o *subcampo sem morte*, com cinquenta termos, o que nos leva a destacar que o maior número de crimes cometidos foi os *sem morte*. Com este dado, constatamos que no século XIX os crimes mais cometidos na capitania do Ceará eram pequenos delitos (roubos, furtos, brigas, defloramentos). Em oposição a este número, temos quatro termos que designam os crimes com morte ocorridos em todos os autos pesquisados, o que não isenta a sociedade da época de ter cometido crimes bárbaros, como latrocínio. É válido ressaltar que há ainda sete termos que estão ligados aos crimes, mas não os nomeiam e, por esta razão, estão no subcampo *genéricos*, visto que apresentam ideias gerais ligadas aos delitos. Não podemos esquecer também que registramos em nosso glossário sessenta e um termos que nomeiam os tipos de crime, enquanto o *corpus* pesquisado é constituído por sessenta e sete autos, o que nos atenta para observar que apesar do número aproximado, a maioria dos autos registra mais de um crime

(exemplo: o *auto 4* do livro 39 registra os crimes de agressão e de estupro), podendo ainda sofrer variações de nomeação.

Já no microcampo *justiças e leis*, temos o maior número de subcampos gerados, sete, dentre os quais estão distribuídos quarenta e oito termos. Os subcampos que receberam mais entradas foram os subcampos *documentos*, *leis* e *representantes da justiça*, com nove termos cada um, seguidos dos subcampos *fraseologias jurídico-criminais* (8 termos), *procedimentos jurídicos* (7 termos), *punições* (5 termos) e *órgãos da justiça* (1 termo). Não podemos deixar de destacar que apesar do subcampo *punições* apresentar cinco unidades terminológicas, a punição exposta nos documentos é apenas a prisão, sendo as outras variações deste termo ou hiperônimos (ser preso, punição, punir, pena). No subcampo *órgãos da justiça*, foi encontrado somente um termo que o representou, *santo tribunal da inquisição*, pois não há outro órgão da justiça que seja mencionado nos autos de querela pesquisados.

Quanto ao microcampo *instrumentos do crime*, temos vinte instrumentos descritos nesta seção, dos quais a maioria (cinco) são de natureza *cortante* (exemplo: faca, navalha), o que confirma, mais uma vez, a presença de pequenos delitos domésticos e de brigas entre vizinhos. É interessante também destacar que entre os cortantes temos quatro tipos diferentes de faca, o que demonstra a riqueza cultural da época, pois provavelmente cada tipo de faca tinha uma função específica. Depois dos *cortantes*, temos em menor número os instrumentos *contundentes* e *difamatórios* com quatro termos cada um, seguidos das *armas de fogo* (3 termos), das *partes do corpo humano* (2 termos) e dos *genéricos* (2 termos). Não podemos esquecer ainda que este microcampo é o segundo maior em número de subcampos, apresentando seis diferentes tipos de instrumento utilizados nos crimes descritos em nosso *corpus* de pesquisa.

Já no microcampo *indivíduos envolvidos no crime*, temos um total de vinte e nove termos, dos quais dezoito pertencem ao subcampo *autores do crime*, nove às *vítimas* e dois aos *indivíduos envolvidos indiretamente nos crimes*, os termos *testemunha* e *advogado*. É interessante observar que os autores dos crimes recebem o maior número de denominações que as vítimas, o dobro do número de termos, dos quais destacamos *facinoroso*, *suplicado*, *criminoso* e *quebrantado das leis*.

O microcampo *consequências do crime* comportou dezenove termos, dentre os quais dezessete são consequências de natureza *física* e apenas duas de natureza *jurídica*, o que confirma o número exorbitante de crimes sem morte, pois temos neste subcampo muitas marcas físicas não letais como entradas do glossário.

E por último, o microcampo *circunstâncias do crime*, o menor microcampo em número de termos na delimitação que fizemos ao campo lexical *violência*, visto que apresenta apenas dois subcampos, circunstâncias de naturezas *física* e *psicológica*, com três e sete termos, respectivamente, totalizando dez unidades terminológicas.

Verificamos também em analogia aos estudos desenvolvidos por Biderman (1981), que assim como o *campo léxico da luz*, o campo lexical *violência* apresenta termos que poderiam estar em mais de um subcampo, como os termos *advogado*, que está no *subcampo indivíduos envolvidos indiretamente no crime*, mas também caberia no *subcampo representantes da justiça*, e alguns termos do *subcampo documentos (sumário de querela, rol de culpados)*, que também caberiam no subcampo *consequências do crime de natureza jurídicas*.

Com esta afirmação, corroboramos a assertiva proposta por Pinto (1977), que nos fala do problema na delimitação dos campos lexicais/semânticos e da não precisão na delimitação intracampo, pois uma mesma lexia pode pertencer a mais de um campo simultaneamente e não deixando as características semânticas que a incluíram em ambos os campos. Logo, constatamos que uma lexia depende das suas relações semântico-pragmáticas de uso nas comunicações do dia a dia.

No próximo capítulo, *Considerações finais*, teceremos os comentários pertinentes de acordo com as nossas análises e detalharemos outras informações relacionadas aos resultados de nossa pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados, pudemos verificar que o campo lexical proposto para delimitação mostrou-se como uma área não antes explorada pela seara acadêmica com a utilização da teoria dos campos lexicais coserianos, e que apresenta características da sociedade da época de produção dos autos de querela analisados, como uma manifestação antropológica que enaltece a realidade de linguagem e de segurança no Ceará no século XIX.

Pensando no objetivo central da presente pesquisa (*investigar o campo lexical violência, nos autos de querela do século XIX, da antiga capitania do Siará grande*), podemos considerá-lo alcançado, pois a partir do cumprimento dos passos metodológicos descritos em nossa metodologia de pesquisa, conseguimos selecionar, ao final, os termos que compõem o campo lexical *violência* de acordo com as nossas análises.

Quanto aos objetivos específicos, também os consideramos alcançados com sucesso, visto que delimitamos o campo lexical proposto com o auxílio das ferramentas computacionais (*Wordsmith Tools* e *LexiquePro*), das obras terminográficas e das leis da época; e organizamos o glossário dos termos do campo lexical *violência*, contemplando uma macro e uma microestrutura que facilite a localização e relação dos termos em uma perspectiva terminológica e semântica.

Com o cumprimento dos objetivos alvitados, confirmamos as hipóteses levantadas no início desta pesquisa, pois durante a investigação dos termos do campo lexical *violência* nos autos de querela do século XIX utilizamos os subsídios teóricos da Linguística (COSERIU, 1981, 1978, 1962), da História (ORDENAÇÕES FILIPINAS, 1870) e do Direito (SANTOS, 2001; SILVA, 2012) para a concretização desta tarefa. No que diz respeito à disposição do glossário, também confirmamos a hipótese de que a organização onomasiológica é uma alternativa plausível para a construção de um campo lexical e para a posterior composição de um glossário, visto que, se os termos foram selecionados pelas características semânticas, essas mesmas características podem ordená-los em uma sequência lógica que transpareça as afinidades de significado que há entre os macro, os micro e os subcampos. Quanto às informações da microestrutura, constatamos a pertinência do *corpus* na composição das acepções e dos exemplos, visto que nosso glossário

contempla termos de um campo específico, a violência, em contexto também específico, os autos de querela do século XIX da antiga Capitania do Ceará.

É válido ressaltar que dentre os problemas encontrados durante a delimitação do campo, destacamos a realidade linguística da época como uma incógnita, pois mesmo depois da leitura dos documentos e de pesquisar sobre o contexto de produção dos autos de querela, estabelecer uma categoria para cada termo não é fácil. Isso se confirmou quando, durante uma revisão, ao final do trabalho, sentimos a necessidade de acrescentar os microcampos *Consequências do crime* e *Circunstâncias do crime*, e seus respectivos subcampos, *consequências físicas e jurídicas*, e *circunstâncias físicas e psicológicas*.

O levantamento dos termos referentes ao campo lexical *violência* para a composição do glossário foi possível através de uma investigação minuciosa que considerou a realidade em que os termos foram utilizados e empregados, ou seja, a realidade de linguagem (realidade linguística), compreendida por nós como o contexto da época. Esse contexto foi determinante para que os termos fossem selecionados como pertencentes ao campo lexical *violência*.

A organização da macroestrutura e da microestrutura do glossário foi planejada com o intuito de facilitar não apenas a leitura do glossário por seus consulentes, mas também para que os leitores pudessem compreender com clareza a relação hierárquica que há entre os termos da violência. Consideramos que a organização dos termos em campos ajuda o consulente a compreender e a interpretar com clareza a relação que há entre os termos, sem citar que a reconstituição da realidade de linguagem da sociedade da época será propícia a partir do conhecimento detalhado dos termos.

Além do planejamento, consideramos relevante para a elaboração do glossário de termos da *violência* a utilização dos pressupostos teóricos da Terminografia, pois a partir da consciência dos termos selecionados como pertencentes a um universo específico, pudemos elaborar com objetividade as definições de cada um dos termos, sem esquecer que as definições são específicas para o contexto em que os mesmos foram utilizados nos documentos.

Concluimos ainda que o uso das ferramentas computacionais não é garantia total de segurança da coleta de dados em *corpus* editado semidiplomaticamente, pois encontramos dificuldades durante a seleção dos termos que compõem o glossário, tendo em vista que algumas unidades terminológicas não

foram localizadas pelo *Wordsmith Tools* em nosso *corpus*, pois os autos de querela apresentam palavras juntas ou fragmentadas e escritas da mesma maneira que no documento original, o que dificultou a localização destes termos pelo *Wordlist*. Como alternativa para a solução deste problema, sugerimos para futuras pesquisas com documentos antigos e Linguística de *Corpus* a edição modernizada, pois a mesma possibilita-nos a atualização da escrita das palavras e a organização do texto de acordo com a escrita contemporânea.

Foram também necessárias uma pesquisa e uma leitura minuciosa do *corpus* para que pudéssemos estabelecer uma relação entre os termos que passaram a compor o campo lexical *violência*, pois não foi tão óbvio assim a associação ocorrida entre os termos para a composição dos campos associativos.

Observamos também que há uma presença marcante de características não estruturalistas no modelo teórico coseriano, ou seja, a partir de nossas leituras conseguimos constatar semelhanças da teoria coseriana com os modelos teóricos funcionalista e pragmaticista, fato este que nos motivou a incluir Benveniste (1966, 1974) em nosso referencial teórico.

Em consonância com a afirmativa anterior, o estabelecimento do *corpus* analisado como um documento autêntico reafirmou a viabilidade da utilização da teoria coseriana para sua análise, pois consideramos que as influências funcionalistas e pragmaticistas do modelo teórico de Coseriu são fundamentais para a compreensão do conceito de realidade linguística.

A delimitação do campo foi um dos problemas encontrados durante o desenvolvimento de nossa pesquisa, pois conhecer as unidades terminológicas e entender o contexto da época foi indispensável para selecionar e para categorizar os termos como pertencentes ao campo lexical *violência* e, conseqüentemente, pertencente a um de seus microcampos e subcampos.

No âmbito do grupo de pesquisa PRAETECE, nossa pesquisa inaugura o desenvolvimento de estudos voltados para a delimitação de campos lexicais, considerando a Teoria dos Campos Lexicais coserianos, o que agrega ainda mais aos estudos do léxico os aspectos semânticos e pragmáticos, e com a utilização de ferramentas computacionais para a elaboração de glossários e da Linguística de *Corpus*.

Salientamos também que desenvolver a presente pesquisa foi para nós um grande desafio, pois os autos pesquisados são dados que registram uma

sincronia passada que tem como foco comunicativo documentar um crime, ou seja, desde cedo tínhamos a consciência da abundante presença de termos da violência, o que tornou viável a execução desse estudo com o auxílio da Teoria dos Campos Lexicais e da Terminografia, pois as informações sobre o campo delimitado foram disponibilizadas ao alcance de todos.

Por último, consideramos que este estudo abriu possibilidade para a realização de outras pesquisas que envolvam a elaboração de glossários e que contemplem outros campos lexicais, pois investigações envolvendo o léxico propiciam a divulgação científica das áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Marcia de Souza. **Aplicação prática da Teoria dos Campos Lexicais**. In: SANTANA NETO, João Antonio de; MAGALHÃES, Carlos Augusto. (Org.). *Redemoinho de Linguagens*. 1 ed. Curitiba: Apris, 2011.

_____. **Um estudo do léxico do primeiro manuscrito da culinária portuguesa medieval: o livro de cozinha da Infanta D. Maria**. Salvador: Quarteto, 2009.

ABL, Academia Brasileira de Letras. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

ALMEIDA, Aurelina Ariadne Domingues. **O campo ‘trabalhador’ no português arcaico: notícias a cerca de um estudo**. In: *Scripta Philologica*. Feira de Santana-BA, 2009, n. 5. p. 07-21.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Lexicologia, Terminologia: definições, finalidade, conceitos operacionais**. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 2 ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001.

BARROS, Lúcia Almeida. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

BATISTA, Patrícia de Oliveira. **A toponímia cearense em documentos do século XIX**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2011.

BENVENISTE, Émile. **Problèmes de linguistique générale**. Vol. 1. France: Gallimard, 1966.

_____. **Problèmes de linguistique générale**. Vol. 2. France: Gallimard, 1974.

BEVILACQUA, Cleci Regina. **Fraseologia: perspectiva da língua comum e da língua especializada**. *Revista Língua e Literatura*. v. 6 e 7. n° 10/11, Frederico Westphalen, RS: 2005. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/40/77>. Acesso em: 13 ago. 2014.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. **A estrutura mental do léxico**. In: QUEIROZ, T. A. *Estudos de Filologia e Linguística: em homenagem a Isaac Nicolau Salum*. São Paulo: USP, 1981.

_____. **As ciências do Léxico**. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 2 ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001.

BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários**: uma introdução à lexicografia. São Paulo: Unesp, 2003.

BRAGA-JUNIOR, Walter de Carvalho. **Marias e Madalenas Entre a Violência e a Lei**: crimes contra mulheres pobres de Fortaleza e seu termo (1790-1830). Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades. Programa de Pós-Graduação em História, Fortaleza, 2010.

CABRÉ, Maria Teresa. **La Terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Antártida: Empúries, 1993.

CIALDINE ARRUDA, Francisco Edmar. **Elementos microestruturais para um vocabulário didático dos termos das ciências biológicas para alunos surdos do ensino fundamental**. 2008. 240p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.

COSERIU, Eugenio. **Gramática, Semântica, universales**. Madrid: Gredos, 1978. Tradução de M. M. Hernandez.

_____. **Princípios da semântica estrutural**. Madrid: Gredos, 1981. Tradução de M. M. Hernandez.

_____. **Teoría del lenguaje y lingüística general**. Madrid: Gredos, 1962.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Lexicologia**: a linguagem do noticiário policial. Para uma análise estrutural de campos semânticos. Brasília: Horizonte, 1980.

KRIEGER, Maria da Graça. **Terminologias em Construção**: processamentos metodológicos. São Paulo: Alfa, 2006.

_____; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: CONTEXTO, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LEPSCHY, Giulio. **A linguística estrutural**: estudos. São Paulo: Perspectiva, 1975.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

MEDEIROS, Francisca Rafaela Bezerra de. **Elementos para a microestrutura de um glossário semitrilíngue dos termos da audiodescrição**. 2012. 131p. Trabalho

de Conclusão de Curso (Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

MEDEIROS, Itatismara Valverde. **O campo lexical da sexualidade de religiosos em cantigas satíricas galego-portuguesas.** In: Scripta Philologica. Feira de Santana-BA, 2010, n. 6. p. 64-85.

ORDENAÇÕES FILIPINAS. v. 1 a 5. Rio de Janeiro, 1870. Edição de Cândido Mendes de Almeida. Disponível em: <<<http://www1.ci.uc.pt/ihti/proj/filipinas/ordenacoes.htm>>>. Acesso em: 02 Jan. 2013.

PINTO, Milton José. **Análise semântica de línguas naturais: caminhos e obstáculos.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

PONTES, Antônio Luciano. **A sinonímia na terminologia do caju.** In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia.* 2 ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001.

_____. **Dicionário para uso escolar: O que é, como se lê.** Fortaleza: EdUECE, 2009.

SANTOS, Georgiana Márcia Oliveira. **A terminologia do reggae ludovicense: uma abordagem socioterminológica.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2009.

SANTOS, Washington dos. **Dicionário jurídico brasileiro.** Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

SASSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral.** São Paulo: Cultrix, 2006.

SCOTT, Mike. **WordSmith Tools.** Version 6. Oxford: Oxford University Press, 2011. Disponível em: <<http://www.lexically.net/wordsmith/version6/index.html>>. Acesso em 10 ago. 2013.

SIL International. **Lexique Pro 3.6.** Software SIL IVB/Mali, Copy right 2012. Disponível em: <<http://www.lexiquepro.com/download.htm>>. Acesso em 10 ago. 2013.

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário Jurídico.** 29ª edição. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2012. Atualizadores: Nagib Slaibi Filho e Priscila Pereira Vasques Gomes.

SOUZA, Risonete Batista. **O campo semântico da magia na lírica profana gelego-portuguesa.** In: TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis; QUEIROS, Rita de cássia Ribeiro de; SANTOS, Rosa Borges dos (Orgs.). *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos.* Salvador: Quarteto, 2006.

ULLMANN, Stephen. **Semântica: uma introdução à ciência do significado.** 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964. Tradução de J. A. Osorio Mateus.

VIEIRA JUNIOR, Antonio Otaviano. **Entre paredes e bacamartes**: história da família no sertão (1780-1850). Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários** – uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**: ciências humanas e sociais aplicadas. Recife: Rêspel, 2010.

XIMENES, Expedito Eloísio. **A edição de manuscritos do século XIX para estudos sobre a violência no Ceará colonial**. In: Scripta Philologica. Feira de Santana-BA, 2007, n. 3. p. 48-62.

_____. **Autos de Querela e Denúncia...**: edição de documentos judiciais do século XIX no Ceará para estudos filológicos. Fortaleza: LCR, 2006.

_____. **Estudo filológico e linguístico das unidades fraseológicas jurídico-criminal da Capitania do Ceará nos séculos XVIII e XIX**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2009.

_____. Filologia: uma ciência antiga e uma polêmica eterna. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, Ano 18, Nº 52, p. 93-115, jan./abr.2012. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/52/07.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

_____. **Fraseologias Jurídicas**: Estudo filológico e linguístico do período colonial. Curitiba: Appris, 2013.

_____. **Os Clíticos nos Autos de querela do Ceará, no século XIX**: edição filológica e análise linguística. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2004.

_____; FARIAS, Emilia Maria Peixoto; CARVALHO, Ednusia Pinto. **O Projeto do Léxico dos Autos de Querela**. Disponível em: <<<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/4/09.htm>>>. Acessado em: 28 mar. 2012.

ÍNDICE REMISSIVO**A**

açoitar (p.74)
advogado (p.93)
agressor (p.89)
Alcaide (p.97)
aleivosamente (p.82)
aleivosia (p.75)
Alferes (p.97)
aliciar (p.75)
ameaçar (p.75)
armado (p.89)
armas (p.89)
armas proibidas (p.89)
arrastar (p.75)
arrochar (p.75)
arrombamento (p.75)
assassino (p.89)
atacar (p.75)
atraisoadamente (p.82)
auto (p.93)
auto de exame de vistoria (p.93)
auto de querella (p.94)
auto de vistoria (p.94)

B

bacamarte (p.87)
bofetão (p.75)
bordoadada (p.76)
botar sangue pela boca (p.83)

C

cacete (p.86)
carregar (p.76)
caso de devassa (p.99)
causar prejuízo (p.76)
chicote (p.86)
cicatriz (p.83)
coice (p.76)
com força e violência (p.82)
cometer outros mais delitos (p.81)
contusão (p.83)
corpo (p.84)
crime (p.81)
crime de morte (p.74)
criminoso (p.89)
Curador (p.97)
cutelada (p.76)

D

deferir o juramento dos santos evangelhos (p.)
deflorada (p.91)
defloramento (p.76)
deflorar (p.76)
deixar por morto (p.77)
delinquente (p.90)
delito (p.81)
denegrado (p.91)
denúncia (p.99)
denunciar (p.99)
descarregar pancada (p.77)
desvirginar (p.77)
diabólico intento (p.82)

E

enganar (p.77)
entrar a descompor (p.77)
entrar a espancar (p.77)
entrar a insultar (p.77)
Escrivão (p.98)
Escrivão do Alcaide (p.98)
esfaquear (p.77)
esfoladura (p.84)
espancada (p.92)
espingarda (p.87)
estuprada (p.92)
estuprar (p.78)
estupro (p.78)
exame de corpo de delito (p.85)
exame de vistoria (p.85)
exvirginar (p.78)

F

faca (p.86)
faca catana (p.86)
faca de ponta (p.87)
faca parnaíba (p.87)
facada (p.78)
facinoroso (p.90)
ferida (p.84)
ferida aberta (p.84)
ferida sangrenta (p.84)
ferido (p.92)
ferimento (p.84)
ferir (p.78)
força (p.82)
forçar (p.78)
furtar (p.78)
furto (p.78)

G

gritar (p.84)

grito (p.84)

H

homem malcriado (p.90)

homem perturbador do sossego público (p.90)

homem revoltoso (p.90)

I

induzir (p.78)

insultar (p.78)

insulto (p.79)

intento bestial (p.82)

intento sodomita (p.83)

intento transversal (p.83)

J

Juiz de fora (p.98)

Juiz de vintena (p.98)

Juiz ordinário (p.98)

Justiças de sua alteza real (p.95)

L

ladrão (p.90)

ladrão formigueiro (p.90)

latrocínio (p.74)

lei (p.95)

Leis do império (p.95)

Leis do reino (p.95)

Leis extravagantes (p.95)

Leis nacionais (p.95)

Leis pátrias (p.95)

levar da honra e virgindade (p.79)

M

má conduta (p.81)

má intenção (p.83)

malefício (p.81)

maltratar (p.79)

mandatário (p.90)

mãos (p.88)

matador (p.90)

matar fraudulentamente (p.74)

matar furtivamente (p.74)

mau-gênero (p.91)

Meirinho (p.98)

N

na forma da lei (p.100)
navalha (p.87)
nódoa (p.84)
nódoa denegrada (p.84)
nódoa sangrenta (p.85)

O

ofender (p.79)
ofendido (p.92)
Ordem régia (p.94)
Ordenações do livro quinto (p.96)
Ordenações do Reino (p.96)

P

palavras atrevidas (p.88)
palavras imperiosas (p.88)
palavras injuriosas (p.88)
palavras petulantes (p.88)
passar as ordens necessárias (p.100)
pau (p.86)
pegar (p.79)
pena (p.96)
pés (p.88)
petição de queixa (p.94)
pisadura (p.85)
pistola (p.87)
por ódio, maldade e malícia (p.100)
prisão (p.96)
punhalada (p.79)
punido (p.91)
punir (p.96)
punível (p.81)
punição (p.96)
puxar uma faca (p.79)

Q

quebrantador das leis (p.91)
queimadura (p.85)
queimar (p.79)
queixa (p.99)
queixar(-se) (p.99)
queixo (p.92)
querela (p.99)
querelado (p.91)
querelante (p.92)
querelar (p.100)

R

raptar (p.80)
raptó (p.80)
ratar (p.80)
rol de culpados (p.94)
roubar (p.80)

S

Santo tribunal da inquisição (p.97)
satisfazer a República ofendida (p.100)
sem dolo ou malícia (p.100)
sem ódio malícia ou má intenção (p.100)
ser preso (p.97)
sumário de testemunhas (p.94)
sumário (de querela) (p.94)
suplicado (p.91)
suplicante (p.92)

T

termo da lei (p.100)
testemunha (p.93)
tição de fogo (p.86)
tocar fogo (p.80)
traição (p.80)

U

ulceração (p.85)
usar de (a suplicante) (p.80)

V

violência (p.81)
violentamente exvirginada (p.82)
violentar (p.80)